

ISSN 2594-6528

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis
PROEXAE

Revista PRÁTICAS EM EXTENSÃO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

São Luís, V.1, N.1, jan/jun, 2017

Palavra do Reitor,

O paradigma social deve estar presente sempre no fazer acadêmico como um compromisso ético. Faz parte desse pressuposto básico a exigência de darmos visibilidade aos projetos extensionistas desenvolvidos nos diversos espaços de atuação de nossa universidade.

Em formato de revista, essa nova ação editorial da UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, objetiva contribuir com análises e reflexões sobre os fundamentos, os conceitos, as experiências e repercussões da extensão universitária, estreitando e aperfeiçoando o diálogo Universidade-Sociedade.

Como desdobramentos da publicação, a UEMA espera contribuir com os processos de formação acadêmica e cidadã, com a democratização do conhecimento e a ampliação de oportunidades, com a ampliação de direitos, com a dignidade das pessoas.

Temos muitas ações relevantes que merecem ser conhecidas, estudadas e avaliadas. Nossos Programas, como a UNABI, o Mais Extensão, o PIBEX, o Extensão para Todos, fornecem base substantiva para avançarmos na fronteira do debate sobre o papel da Extensão na missão institucional. Eles inspiram nosso caminhar.

Convido a todos para essa jornada edificante!

Boa leitura!

Gustavo Pereira da Costa

Reitor da UEMA

Universidade Estadual do Maranhão



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

REVISTA PRÁTICAS EM EXTENSÃO

Práticas em Extensão, São Luís - MA, 2017



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Universidade Estadual do Maranhão. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

Arte e diagramação

Fortgraf Gráfica e Editora

Tiragem

1000 exemplares

Fale Conosco

praticasemextensao@uema.br

www.proexae.uema.br

(98) 2016.9302

Endereço: Cidade Universitária Paulo VI. C.P. 09. Tirirical
CEP. 65055-970 – São Luís/MA.

Revista Práticas em Extensão

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual do Maranhão.
Vol. 1, No. 1 (jan./jun. 2017) – São Luís, MA: Universidade Estadual do Maranhão, PRO-EXAE, 2017.

126p.

Semestral.

ISSN 2594-6528 (versão impressa)

1. Cultura; 2. Extensão; 3. Sociedade; 4. Revista; I. Título

Todos os artigos e relatos dessa publicação são de inteira responsabilidade de seus autores não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o conteúdo à revista ou à Editora Uema, qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Editorial

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PROEXAE da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA apresenta o primeiro volume da Revista Práticas em Extensão. O seu lançamento consolida o nosso compromisso com a disseminação do saber produzido a partir das ações de extensão universitária que são desenvolvidas em nosso estado.

A extensão universitária é uma ação que se tem desenvolvido fortemente nos últimos anos, buscando o reconhecimento do importante desempenho da construção do conhecimento, bem como na formação de profissionais comprometidos com a transformação da sociedade.

São muitas iniciativas que a UEMA tem desenvolvido junto aos órgãos públicos, às agências de fomento e com os setores da sociedade responsáveis pela formulação e implementação de políticas públicas que garantem a essencialidade da extensão como ação que qualifica e imprime valor ao Ensino Superior e à inserção da universidade nos espaços sociais.

Desejamos que as experiências exitosas da extensão universitária ultrapassem fronteiras e estimulem setores individuais e coletivos a investirem sua *expertise* e seus recursos, no desenvolvimento da extensão e da sociedade.

As diversas possibilidades da extensão como estratégia de desenvolvimento, de formação, da constituição de relações sociais mais democráticas e participativas são apresentadas nos dez artigos e quinze relatos de experiências desse número da Revista de Práticas em Extensão.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO**

Reitor

Gustavo Pereira da Costa

Vice-Reitor

Walter Canales Sant'ana

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos
Estudantis**

Paulo Henrique Aragão Catunda

Pró-Reitor de Administração

Gilson Martins Mendonça

Pró-Reitor de Planejamento

Antonio Roberto Coelho Serra

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-
Graduação**

Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitora de Graduação

Andréa de Araújo

EDITORA UEMA

Diretor

Cláudio Eduardo de Castro

*Cidade Universitária Paulo VI, s/n,
Tirirical, São Luís-MA, CEP: 65.055-
970. (98) 2016-8120 / [http://www.
editorauema.uema.br](http://www.editorauema.uema.br)*

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos
Estudantis**

Paulo Henrique Aragão Catunda

**Assistente da Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Estudantis**

Luiz Carlos Araújo dos Santos

Coordenação de Extensão

Ariadne Enes Rocha

Assistente Administrativo

Cibelle Margarone Lopes

*Cidade Universitária Paulo VI, s/n,
Tirirical, São Luís-MA, CEP: 65.055-
970. (98) 20169302, Ramal: 9302 /
<http://www.proexae.uema.br> / email:
praticasemextensao@uema.br*

CONSELHO EDITORIAL

Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati
(Universidade Estadual do Maranhão)

Ariadne Enes Rocha (Universidade
Estadual do Maranhão)

Dinacy Mendonça Corrêa (Universidade
Estadual do Maranhão)

Georgiana Eurides de Carvalho
Marques (Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Maranhão,
Monte Castelo)

Marina Bezerra Figueredo (Universidade
Estadual do Maranhão)

- 09 PRAIA LIMPA – LITORÂNEA VIVA**
Meio ambiente, Educação e Cidadania nas praias de São Luís, Maranhão
Andrea Christina Gomes de Azevedo, Celiane Gonçalves da Silva, Isabel Cristina Vieira da Silva, Yuri Jorge Almeida da Silva
- 15 PROJETO CÍRCULOS DE LEITURA**
Lendo, contando e formando leitores
Antonia Miramar Alves, Geovana Lima Costa de Souza, Joyce Wylliene Melo Italian
- 21 TRILHAS AGROECOLÓGICAS**
Interação do saber local e científico
George Luiz Souza Vieira, Ariadne Enes Rocha, Erik George Santos Vieira, Werly Barbosa Soeiro, Thayanna Vieira Costa, Phelipe Silva Araújo
- 27 REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)**
Ações de educação em saúde para crianças que frequentam a associação de amigos dos autistas de Caxias-MA
Conceição de Maria Aguiar Barros Moura, Andreia Pereira dos Santos
- 31 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**
Conscientização na formação do cidadão
Adriana de Sousa Freitas, Fábio Afonso Mazzei Moura de Assis Figueiredo
- 37 ORIENTAÇÃO DOMICILIAR AO PRÉLIO E CONTROLE DE INSETOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS EM IMPERATRIZ, MARANHÃO, BRASIL**
Geovania Maria da Silva Braga, Dailson Coelho Abreu, Bergson Braga Chagas
- 41 AÇÕES EDUCATIVAS NA INFÂNCIA**
Uma estratégia na prevenção de zoonoses no município de Grajaú (MA)
Fabiano de Sousa Oliveira, Fabrícia da S. Almeida, Vanderléia M. J. Cavalcante, Antônia D. C. C. Silva, Wagner S. Lauriuche, José Gomes Pereira, Maria Inez Santos Silva, Raimundo C. M. Rodrigues, Iracilda de S. Falcão, Iran Alves da Silva
- 47 CATALOGAÇÃO E CONHECIMENTO DE VENDEDORES DE VIVEIROS E FLORICULTURAS E PROPRIETÁRIOS DE ANIMAIS SOBRE PLANTAS ORNAMENTAIS TÓXICAS PARA CÃES E GATOS COMERCIALIZADAS EM IMPERATRIZ – MA**
Lais Pereira de Sousa, Florisval Protásio da Silva Filho, Jailson Honorato
- 51 ESTERILIZAÇÃO ANIMAL**
Vanessa Luz Fernandes, José Ribamar da Silva Júnior
- 57 MOSCAS SINANTRÓPICAS DAS FEIRAS DE IMPERATRIZ-MA**
Orientação para feirantes sobre as formas de controle das principais espécies
Vinicius Rocha da Silva, José Roberto Pereira de Sousa

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS SUMÁRIO

FEIRA LIVRE DO PRODUTOR FAMILIAR

65 *"Feirinha da Agronomia"*

Ana Maria Aquino dos Anjos, Plínio Vinícios Moraes, Juliane Carneiro Martins, Nilcyane Chaves dos Santos, Daniel Gusmão, Ricardo Ferreira Eloí, Klaiton Antônio Lins Ferreira

69 **CULTIVO DE HORTA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE SÃO LUÍS, MA**

Ingrid Tayane Vieira da Silva, Etienne Expedita Pereira Santos, Débora Martins Silva Santos

LEITURA-VOX

73 *Uma caminhada incessante no universo do Saber*

Dinacy Corrêa

O JORNAL NA ESCOLA

79 *Uma proposta para o ensino de língua portuguesa na Escola Municipal Nazaré Rodrigues*

Edite Sampaio Sotero Leal, Raimundo Nonato da Silva Júnior

DISSEMINAÇÃO DA LIBRAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO TRABALHO DOCENTE COM DISCENTE SURDO E OUVINTE, NO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CAXIAS - CESC/UEMA E ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE CAXIAS – ASC – CAXIAS – MARANHÃO

83

Erlinda Bittencourt, Lucas Ruan Reis, Oriel Wandrass, Rosecleia Lima Barbosa, Camila Cristina Ferreira

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL

87 *Controle e prevenção de doenças bovinas na Bacia Leiteira da Ilha de São Luís (MA)*

Solange de Jesus, Gleice Kelle, Priscila Dayse, José Gomes Pereira, Maria Inez Santos, Iran Alves da Silva

CONTROLE DA POPULAÇÃO CANINA E FELINA POR MEIO DA CASTRAÇÃO, IMUNIZAÇÃO ANTIRRÁBICA E GUARDA RESPONSÁVEL

91

Maria Cristiane Pestana Chaves Miranda, Caio Fernando Sousa Moraes, Raissa Monteiro Brandão, Carolina Rodrigues Torres da Costa

LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICO-EXPRESSIVA

93

Jófrany Abreu Sousa; Marinalva Aguiar Teixeira Rocha

IDENTIDADE E GÊNERO

97 *A intervenção comunitária para a violência contra a mulher no âmbito familiar*

Neuzeli Maria de Almeida Pinto, Thuanny Raphaelly do Nascimento Sousa

PROJETO UEMA NO CAMPO

103

O que aprendemos com o Projeto Rondon?

Romel Pinheiro, Yandra Abrantes Moreira

107 **PROJETO SOLER (Sociedade de Leitores)**

Hádrya Jacqueline da Silva Santos, Yasmine Nainne e Silva Cardoso, Solange Santana Guimarães Morais

SISTEMA DE AQUAPONIA

111

Integração de peixes e hortaliças um incentivo às famílias na melhoria do IDH

Eduardo Ferreira Rodrigues, Candido Bastos Neto, Diego Marques Soares, Eduardo Bílio Queiroz

115 **TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Ingrid Gomes Braga

119 **A INTERNET NA SALA DE AULA**

Taynara Oliveira da Silva, Raimundo José Pereira da Silva, Lourdes Maria de Oliveira Paula Mota

PESQUISA, EXTENSÃO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO

123

O uso de metodologias participativas

Isaac Giribet Bernat

ARTIGOS

ARTICLES



PRAIA LIMPA – LITORÂNEA VIVA:

Meio Ambiente, Educação e Cidadania nas praias de São Luís, Maranhão

1 - Andrea Christina Gomes de Azevedo Cutrim; 2 - Celiane Gonçalves da Silva; 3 - Isabel Cristina Vieira da Silva; 4 - Yuri Jorge Almeida da Silva.

1 - Orientadora, Doutora em Oceanografia, Departamento de Química e Biologia/UEMA, andreacgazevedo.uol.com.br; 2 - Bolsista PIBEX/UEMA, Bióloga, DQB/UEMA, celiane-silva7@bol.com.br; 3 - Bióloga, DQB/UEMA, isabel_vs5@hotmail.com; 4 - Biólogo, Mestrando no Ensino de Ciências e Matemática/UFMA, yurijorgealmeida@yahoo.com.

RESUMO: O planeta Terra vem passando por grandes transformações ambientais pelo uso exagerado dos recursos naturais, produção e descarte descontrolado de lixo, consequências do consumo predatório da natureza, especialmente nos ecossistemas costeiros. Neste trabalho, tratamos de um projeto capaz de sensibilizar os frequentadores da orla da Avenida Litorânea, no tocante aos problemas ambientais e à conservação do ambiente marinho. Dessa forma, foi realizado o mapeamento da área de estudo, diagnosticados os impactos ambientais nas praias, além da produção de material didático e confecção de uma coleção biológica, envolvendo a comunidade praiana com mostras, distribuição de materiais impressos e campanhas ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente Marinho; Lixo; Sensibilização.

ABSTRACT: The Earth planet has undergone great environmental transformations with exaggerated use of natural resources, production and uncontrolled waste disposal that are consequences of predatory consumption of nature, especially in coastal ecosystems. In this work we carried out a project capable of

sensitizing the visitors to the edge of Avenida Litorânea on the environmental problems and the conservation of the marine environment. In this way, the mapping of the study area was carried out, the environmental impacts on the beaches were diagnosed, as well as the production of didactic material and the creation of a biological collection involving the beach community with samples, distribution of printed materials and environmental campaigns.

KEYWORDS: Marine Environment; Garbage; Awareness

INTRODUÇÃO

O Brasil possui um extenso litoral, recortado por baías, ilhas, cabos e uma grande diversidade natural de flora e fauna. E por possuir essas características é um dos países mais afetados pela degradação ambiental marinha (AB'SABER, 2001). Atualmente, o lixo representa uma extensa e crescente ameaça ao ambiente marinho e costeiro. Dessa forma, ele deixa de ser um problema sanitário apenas das zonas urbanas e torna-se um dos principais grupos de poluentes do ecossiste-

ma marinho (MOURA et al., 2011).

Resíduos sólidos como plástico, metal, vidro, tecido, isopor, borracha e afins, que são encontrados em praias, manguezais e recifes advêm de fontes diversas e boa parte é constituída de material não degradável ou pouco degradável (COE; ROGERS, 1997). A consequência disso é seu acúmulo no ambiente, gerando inúmeros problemas, potenciais para a biota marinha e para o usuário e resulta também em desvalorização ecológica, estética, econômica e social.

Campanhas mundiais de limpeza das praias foram criadas, como uma tentativa de minimizar o grande impacto causado ao ambiente em alusão, devido à enorme quantidade de resíduos sólidos, depositados, diariamente, nas regiões costeiras (ARAUJO, 2003). Vários métodos estão sendo utilizados com o propósito de sensibilização sobre a diversidade de aspectos que envolvem esse tipo de poluição. É um desses métodos tem como finalidade o uso de atividades práticas e lúdicas, que envolvem adultos, crianças e adolescentes.

Como se sabe, as praias são um dos espaços mais democráticos, destinados ao lazer e sua exploração, como recurso turístico, gera empregos, demanda por serviços e renda para as populações locais. Mas isso só é possível quando ela se encontra limpa e conservada. Devido a esses fatores, ressalta-se a importância da implantação de trabalhos de Educação Ambiental, como forma de sensibilização do indivíduo, em relação ao ambiente costeiro.

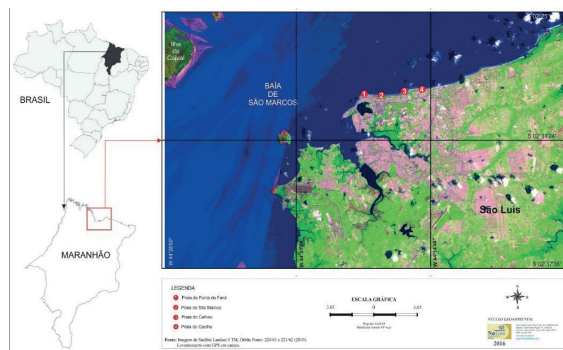
Com base nesses aspectos, esta pesquisa buscou, através da Educação Ambiental, sensibilizar os frequentadores e a comunidade em geral, da orla da Avenida Litorânea, sobre os problemas ambientais e a conservação do

ambiente aqui em destaque.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido entre agosto de 2015 e julho de 2016, ao longo de quatro pontos da orla da Avenida Litorânea, que abrangem as praias da Ponta do Farol (ponto 1), São Marcos (ponto 2), Calhau (ponto 3) e Caolho (ponto 4), conforme Figura 1, sendo escolhida em virtude dessa área ser assiduamente frequentada por banhistas e esportistas, durante a semana, além de fazer parte do roteiro turístico da capital maranhense.

Figura 1. Área de estudo indicando as praias da Av. Litorânea, São Luís.



Fonte: Google Earth e Núcleo Geoambiental (NUGEO/UEMA), 2016.

Foram realizadas visitas em campo, com a finalidade de georeferenciar as praias da Avenida Litorânea, além de averiguar quais os problemas ambientais nas praias, identificando pontos críticos, além de totalizadas 150 entrevistas, com a finalidade de diagnosticar o nível de conhecimento de cada indivíduo sobre as questões ambientais.

Foi idealizada a campanha intitulada “Praia limpa – Litorânea viva”, confeccionados cartazes, feita a montagem de uma coleção didática sobre a “Biodiversidade das Praias”, com organismos coletados durante a pesquisa e jogos didáticos.

Houve um dia de mobilização de limpeza na praia do Caolho, promovido pelo Laborató-

rio de Biologia Vegetal e Marinha (LBVM/UEMA), com a intenção de uma grande ecofaxina nos afloramentos de laterita.

Por fim, foi montada uma tenda com exposição de todos os resultados encontrados durante a pesquisa, apresentados ao público na Semana de Meio Ambiente, na Reserva da APA do Itapiracó.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o levantamento sobre tais impactos ambientais, foi possível diagnosticar os principais problemas que afetam as praias da Litorânea, São Luís – MA, destacando-se a quantidade de lixo marinho e a poluição, por esgoto, responsável pela língua negra (Figura 2).

Figura 2. Impactos ambientais nas praias da Avenida Litorânea, São Luís - MA. Lixo marinho na areia (A, B); lixo marinho nos afloramentos de laterita (C, D, E) e língua negra (F).



Fonte: Elaboração própria (2016)

A língua negra é originada nas galerias de águas pluviais que desembocam nas areias das praias, quando suas águas são contamina-

das por esgotos sanitários, fezes de animais, lixo e outros poluentes (BOUKAI, 2005). A consequência da língua negra é a poluição do litoral, produzindo mau cheiro, desvalorizando visualmente a praia, além de comprometer a saúde dos frequentadores da área, pois é formada por esgoto, com provável ocorrência de bactérias, vírus, fungos e vermes, que podem ocasionar inúmeras doenças como micoses e problemas intestinais.

Quanto ao perfil dos usuários das praias, em relação à origem dos seus frequentadores, 49% do total eram banhistas ludovicenses, 30% turistas, além dos trabalhadores fixos, próximos à região praieira como os barraqueiros (3%), recepcionistas de hotel (3%), recepcionistas de pousada (1%) e garçons de restaurante (14%).

A maioria dos entrevistados, o equivalente a 88% (132 pessoas), acham insuficiente a quantidade de lixeiras nas praias e 12% (18 indivíduos) acham satisfatória. Nos dias mais intensos, como os finais de semanas e feriados, as praias da Avenida Litorânea recebem um público significativo, aumentando assim a quantidade de lixo produzido pelos usuários, e o resultado disso são lixeiras lotadas ou lixo na base das lixeiras estas sem capacidade para receber tanto resíduo.

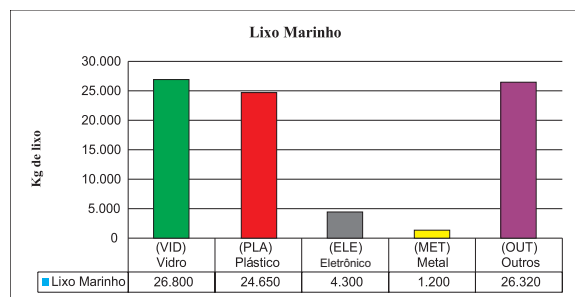
Quanto à destinação final dos resíduos sólidos, produzidos pelos usuários das praias, observou-se que a maioria (70%) alega depositá-los na lixeira, 19% levam o lixo para casa, justificando que a quantidade de lixeiras é insuficiente, e 11% deixam o lixo na areia. Ao serem questionados se os usuários achavam que a qualidade da água do mar estava imprópria para o banho, 75% dos entrevistados disseram que sim, 20% responderam que não e 5% não soube responder. Para os que responderam “sim” a água está imprópria, de-

vido (1) Percepção visual - “Presença de lixo”, “cor da água”, “esgoto despejado diretamente no mar”, “poluição” e “porque tem muito esgoto e lixo” e (2) Meios de divulgação - “Materias em jornais”, “informações nas placas”, “divulgações feitas em mídias sociais”.

Sobre problemas de saúde relacionados à poluição das praias, 93% dos entrevistados alegaram que nunca tiveram nenhum problema de saúde referente ao uso das praias da Avenida Litorânea. No entanto, 7% alegaram que sim. E apresentaram doenças como: “coceira”, “alergia”, “micose”, “bicho de pé”, “dor de barriga” e “infecção urinária”.

Posteriormente, foi realizada a ecofaxina sendo retirados dos afloramentos de laterita 83,270 kg de resíduos, dentre eles: óculos, aparelho DVD, tampinhas, sacos e copos plásticos, canudos, solados de sapato, lona, colchão, canos de PVC e roupas, sendo coletados 26,800 Kg de vidro (correspondendo a 32%), 24,320 kg de plástico (29%), 4,300 lixo eletrônico (5%), 1,200 de metal (2%) e 26,650 kg de outros lixos (óculos, calçados, colchão, roupas e afins) correspondendo a 32%, conforme visto na Figura 3.

Figura 3. Impactos ambientais nas praias da Avenida Litorânea, São Luís - MA. Lixo marinho na areia (A, B); lixo marinho nos afloramentos de laterita (C, D, E) e língua negra (F).



Fonte: Elaboração própria (2016)

De acordo com Santos et al. (2008), equipamentos de pesca e detritos flutuantes (isopor, garrafas e pedaços de plástico) estão relacionados a praias com presença de desemboca-

dura de rio. Esse fato corrobora com a influência marcante do Rio Pimenta, que desagua nas praias da Litorânea ocasionando a deposição do lixo.

Os resultados obtidos na ecofaxina, da coleção didática e os jogos foram apresentados à comunidade em geral, através de exposições em eventos realizados pela Universidade Estadual do Maranhão como a I e II Mostra de Profissões, abertura do SEMIC 2015 e externamente em palestra no RotaryClub-São Luís Praia Grande, além da montagem de uma Tenda expositora chamada de “Praia limpa-Litorânea viva”, ao público na Semana de Meio Ambiente na Área de Proteção Ambiental (APA) do Itapiracó (Figura 4).

Figura 4. Impactos ambientais nas praias da Avenida Litorânea, São Luís - MA. Lixo marinho na areia (A, B); lixo marinho nos afloramentos de laterita (C, D, E) e língua negra (F).



Fonte: Elaboração própria (2016)

As atividades lúdicas também foram desenvolvidas por Neto et al., (2011) com a finalidade de estimular a percepção ambiental das crianças, em relação a poluição por lixo marinho. Cardoso e Sá-Silva (2012) ressaltam que o lúdico não está relacionado apenas ao simples ato de brincar e sim com o desenvolvimento físico, afetivo, moral e social.

CONCLUSÕES

As praias da Avenida Litorânea apresentam fortes indicativos de impactos ambientais, especialmente devido à presença de resíduos sólidos e da língua negra. Os frequentadores das praias da Litorânea e a comunidade, em geral, possuem conhecimento de que os impactos ambientais no ecossistema marinho, advêm das ações antrópicas. A ecofaxina serviu de alerta para a crescente demanda de resíduos sólidos encontrados na praia do Caolho, São Luís-MA. O plástico, apesar de ter apresentado peso inferior ao do vidro, mostrou-se superior, em termos de quantidade, evidenciando o fato de ser considerado o vilão dos ambientes marinhos. As exposições itinerantes revelaram ser ferramentas de sensibilização ambiental, visto que a comunidade pode conhecer a biodiversidade e os impactos ambientais das praias da Avenida Litorânea, em São Luís-MA. Recomenda-se que sejam feitos programas e ações de Educação Ambiental capazes reverter o grau de impactos negativos que afetam os nossos ecossistemas e, dessa forma, deixar um ambiente saudável e equilibrado para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A.N. Litoral do Brasil (Brazilian Coast). São Paulo: Metalivros, 2001. 288p.
- ARAÚJO, M. C. B. Resíduos sólidos em praias do litoral sul de Pernambuco: origens e consequências. Pernambuco, 2003. 136 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia. Universidade Federal de Pernambuco, 2003.
- BOUKAI, N. Qualidade sanitária da areia das praias no município do rio de janeiro: diagnóstico e estratégia para monitoramento e controle. 2005. 162 f. Dissertação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2005.
- COE, J. M.; ROGERS, D. B. Marine Debris: Sources, Impacts and Solutions. New York: Springer-Verlag, 1997. 432 p.
- CARDOSO, J. A. M.; SÁ-SILVA, J. R. Atividades lúdicas interdisciplinares em Educação Ambiental: relato de experiências em uma escola pública municipal de São Luís – MA. In: CARVALHO-NETA, R.N. F.; SÁ-SILVA, J.R. Educação Ambiental: construindo saberes em ambientes formais e não formais. São Luís: Editora UEMA, 2013. p.102-116.
- MOURA, C. M.; MOURA, A. C.; SILVA, E. V.; ROCHA, F. S. P.; PONTES-NETO, J. G.; CAVALCANTI, K. P. S.; CARVALHO, R. C. X.; JIMENEZ, G. C.; ANJOS, F. B. R.; SOUZA, I. A.; PASSAVANTE, J.Z.O. Estudo dos impactos ambientais decorrentes da deposição de resíduos sólidos na zona costeira do Jaboatão dos Guararapes-Pernambuco. In: Simpósio Brasileiro de Oceanografia, 5. 2011, Santos, SP. Anais... Oceanografia e Políticas Públicas. Santos, SP, Brasil – 2011.
- NETO, S. P. S.; CERQUEIRA, M. B.; TINÔCO, M. S.; SILVA, P. M. S. Sensibilizando estudantes do ensino fundamental I quanto à poluição por lixo marinho. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande, v. 26, p. 282-291, jan.–jun. 2011.
- SANTOS, I. R.; NETO, J. A. B.; WALLNER-KERSANACH, M. Resíduos sólidos. In: NETO, J. A. B.; et al. Poluição marinha. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. P. 309-315.

PROJETO CÍRCULOS DE LEITURA:

Lendo, contando e formando leitores.

1 - Antonia Miramar Alves Silva; 2 - Geovana Lima Costa de Souza; 3 - Joyce Wylliene Melo Italian

1 - Especialista em Língua Portuguesa, Departamento de Letras do CESC/UEMA, miramarsilva@yahoo.com.br; 2 - Acadêmica do 6º período do curso de Letras do CESC/UEMA, g.vanna19@gmail.com; 3 - Acadêmica do 4º período do curso de Letras do CESC/UEMA, joyceitaliano@gmail.com.

RESUMO: O projeto Círculos de Leitura: lendo, contando e formando leitores está centrado no objetivo de promover a formação de leitores. Para tanto, aplicou-se uma metodologia própria para levar a leitura de forma prazerosa, às crianças e aos adolescentes internados, bem como para as comunidades dos que já tiverem recebido alta hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermos; Entretenimento; Hospital; Leitura.

ABSTRACT: The Reading Circles project: reading, counting and forming readers is focused on the goal of promoting the formation of readers, therefore, applied a methodology to make the reading a pleasurable way to children and adolescents was hospitalized.

KEYWORDS: Hospital; Pleasurable; Reading; Sick.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Círculos de leitura: lendo, contando e formando leitores” tem, como principal objetivo, promover a formação de leitores, a partir da organização e

desenvolvimento dos círculos de leitura, com crianças e adolescentes, na faixa etária de 02 a 14 anos, que se encontram enfermos no Hospital Municipal Infantil Dr. João Viana, em Caxias-MA, bem como para a comunidade e familiares dos internados, que residem na zona urbana da cidade, após a alta hospitalar. Sabemos que a leitura favorece, às crianças e aos adolescentes, o amadurecimento intelectual, pois, com esta, eles adquirem amplos conhecimentos e desenvolvem a criatividade, além de contribuir também para o desenvolvimento social e cultural. Dessa forma, o projeto está centrado na concepção de que o ato de ler deve ser divertido, criativo, dinâmico, prazeroso e envolvente, uma vez que todos esses elementos fazem da leitura algo mágico, levando as crianças e os adolescentes internados a esquecerem, por um momento, o ambiente hospitalar, e a viajarem no universo imaginário, através das histórias infantojuvenis, contadas de maneira lúdica. Assim, a leitura propicia as relações, não só entre o texto e contexto, mas também as interpessoais, pois nesse jogo, entre o público alvo e o mundo da leitura, há uma ponte interativa, com o intuito de promover as práticas de letramento. E, por se encontrarem vulneráveis,

devido às condições físicas em que estão vivendo, os enfermos necessitam de descontração no ambiente hospitalar.

É importante promover para as crianças, adolescentes e a comunidade, ou seja, para o público-alvo, o contato com a leitura, incentivando, através dos círculos de leitura organizados, os pais e/ou acompanhantes a continuarem lendo, para os seus filhos ou outros parentes; que sejam responsáveis pela educação destes, em casa, depois do período de internação, haja vista que é imprescindível que os participantes do projeto tenham acesso à leitura, desde cedo, para que adquiram o hábito de praticá-la, socialmente, em qualquer espaço, seja no ambiente familiar, na escola, seja no grupo com que estabelecerem convívio, pois, segundo Soares (2005, p.18), “o leitor se relaciona com o mundo, dialoga com o autor, estabelecendo uma relação de cumplicidade entre eles”. E, por se encontrarem frágeis e vulneráveis, devido às condições físicas em que estão vivendo, os enfermos necessitam de um momento de descontração no ambiente hospitalar, momento em que possam dar vazão aos sentimentos e à imaginação.

Sabemos que ler, em vasto sentido, significa, dentre outros, compreender, perceber as relações entre o texto e o contexto, saber construir a coerência, os significados, sobretudo, fazer convergir para o texto que se está lendo o significado de todos os textos que se leu (LAJOLO, 2005).

Dessa forma, ler é ampliar conhecimentos, é interagir verbal e socialmente com o outro, estabelecendo uma relação de cumplicidade entre o leitor e o produtor do texto (SOARES apud ZILBERMAN & SILVA, 2005, p.18). Assim, o acesso à leitura favorece ao indivíduo as condições necessárias para a re-

alização de sua própria aprendizagem, conforme suas necessidades, seus interesses e suas fantasias, atendendo às exigências da sua realidade social. Propicia, principalmente, as condições básicas e imprescindíveis para a construção e exercício da cidadania, uma vez que o indivíduo letrado (leitor) reconhece seus direitos de cidadão, de forma consciente e responsável, e aprende a exigí-los socialmente.

Deve-se enfatizar, portanto, que o encontro da criança e do adolescente com a leitura é indispensável para a sua condição de leitor e, conseqüentemente, de cidadão. Essa formação leitora é tão importante, que todos os espaços e momentos são oportunos para o contato com o livro, principalmente quando este contato é dinamizado e concebido como prazer, isto é, lúdico, orientado sempre, mas nunca punitivo. Por isso, almeja-se que os enfermos, tenham acesso ao livro, inserindo-se no universo leitor infantojuvenil, haja vista o longo tempo de internação hospitalizar ociosa com quem eles convivem, quando acometidos de calazar (denominação popular de leishmaniose visceral), pneumonia, desnutrição, tuberculose, alguns casos de câncer etc., e, seus lares devem ser a extensão desse contato para que a prática leitora seja adquirida, tornando-se uma rotina, um bem estar físico e social.

Compreende-se que, com o desenvolvimento deste projeto de extensão “Círculos de Leitura: lendo, contando e formando leitores”, conforme discorreu-se, neste texto, o leitor (público alvo) estabelecerá diálogo com o autor, de forma a se sentir parte do texto, trocando experiências no mundo imaginário, que só a leitura pode favorecer.

METODOLOGIA

A metodologia consiste na apresentação do projeto, junto à direção, assistência social do Hospital Infantil Dr. João Viana (Figuras 1) e aos órgãos parceiros (Figura 2); realização de estudos sistemáticos, da fundamentação teórica e da metodologia, que dão suporte ao projeto; elaboração das fichas de coletas de informações necessárias para o diagnóstico do perfil dos participantes do projeto; seleção destes pela faixa etária e estado de saúde, organização dos círculos de leitura; planejamento semanal das oficinas, a serem aplicadas mensalmente nos círculos, nos leitões, na brinquedoteca e nas comunidades; desenvolvimento dos círculos de leitura no Hospital Infantil Municipal Dr. João Viana e nas comunidades urbanas a que pertencem as crianças e adolescentes internados; análise e avaliação dos resultados alcançados com a realização dos círculos de leitura, junto à direção e assistência social do hospital e junto aos órgãos parceiros; divulgação das atividades desenvolvidas no blog, facebook (círculos de leitura), WhatsApp e mídia local. Consiste, também, na elaboração e apresentação de relatórios, atendendo aos critérios de avaliação da PROEXAE, socialização dos resultados junto a eventos acadêmicos, congressos e Jornada de Extensão Universitária –JOEX, sob orientação da coordenadora do projeto.

Figura 1. Metodologias utilizadas no Hosp. Infantil Dr. João Viana: A hora do conto (A), ilustrações de histórias (B) e Contação de Histórias (C)



RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de setembro de 2011, quando o projeto iniciou, até agosto de 2016, foram atendidas 1600 pessoas, número calculado levando em consideração todos os participantes do projeto, ou seja, as crianças, adolescentes internados e seus respectivos acompanhantes, as comunidades urbanas, pois a cada ano foram ampliadas as metas a serem alcançadas.

Com a aplicação do projeto, nestes cinco anos, percebemos que houve maior estreitamento de laços entre o CESC/UEMA e a comunidade caxiense, bem como houve o favorecimento do contato dos acadêmicos de Letras com a realidade social e ampla prática leitora de todos os envolvidos. Houve também uma perceptível melhora no quadro clínico dos internados. E, aos poucos, tem se tornado parte de uma “política de saúde pública” do Hospital. Visto, pois, como uma parceria importante, estabelecida entre Secretaria de Saúde, representada pela equipe do Hospital Infantil Municipal Dr. João Viana e a UEMA, representada pela PROE-

XAE, CESC e Departamento de Letras, ao qual a coordenadora, bolsista e voluntária do projeto estão vinculadas, além dos outros órgãos parceiros, tais como Instituto Histórico e Geográfico de Caxias, Academia Caxiense de Letras e Rotary Club de Caxias.

CONCLUSÕES

Com a realização dos círculos de leitura, podemos perceber o quão importante é proporcionar para as crianças e adolescentes o contato com as práticas leitoras, haja vista que estas favorecem o bem estar físico e social de todos os internados.

Cabe-nos enfatizar que este projeto (Círculos de Leitura: lendo, contando e formando leitores) foi apresentado em vários eventos acadêmicos científicos e culturais, na forma de banner e de comunicação oral, na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, em outubro de 2015 e 2016, nos eventos de Letras no CESC/UEMA, tais como Encontro Cultural de Inglês, Simpósio, Seminários e em outras universidades, a exemplo da UNB, no ENEL, realizado em julho de 2016. Com todas essas atividades, foi possível atingir as metas previstas, pois foram espaços e momentos oportunos para contar e dramatizar histórias, de forma divertida e criativa, para mostrar ao público alvo do Hospital e para as comunidades urbanas de Caxias, a importância das práticas leitoras, isto é, como é salutar envolver a criança e o adolescente no universo leitor.

Percebeu-se também o envolvimento dos acadêmicos de Letras, a tal ponto de ser notório o desenvolvimento cognitivo e intelectual deles, contribuindo, sobremaneira, para as melhorias nas formações acadêmicas, pois o projeto serviu como base para artigos cien-

tíficos e trabalhos monográficos em 2011, 2012 e 2013.

Constatou-se também que os círculos de leitura mais aplicados, porque foram mais requisitados, foram as contações de histórias (A hora do Conto), isto é, a leitura dos contos, de forma dramatizada, com interferência dos participantes e por meio de dramatizações, utilizando os fantoches ou leituras dramáticas, conforme demonstram as imagens acima, selecionadas para mostrar o procedimento metodológico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Departamento de Letras e à Direção do CESC/UEMA pelo apoio e, em especial à PROEXAE, pelo incentivo financeiro para o desenvolvimento e no acompanhamento deste projeto. E, Aos órgãos parceiros pelo apoio e confiança no trabalho de extensão da Universidade Estadual do Maranhão.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.
- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- A literatura infantil no compasso da sociedade brasileira. In: ZILLES, Urbano (Org.). Gratidão de ser. Porto Alegre: PUCRS, 1994.
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1995 (Série Educação em ação).
- BARBOSA, Reni Tiago Pinheiro. Pontos para tecer um conto. Belo Horizonte: Edi-

- tora Lê, 1997.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.
- COELHO, Betty. *Contar histórias uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil: história, teoria e análise*. São Paulo: Ática, 1993.
- O conto de fadas. São Paulo: DCL, 2003.
- CUNHA, Maria Antonieta. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1983.
- LACERDA, Caroline Cortes & MACHADO, Katiusci Lennhard. O processo de formação de crianças leitoras. Disponível em WWW. Psicopedagogia.com.br, publicado em julho de 2009 e acessado em 20/06/2012.
- LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil brasileira: histórias e histórias*. São Paulo: Ática, 1988.
- LAJOLO, Marisa. *Monteiro Lobato*. São Paulo: Ática, 1986.
- O que é literatura. São Paulo: brasiliense, 2000.
- LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís. *Monteiro Lobato livro a livro*. São Paulo: Edunesp, 2009.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira. *Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MEIRELES, Cecília. *Problemas de literatura infantil*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- PAULINO, Graça et all. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficinas de Leitura*. São Paulo: Ática, 1998.
- RESENDE, Vânia Maria. *Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora*. São Paulo: Saraiva, 1997.
- SILVA, Luiz Antônio. *Cursos da Casa de Leitura*. Brasília: Ministério da Cultura/PROLER, 2008.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUSA, Elizeu Arruda de. *Riso adotado, viver transformado*. São Luís: Café & Lápis, 2011.
- YOLANDA, Regina. *A importância da imagem nos livros*. In.: MACHADO, Luiz R. e SANDRONI, Laura C (org.). *A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura*. São Paulo: Ática, 1986.
- ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2005.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.
- Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

TRILHAS AGROECOLÓGICAS:

Interação do saber local e científico

1 - George Luiz Souza Vieira; 2 - Ariadne Enes Rocha; 3 - Erik George Santos Vieira; 4 - Werly Barbosa Soeiro; 5 - Thayanna Vieira Costa ; 6 - Phelipe Silva Araújo

1 - Graduando do Curso de Agronomia, UEMA, george.luiz.vieira@hotmail.com; 2 - Dra em Agronomia, Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade da UEMA, aenesrocha@gmail.com.br; 3 - Graduando do Curso de Agronomia, UEMA, erikgeorgevieira@gmail.com; 4 - Graduando do Curso de Agronomia, UEMA, w_er_ly@hotmail.com ; 5 - Graduanda do Curso de Agronomia, UEMA, thayvc25@gmail.com; 6 - Graduanda do Curso de Agronomia, UEMA.

RESUMO: A Educação Ambiental é uma das alternativas que contribui para criar uma consciência crítica e de cidadania, uma vez que gera novas atitudes para a preservação e melhoria da qualidade de vida local. Desta forma, surge a ideia de implantar trilhas agroecológicas, como instrumento pedagógico de aprendizagem e forma de educação socioambiental capaz de incentivar a observação e a reflexão de uma consciência crítica sobre o meio ambiente. O projeto das trilhas foi desenvolvido na Fazenda Escola São Luís (FESL). Primeiramente, foi realizado um levantamento da composição florística e identificação das áreas de produção agrícola, presentes na FESL, para que se pudesse estruturar as possíveis trilhas a serem desenvolvidas para visitação. Os visitantes são guiados por monitores, universitários do Curso de Agronomia da Universidade Estadual do Maranhão, que participam do Grupo de Produção Vegetal do Laboratório de Extensão Rural, em parceria com a Gerência da Fazenda Escola São Luís e da Assessoria

de Gestão Ambiental da UEMA. As trilhas tiveram início em novembro de 2014 e até o momento, já foram percorridas 48 trilhas, com alunos e professores de escolas públicas e particulares, funcionários da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural do Maranhão (AGERP) e alunos da própria Universidade, tendo atendido em torno de 1487 pessoas. A trilha agroecológica permite conhecer o ambiente onde são feitas pesquisas de campo pelos acadêmicos e docentes da UEMA. Os visitantes têm a oportunidade de trocar suas experiências e ampliar o conhecimento sobre as plantas apresentadas durante o percurso.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecossistema; Capacitação; Educação socioambiental.

ABSTRACT: Environmental education is one of the alternatives that contributes to creating a critical awareness and citizenship, since it generates new attitudes for the preservation and improvement of the local quality of life. In this way, the idea of im-

plementing agroecological trails emerges as a pedagogical tool for learning and a way of social and environmental education capable of encouraging the observation and reflection of a critical conscience about the environment. The trails project was developed at Fazenda Escola São Luís (FESL). First, a survey of the floristic composition and identification of the agricultural production areas present at the FESL was carried out so that the possible trails to be developed for visitation could be structured. Visitors are guided by monitors, university students of the Agronomy Course of the State University of Maranhão, who participate in the Plant Production Group of the Rural Extension Laboratory, in partnership with the São Luís School Farm Management and the UEMA Environmental Management Office. The trails started in November 2014 and so far, 48 trails have been carried out with students and teachers from public and private schools, officials from the AGERP and students from the university itself. Attended by around 1487 people. The accomplishment of the agroecological trail allows to know the environment where field researches of the UEMA scholars and professors are carried out. Visitors can exchange experiences and increase knowledge about the plants presented during the course.

KEYWORDS: Agroecosystem; Training; Socio-environmental education.

INTRODUÇÃO

Dentre tantos fatos e acontecimentos, as alterações ambientais são um dos temas mais discutidos na atualidade, o que pode ser verificado, através de intensos debates am-

bientistas, tendo-se urgência em atitudes voltadas para a sensibilização e conscientização quanto ao uso racional dos recursos naturais, contribuindo, assim, para o processo de transformação socioambiental, o que fomentaria ações sustentáveis, na relação homem x natureza.

A ferramenta para atingir essa meta, encontra-se na educação, que é um agente difusor de conhecimentos e responsável pela formação dos indivíduos, preparando-os para a convivência em sociedade, através da transmissão de leis, valores e conhecimentos. Segundo Cervantes (1992), a educação ambiental deve permear a educação, entendida como um processo que propicia ao indivíduo visão mais abrangente, que requer continuidade e, por meio da qual, atitudes e habilidades são desenvolvidas, visando à atuação crítica e participativa da sociedade.

A Educação Ambiental é uma das alternativas que contribui para criar uma consciência crítica e de cidadania, uma vez que gera novas atitudes para a preservação e melhoria da qualidade de vida local. Sendo assim, é importante que o homem reconheça as causas e consequências dos impactos ambientais que angustiam o planeta e que, além de buscar satisfazer suas necessidades fundamentais, possa, ao mesmo tempo, respeitar os direitos das gerações futuras a terem acesso a um ambiente saudável.

As trilhas ecológicas podem ser uma excelente estratégia para alcançar a educação ambiental. Segundo Lima (1998),^{zz} as trilhas ecológicas podem distinguir-se em interpretativas ou cênicas, podendo ser: autointerpretativa ou autoguiada; monitorada simples e guiada; com monitoramento/guia associado a outras programações. O percurso deve ser de curta distância, buscando otimizar a com-

preensão das características naturais e/ou construídas da sequência paisagística determinada pelo traçado.

Assim surge, pois, a ideia de implantar trilhas agroecológicas, como instrumento pedagógico de aprendizagem e forma de educação socioambiental, capaz de incentivar a observação e a reflexão de uma consciência crítica sobre o meio ambiente. O programa de educação ambiental nas Trilhas Agroecológicas, da Fazenda Escola São Luís, através do Modelo de Trilhas Interpretativas com monitoramento/guia associado a outras programações, permite contribuir com a formação do sujeito.

METODOLOGIA

Os visitantes são guiados por monitores voluntários, universitários do curso de Agronomia da UEMA, na área da Fazenda Escola São Luís-FESL, onde é apresentada a importância sócio-econômica-ambiental das espécies que se encontram no percurso. Os visitantes também têm a oportunidade de assistir a apresentações orais sobre assuntos como: biofertilizante, compostagem, biodefensivos e tratamentos culturais, além de executar em oficinas práticas, como plantio de árvores, semeadura em sacos e canteiros, preparo de substrato, entre outras atividades.

O trabalho também tem sido divulgado através de *folders*, cartazes e páginas em redes sociais, como o *facebook*, para uma divulgação e participação cada vez maior de um público a ser atendido. Também tem sido divulgada em escolas públicas e particulares, nos prédios da Universidade e em órgãos sociais, onde são deixados cartazes e convites feitos diretamente aos representantes. Após a realização das trilhas, as fotografias podem ser

encontradas na página do *facebook* (www.facebook.com/trilhasagroecologicasuema) para apreciação das ações desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As trilhas tiveram início em novembro de 2014 e até o momento já se contam 48 trilhas, com alunos e professores de escolas públicas e particulares, funcionários da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural do Maranhão (AGERP) e alunos da própria Universidade, tendo atendido em torno de 1487 pessoas (Figura 1). Segundo Dias (2003) e Scherer Warren (2001), a iniciativas de criação de uma trilha dentro da Universidade é de suma importância, pois a instituição, além de ser um local de produção de conhecimento, formação de profissionais qualificados e realização de pesquisas científicas, também tem a função de promover atividades de extensão, que visam à interação com a sociedade e buscam a sua mudança social e cultural.

Figura 1. Grupos de visitantes nas trilhas agroecológicas dentro da fazenda Escola da Universidade Estadual do Maranhão



Fonte: Vieira, 2016

Os passeios nas trilhas consistem em paradas nos principais pontos estabelecidos e identificados como os mais interessantes a serem mostrados. Os grupos recebem informações,

através de diálogo sobre questões ecológicas e ambientais, além da caracterização botânica das espécies apresentadas, seus usos, e noções sobre as unidades experimentais, com o objetivo de despertar o interesse pela prática agrícola e pelas tecnologias empregadas e suas consequências sobre o meio e o ser humano. Ações como plantio de árvores, sementeira em sacos e canteiros, preparo de substratos, também fazem parte das atividades de visitação das trilhas (Figura 2).

Figura 2. Grupos de visitantes nas trilhas agroecológicas dentro da fazenda Escola da Universidade Estadual do Maranhão



Fonte: Vieira, 2016

Segundo Vasconcelos (1997), cada vez mais trilhas interpretativas vêm sendo utilizadas em educação ambiental, pois sensibiliza e proporciona novos conhecimentos cognitivos, relacionados ao meio ambiente, que podem formar novos valores e promover mudanças de comportamento. Desse modo, pode-se ver a trilha interpretativa como exemplo de atividade formativa e informativa, que provoca novos processos de adaptação e assimilação, relativos ao desenvolvimento de nossas experiências e de um conhecimento estruturado, em relação ao meio ambiente, através de reações ativas, respostas criativas, reorganização e associação com outros significados, tornando a percepção e interpretação ambientais mais complexas, ao propiciarem o restabelecimento de um estado de receptivi-

dade completa, a partir da experiência direta (DUBOS, 1974).

A trilha agroecológica permite ao público conhecer o ambiente próprio das pesquisas de campo dos acadêmicos e docentes da UEMA. Os visitantes têm a oportunidade de trocar suas experiências, ampliando o conhecimento sobre as plantas apresentadas durante o percurso. Segundo MENGHINI (2005), as trilhas não existem somente para a comunicação de fatos, datas e conceitos, mas também para compartilhar experiências que levem os visitantes, sejam alunos, professores ou turistas, a apreciar, a entender, a sensibilizar, a cooperar na conservação de um recurso natural e também a educar os que participam desse processo.

A trilha oportunizou aos professores que participaram como convidados, elaborar estratégias de aulas práticas com seus alunos. Quanto aos discentes, permitiu a associação de saberes locais e científicos, estabelecendo-se como instrumento mediador eficaz da relação Universidade e Sociedade e como uma forma de aprendizagem da educação socioambiental, capaz de incentivar a observação e a reflexão de uma consciência crítica sobre o meio ambiente. De acordo com BARROS (2000), a educação utiliza-se dos desafios encontrados no ambiente natural, com o intuito de incentivar o desenvolvimento de cada indivíduo, pois são muitas as maneiras de cada pessoa utilizar os sentidos, assim como sua percepção do meio e das ações a serem realizadas.

CONCLUSÕES

A realização da trilha agroecológica permite conhecer o ambiente onde são realizadas pesquisas de campo dos acadêmicos e docentes da UEMA. Os visitantes têm a oportunidade de trocar suas experiências e ampliar o conhecimento sobre as plantas apresentadas durante o percurso, abordando assuntos como a preservação de espécies vegetais, apresentando sua importância social, econômica e ambiental, além de apresentar métodos não convencionais na agricultura que não degradam o meio ambiente, suscitando, assim, questionamentos acerca das implicações resultantes da nossa relação com a natureza.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. I. A. de. Outdoor Education: uma alternativa para a Educação Ambiental através do turismo de aventura. In: SERRANO, C. (Org.). A Educação pelas pedras. São Paulo: Chronos, 2000.

CERVANTES, A. L. A. Diretrizes para o programa de uso público do Instituto Florestal do Estado de São Paulo – SMA. In: Congresso Nacional Sobre Essências Nativas, 2. 1992, São Paulo, Anais... v.4, p.1076-1080.

DIAS, S. M. F. Avaliação de programas de educação ambiental voltados para o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos. 2003. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, Feira de Santana.

DUBOS, R. Um Animal Tão Humano. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1974.

LIMA, S. T. Trilhas Interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem. Cadernos Paisagens. Rio Claro, Paisagem 3, n.3, p. 39-44, maio de 1998.

MENGHINI, F. B. As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí-SC 2005, 103p.

VASCONCELOS, J. Trilhas interpretativas: Aliado Educação e Recreação. I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais...465 –477, 1997.

SCHERER WARREN. Movimentos Sociais e Participação. Ambientalismo Participação na Contemporaneidade, EDUC/FAPESP, São Paulo, p. 41-56, 2001.

REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Ações de educação em saúde para crianças que frequentam a associação de amigos dos autistas de Caxias-MA

1 - Conceição de Maria Aguiar Barros Moura; 2 - Andreia Pereira dos Santos

1 - Mestre em Enfermagem, Professora Assistente do Curso de Enfermagem do CESC-UEMA, caguiarbarrosmoura@gmail.com; 2 - Bolsista PIBEX, acadêmica do curso de Enfermagem do CESC-UEMA/ e-mail: andreya_santtos@hotmail.com.

RESUMO: As diretrizes nacionais que regulamentam os cursos de graduação da enfermagem apontam para a necessidade do desenvolvimento dos temas transversais, com foco na política de inclusão da pessoa com deficiência, durante a formação do profissional enfermeiro. O projeto teve como objetivo geral, realizar ações de educação em saúde para crianças que frequentavam a AMA em busca da melhora da qualidade de vida. Projeto de extensão centrado no município de Caxias-MA, de 2014 a 2016, na Associação dos Amigos dos Autistas de Caxias (AMA). O desenvolvimento do mesmo deu-se por meio de entrevistas com os pais das crianças, rodas de conversa, arteterapia, musicoterapia e atividades práticas. Como fruto deste projeto, foi elaborada uma cartilha educativa, na qual a aluna bolsista e o professor coordenador descrevem, de uma maneira clara e objetiva, orientações importantes aos pais e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Educação em Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT: As guidelines that govern un-

dergraduate nursing courses for the development of the development of the transversal problems, focusing on the policy of inclusion of the person with the disability, during a professional nurse training. The project's general objective was to carry out health education actions for children attending an AMA in order to improve the quality of life. Extension project carried out in the city of Caxias-MA, during the years 2014 to 2016, in the Association of Friends of the Autistic de Caxias (AMA). The development of the same occurred through an interview with the parents of children, talk wheels, art therapy, music therapy and practical activities. As a result of this project an educational booklet was developed as a scholarship student and coordinating teacher clearly and objectively describe important orientations for parents and family.

KEYWORDS: Autism. Health Education. Nursing

INTRODUÇÃO

As diretrizes nacionais que regulamentam os cursos de graduação da enfermagem apontam para a necessidade do desenvolvimento dos temas transversais, com foco na política de inclusão da pessoa com deficiência, ao longo da formação do profissional enfermeiro. São apontadas, como sugestões para suprir essa lacuna, a oferta de disciplinas na graduação, que desenvolvam habilidades para trabalhar de maneira humanizada e contextualizada, o tema em questão. Outra saída é o desenvolvimento de trabalhos de extensão, por alunos, durante sua formação, de modo a proporcionar maior aproximação com a problemática em pauta.

Antes, é necessário falar um pouco sobre o autismo e justificar o por que de um projeto de extensão nessa área. Desde sua descoberta, em 1943, por Kanner, até o século XXI, o autismo sofreu adequações em sua nomenclatura, passando de distúrbio autístico de contato afetivo para TEA (transtorno do espectro do autismo). As alterações na nomenclatura foram necessárias, pois, ao longo das décadas, foram surgindo novos estudos, que não mais associavam o autismo somente à ótica psiquiátrica, mas, também, à neurociência, demonstrando que indivíduos com TEA apresentam uma riqueza muito grande de sintomatologia, conferindo a essa condição um alto grau de complexidade. (SADOCK; SADOCK, 2007).

O autismo é um transtorno global do desenvolvimento infantil, que se manifesta antes dos três anos de idade e se prolonga por toda a vida. Caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afeta as áreas da socialização, comunicação e do comportamento. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012).

A criança com TEA apresenta comprometimento nas áreas acima referidas, o que torna difícil a sua convivência e comunicação com os pais e familiares. Silva, Gaiato; Reveles (2012) reforçam a ideia de uma equipe multiprofissional bem preparada e com experiência para lidar com crianças autistas e seus familiares. Além disso, recomendam que o tratamento desenvolva comportamentos funcionais e reduza aqueles inadequados, da criança, proporcionando, assim, uma melhoria na qualidade de vida.

O projeto teve como objetivo geral, realizar ações de educação em saúde, para crianças que frequentavam a AMA, em busca da melhora da qualidade de vida.

METODOLOGIA

Local de desenvolvimento do projeto e período: Projeto de extensão realizado no município de Caxias-MA, durante os anos de 2014 a 2016, no período vespertino, na Associação dos Amigos dos Autistas de Caxias (AMA). Equipe executora: aluna bolsista acadêmica do curso de enfermagem de Caxias-MA, voluntários acadêmicos do curso de enfermagem e medicina, profissionais da AMA, professor coordenador (Figura 1).

Figura 1. Equipe Associação dos Amigos dos Autistas de Caxias - AMA



Fonte: Elaboração própria (2016)

Técnica usada no desenvolvimento do projeto: entrevista com os pais das crianças, rodas de conversa, arteterapia, musicoterapia e práticas adaptadas, conforme a necessidade das crianças. A sequência das atividades estão descritas a seguir: 1º. Aluna realizava entrevista com os pais, coletava as necessidades a serem trabalhadas com a criança, 2ª. Aluna repassava as informações para a equipe da AMA, para decidirem um plano de ação a ser trabalhado com a criança. Execução das atividades planejadas (Figura 2).

Figura 2. Atividades com desenho e pintura, utilizando pincéis coloridos, tinta guache, livros ilustrativos e cartazes.



Fonte: Elaboração própria (2016)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram animadores. Foram atendidas e acompanhadas trinta crianças, com diagnóstico de TEA, em seus mais variados graus e comorbidades.

Durante a execução das ações do projeto, a aluna bolsista teve a oportunidade de orientar os pais das crianças, além de esclarecer dúvidas sobre a patologia. Também foram desenvolvidas atividades recreativas, lúdicas, coordenação motora, alimentação saudável e promoção da saúde.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, os objetivos foram sendo alcançados. Dentre estes, destacamos: 1. Melhora na quali-

dade da comunicação e socialização, através das técnicas da musicoterapia e arteterapia. 2. Melhora no grau de informação dos pais e familiares, a respeito do autismo, por um trabalho de esclarecimento sobre a patologia, durante as entrevistas (Figura 3).

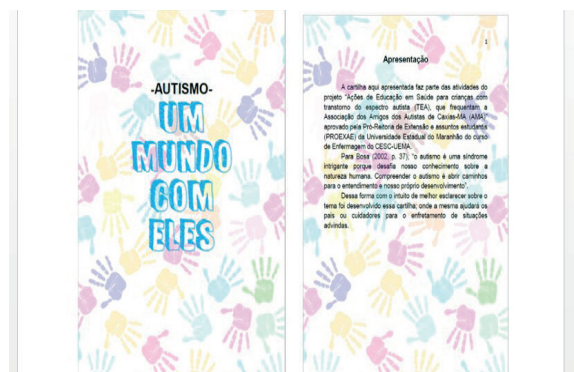
Figura 3. Circuitos utilizando obstáculos com barras e bambolês coloridos; visando uma melhora na coordenação motora.



Fonte: Elaboração própria (2016)

Como fruto deste projeto, foi elaborada uma cartilha educativa, na qual a aluna bolsista e o professor coordenador apontam, de uma maneira clara e objetiva, orientações importantes aos pais e familiares. A cartilha produzida foi impressa e entregue aos pais de crianças com TEA na AMA, no mês de agosto de 2016, fechando as atividades da aluna extensionista (Figura 4).

Figura 4. Cartilha com o tema Autismo, onde a mesma explica as principais dúvidas dos pais ou cuidadores.



Fonte: Elaboração própria (2016)

CONCLUSÕES

Com a execução do projeto na AMA, ocorreu uma maior aproximação dos acadêmicos do Curso de Enfermagem com a temática da assistência à pessoa com deficiência, em especial com o tema do autismo. Os frutos do projeto não podem ser quantificados, pois o valor social desta ação não está nos números, mas na melhoria da qualidade de vida das crianças e familiares que puderam ser beneficiadas com esta ação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA DO MARANHÃO (AMA). Associação de pais e amigos dos autistas de Caxias Maranhão. Censo de usuários 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações estratégicas. Diretrizes de atenção a reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. Compendio de Psiquiatria: ciência do comportamento de psiquiatria clínica. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. Mundo singular: Entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: Conscientização na formação do cidadão

1 - Adriana de Sousa Freitas, 2 - Fábio Afonso Mazzei Moura de Assis Figueiredo.

1 - Acadêmica de Engenharia Florestal, Centro de Estudos Superior de Imperatriz – CESI, Universidade Estadual do Maranhão - MA, adriana.freitas40@yahoo.com, 2 - Professor Dr. Produção Vegetal, Departamento de Zootecnia, CCA, Universidade Estadual do Maranhão, figueiredo.uema@gmail.com.

RESUMO: As ações antrópicas contribuem para a degradação de uma variedade de *habitats*, sendo hoje necessário que a Ciência contribua com o desenvolvimento de práticas capazes de mitigar esses efeitos deletérios. Para que a recuperação aconteça, torna-se necessário a participação dos diferentes setores da sociedade, com temáticas de conservação ambiental inseridas em seu cotidiano. O presente trabalho objetivou a difusão dos conceitos de educação ambiental, nas escolas de Ensino Fundamental, no município de Imperatriz-MA. Foram realizadas palestras, em diferentes escolas, abrangendo estudantes do Ensino Médio e Fundamental das redes públicas e privada. Após a realização das palestras, foi feita a aplicação de questionários, com o intuito de verificar o grau de identificação dos conceitos de educação ambiental no cotidiano dos estudantes. Nesse período, foram visitadas 12 escolas, com a participação de 794 alunos, em sua maioria (77%) representados por alunos com idade de 10 a 13 anos. Parte dos estudantes (62,47%) afirma ter o hábito de jogar lixo na rua, ainda que 95,59% tenham afirmado ter acesso ao ensino da temática ambiental na escola. Um pequeno número (34,38%) garantiu fazer a

separação do lixo, de forma seletiva, em casa. Foi solicitado aos estudantes, via questionário, relacionarem em três itens, de uma lista predeterminada, o que mais se relacionava à temática ambiental. Os três mais citados foram: a coleta seletiva de lixo (81,86%); a reciclagem (74,18%) e a opção de não jogar lixo na rua (69,65%). Pode-se perceber, com o decorrer do projeto, que todos os estudantes possuem conhecimentos básicos de educação ambiental; porém, estes não se convertem na aplicação de boas práticas em seu cotidiano. De fato, é necessário que a temática ambiental seja inserida diariamente, seja na escola, ou na residência, de tal forma que os alunos possam habituar-se a cuidar do meio em que estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização; Educação Ambiental

ABSTRACT: Anthropogenic actions contribute to the degradation of a variety of habitats, and today it is necessary that science contributes to the development of practices capable of mitigating these deleterious effects.

For recovery to happen, it is necessary to in-

volve the different sectors of society, where themes of environmental conservation are inserted into their daily lives. The present work aimed at the diffusion of concepts of environmental education in elementary schools in the city of Imperatriz - MA. Lectures were given at different schools, covering elementary and high school students from public and private networks. After conducting the lectures, it was done with the application of questionnaires in order to verify the degree of identification of the concepts of environmental education in the students daily life. During this period 12 schools were visited, with the participation of 794 students, mostly (77%) represented by students aged 10 to 13 years. Part of the students (62,47%) say they have the habit of throwing trash on the street, although 95,59% said they have access to environmental themes at school. A small number (34,38%) claim to carry out the separation of garbage selectively at home. The students were asked, through questionnaire, to list three items, from a predetermined list, that were more related to the environmental theme. The three most cited were the selective garbage collection (81,86%), the recycling (74,18%) and the option of not throwing trash on the street (69,65%). It can be seen, in the course of the project, that all students have basic knowledge of environmental education, but this does not become the application of good practices in their daily life. In fact, it is necessary that the environmental theme be inserted daily, either at school or at residence, so that the students can get used to taking care of the environment in which they are inserted.

KEYWORDS: Conscientization; Environmental Education

INTRODUÇÃO

A interferência do homem, na maior parte das vezes, transforma o meio ambiente, de tal forma, que os recursos hídricos são afetados, ou mesmo deixam de existir, em função do crescimento acelerado e desordenado das cidades, acompanhado da ausência de planejamento urbano e consciência ambiental/humana (VIEIRA & LEITE, 2015).

De acordo com Narcizo (2009), ante uma situação sem volta, as ações devem ser urgentes e globais, considerando a atuação pontual com o objetivo de se obter resultados que beneficiarão a todos.

Segundo Carvalho (2006), a Educação Ambiental é considerada, inicialmente, como uma preocupação dos movimentos ecológicos, com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Para Chalita (2002), a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção, no mundo, para a construção de novos conceitos e consequente mudança de hábitos.

De acordo com Schike (1986), somente com atitudes como essas se torna possível acreditar na possibilidade de mudar condutas e valores e, assim, formar pessoas que, através da disseminação de suas convicções, trabalharão por uma nova maneira de relacionar-se com o mundo e seus recursos.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo a busca da difusão dos conceitos da educação ambiental, em escolas do município de Imperatriz-MA, com o intuito de contribuir para a formação dos estudantes.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, no município de Imperatriz-MA, tendo como público alvo estudantes nas diversas faixas etárias.

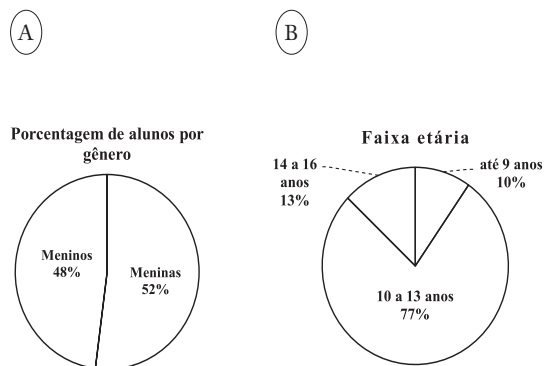
Foram realizadas visitas semanais a diferentes escolas, sendo ao menos uma destas visitada por semana, com a participação de mais de uma classe escolar por palestra. As palestras foram ministradas em salas e ginásios esportivos, com auxílio de *datashow*. Os temas abordados foram todos relacionados à educação ambiental, dentre estes a questão do lixo urbano, as diferentes questões envolvendo a água (proteção das nascentes e mata ciliares), questões relacionadas ao conforto térmico e beleza cênica, proporcionada pela arborização urbana, e os efeitos do descontrolado na utilização dos recursos ambientais e as mudanças climáticas.

Posteriormente, foi aplicado um questionário aos alunos, com diferentes perguntas, abordando o nível de conhecimento a respeito da temática, sobre a presença do conceito de educação ambiental no cotidiano do estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

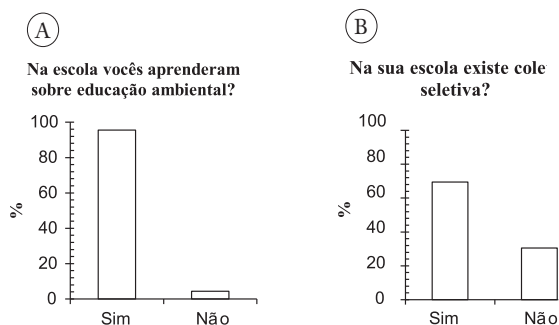
Ao longo do projeto, foram visitadas 12 escolas, com a participação de 794 crianças do Ensino Fundamental e Médio da rede pública e particular do município de Imperatriz-MA. Do montante de alunos que participaram das palestras, 48 % eram do sexo masculino e 52 % do sexo feminino (FIGURA 1a). O maior número de alunos, 77 %, contavam entre 10 e 13 anos de idade, 13 % destes eram entre 14 e 16 anos e 10 % com idade abaixo dos nove anos (FIGURA 1b).

Figura 1. Porcentagem de alunos por gênero e faixa etária de alunos que responderam ao questionário.



A grande maioria dos estudantes (95,59 %) indicaram ter acesso ao ensino da Educação Ambiental na escola (FIGURA 2a). Resposta que nos dá uma ideia de que a temática em referência tem sido abordada nas escolas públicas e privadas do município de Imperatriz, transmitindo as informações, tanto por meio dos docentes quanto por meio de atividades extracurriculares. Contudo, apenas 69,52 % dos estudantes apontaram que as escolas que frequentam fazem a coleta seletiva do lixo (FIGURA 2b). Com base nesses resultados, podemos inferir que, apesar de boa parte das escolas incluírem a Educação Ambiental como parte da formação do aluno, nem todas incluem, no cotidiano, atividades relacionadas ao tema, como por exemplo a coleta seletiva de lixo. Para Dias (2004), a Educação Ambiental, na escola, não deve ser conservacionista, ou seja, aquela, cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo Homem, mas aquela voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

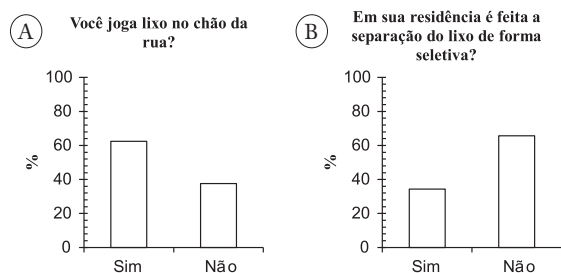
Figura 2. Percentagem de alunos que tem acesso ao ensino da temática educação ambiental no ambiente escolar (a) e presença da coleta seletiva de lixo no ambiente escolar (b).



De acordo com os dados, a maioria dos alunos (62,47 %) têm o costume de jogar lixo na rua (FIGURA 3a) e a minoria (34,38 %) afirma realizar a separação do lixo, de forma seletiva, em suas residências (FIGURA 3b). O hábito de jogar lixo na rua ou em terrenos baldios, podendo ser recolhidos pelo lixeiro ou não, resolve o problema individual. Contudo, o impacto que essa atividade impõem à comunidade, como um todo, não é mensurada. E a consequência desse ato é o favorecimento da proliferação de insetos e ratos transmissores de doenças (ALENCAR, 2005).

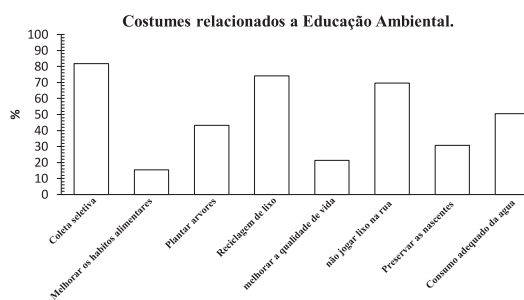
O resultado apresentado na figura 3 é alarmante. É contrastante o fato de o ambiente escolar fornecer as informações a respeito da temática da educação ambiental, no que tange aos problemas que o lixo, jogado diretamente nas ruas, traz ao cotidiano das cidades. E, boa parte dos alunos, apresentarem o costume de jogar o lixo diretamente ao chão.

Figura 3. Percentagem de alunos que apresentam o costume de jogar lixo na rua (a) e presença da coleta seletiva de lixo no ambiente familiar (b).



Na figura 4, é apresentado um levantamento feito com os alunos, no qual os mesmos deveriam relacionar três itens diretamente ligados à temática educação ambiental. A grande maioria marcou as opções de coleta seletiva (81,86 %), a reciclagem de lixo (74,18 %) e a opção por não jogar lixo na rua (69,65 %). Os itens com menores índices foram a questão de melhoria do hábito alimentar (15,49 %), a melhoria da qualidade de vida (21,41 %) e a preservação de nascentes (30,73%).

Figura 4. Percentagem costumes relacionados à educação ambiental indicada por alunos do ensino médio e fundamental das escolas públicas e privadas do município de Imperatriz - MA.



CONCLUSÕES

De fato, o tema Educação Ambiental tem sido trabalhado nas escolas do município de Imperatriz-MA. Contudo, percebe-se a necessidade de implementar, de forma mais concreta, tais conceitos, no cotidiano do aluno, no ambiente escolar. Tal necessidade é legitimada pelo fato da grande maioria dos estudantes afirmarem que continuam jogando lixo no chão. Outro ponto importante é a necessidade de levar os conceitos de educação ambiental, passados pela escola, para o ambiente familiar.

De acordo com os resultados do trabalho, conclui-se pela a necessidade de intensificar o debate a respeito da educação ambiental nas escolas e nas residências: incluir, de forma permanente, esses conceitos na formação do aluno e na sua rotina escolar.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de lixo numa escola publica do município de Salvador. Candombá – Revista Virtual, v.1, n. 2, p. 96-113, jul-dez, 2005.
- CARVALHO, ICM (2006) Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed.
- CHALITA, G (2002) Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente.
- DIAS, Genebaldo. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- NARCIZO, KRS (2009), Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. Revista eletrônica Mestr. Educ. Ambient., v. 22.
- SCHINKE, G (1986) Ecologia política. Santa Maria, 1986.
- VIEIRA, B. T. S. V.; LEITE, V. F. Os impactos ambientais no Riacho Capivara: implicações ambientais e a qualidade de vida dos moradores do Bairro Santa Rita no município de Imperatriz – MA. Monografia (Curso de Graduação em Geografia), Universidade Estadual do Maranhão, Imperatriz, 2015.

ORIENTAÇÃO DOMICILIAR AO PRÉLIO E CONTROLE DE INSETOS TRANSMISSORES DE ALGUMAS DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, MARANHÃO, BRASIL

1 - Geovania Maria da Silva Braga; 2 - Dailson Coelho Abreu; 3 - Bergson Braga Chagas

1 - Pós Doutora em Saúde Pública Universidade Estadual do Maranhão, geovaniacesi.uema@gmail.com; 2 - Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários; Instituto Federal do Maranhão, dailson@ifma.edu.br; 3 - Especialista em Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Maranhão, bergsonbc@cca.uema.br.

RESUMO: As doenças infectoparasitárias ainda constituem um sério problema no Brasil, sendo necessárias intervenções eficazes e em tempo hábil, a fim de evitar agravos à saúde humana. O conhecimento (das autoridades gestoras e da população) de fatores de risco, de determinadas doenças, é fundamental para prevenir a ocorrência de surtos ou epidemias. O objetivo deste trabalho foi orientar os moradores do município de Imperatriz, sobre como enfrentar os problemas relacionados às determinadas doenças transmissíveis pela proliferação de insetos. Para atingir, de forma significativa, a população, a cidade foi dividida em quadrantes, sendo, em cada destes, sorteados dois bairro. Foram visitadas residências localizadas nos bairros sorteados. Com base em perguntas aos moradores, verificou-se que a ocorrência de doenças infectoparasitárias, transmitidas por insetos, refletem o grau de instrução de moradores, pois 81% da população local considerara de baixo, a regular, o seu conhecimento sobre o assunto e apenas de 84% destes afirmaram tomar alguma medida de controle a esse tipo de inseto. A escassez de conhecimento im-

pede a formulação de estratégias de controle mais efetivas da transmissão ativa das doenças infectoparasitárias, contribuindo, dessa forma, para a ocorrência das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Combate; Controle; Insetos; Doenças.

ABSTRACT: Infectious diseases are still a serious problem in Brazil, and effective and fundamental interventions are necessary in a timely manner in order to avoid human health problems. The knowledge of the managing authorities and the population of risk factors of certain diseases is fundamental to prevent the occurrence of outbreaks or epidemics. The objective of this work was to guide residents of the municipality of Imperatriz on how to deal with problems related to certain diseases that are transmitted by insect proliferation. To reach the population significantly, the city was divided into quadrants. In each quadrant were drawn two neighborhood. Residences located in neighborhoods were randomly selected. Based on questions asked of the residents, it was verified that the occurrence of

insect-borne diseases transmitted by insects reflects the level of instruction of residents, since 81% of those considered low to regulate their knowledge about the subject and only 84% Some measure of control, to these types of insects. The scarcity of knowledge prevents the formulation of strategies for more effective control of the active transmission of infectious diseases, thus contributing to their occurrence.

KEYWORDS: Prélío; Control; Insects; Diseases

INTRODUÇÃO

As doenças infectoparasitárias (DIP) ainda constituem um sério problema no Brasil, sendo necessárias intervenções eficazes e fundamentais, em tempo hábil, a fim de evitar agravos à saúde humana. A ocorrência dessas enfermidades está diretamente relacionada à pobreza e à qualidade de vida, enquadrando patologias, pautadas nas condições de habitação, alimentação e higiene precárias, revestindo-se de importância por seu expressivo impacto social (PAES, 1999).

A ocorrência de Fatores de Riscos, para as DIP, passou a ter um maior impulso, desde que as comunidades primitivas deixaram de ser nômades e passaram a fixar suas moradias, tornando-se sedentárias. A partir daí, o ambiente passou a ser alterado, em escala contínua, interferindo na interação Sociedade/Meio/Agente/Vetor (LEMONS e LIMA 2002). A análise do comportamento das DIP pode servir para avaliar as condições de desenvolvimento de determinada região, através da relação entre níveis de mortalidade, morbidade e condições de vida da população (PAES e SILVA 1999).

No município de Imperatriz-MA, não é diferente, frente aos problemas relacionados às enfermidades causadas pelas transmissões de insetos vetores de doenças. A falta de conhecimento, das autoridades gestoras e da população, também aumenta a possibilidade da frequência dessas doenças, visto que muitas das DIP são transmitidas por insetos, e o simples controle da população de vetores pode ser utilizado, para que se previnam a ocorrência de surtos ou epidemias.

O objetivo deste trabalho foi orientar os moradores, sobre como enfrentar os problemas relacionados às determinadas doenças transmitidas pela proliferação de insetos, e nortear sobre algumas doenças infectoparasitárias, como as Leishmanioses, Tegumentar e Visceral, Malária, Filariose, Febre Amarela e Dengue, de acordo com os focos vetoriais, no Município de Imperatriz, região sudoeste do Estado do Maranhão, Brasil.

METODOLOGIA

O projeto foi executado no município de Imperatriz (MA), tendo como proposta metodológica a estratificação de bairros selecionados por sorteios, visando aos focos de enfermidades transmitidas por insetos vetores. A cidade foi dividida em quadrantes, baseado em Sanches, 2003 (Anexo 01). Excluindo o Centro e a Zona Rural, foram sorteados dois bairros, em cada quadrante, para fazer a visitação nas residências. Nesse sentido, o trabalho foi operado em oito bairros (Apêndice 01).

A visitação foi realizada casa a casa, considerando todas as informações teóricas e práticas que o ampara, com diretrizes e táticas, adotadas em função das enfermidades ocorridas no município estudado, informando a sociedade carente de subsídios sobre as ações

de expansão do prélio e controle de insetos transmissores de algumas doenças infectoparasitárias (com prestação de serviços, contribuindo assim para a prevenção de focos endêmicos o município referenciado).

Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o tema, além de um estágio, com duração de seis meses, junto à FUNASA. Durante as visitas, foi perguntado o grau de instrução dos moradores sobre o assunto e como estes e as autoridades de saúde enfrentam tal problema. Usou-se a exposição oral do tema e foram entregues folhetos com informações para o prélio e controle destes insetos vetores (Apêndice 2).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ocorrência de doenças infectoparasitárias, devido à presença de insetos vetores, refletem o grau de instrução de moradores, pois 81% consideraram, de baixo a regular, o seu conhecimento sobre o assunto e apenas 84% destes afirmam tomar alguma medida de controle a esses tipos de insetos. É imprescindível a orientação da população acerca do assunto e como a situação é urgente. É importante que essa orientação também seja domiciliar.

Dos moradores que afirmaram tomar alguma medida de controle, a doença que mais se destacou foi a Dengue. Dessa forma, mostra-se claro a necessidade de incentivar campanhas referentes a essa dificuldade, em relação à Saúde Pública, enfatizando demais doenças.

A amplitude dos resultados foi de suma importância, devido aos esclarecimentos e orientações à população do município; às informações precisas, quanto aos conhecimentos de espécies de insetos vetores no município de Imperatriz-(MA), sem impacto ao

ambiente, levando ao controle estratégico dos mesmos, como também o domínio das prováveis endemias da região estudada. Uma repercussão naquela sociedade (tanto científica, como acadêmica no meio sócio econômico), após a conclusão do projeto.

Um fator relevante, observado, foi a presença de criadouros naturais e artificiais nas proximidades das residências. Criadouros que propiciam o desenvolvimento do ciclo de vida de alguns insetos das famílias dos Culicídeos e Flebotomídeos. O maior índice de insetos foi encontrado em áreas que ainda possuem vestígios de matas e são de difícil acesso aos serviços de Saúde Preventiva e à coleta de lixo (Figura 1). Serviços estes que estão mais presentes nos bairro próximos ao Centro.

Figura 1. Larvas de flebotomos em desenvolvimento na região de vestígios de mata ao no município de Imperatriz, Maranhão, 2015.



CONCLUSÕES

Alcançar o máximo de habitantes com as informações de grande relevância, sobre os insetos vetores transmissores de doenças infectoparasitárias, no município de Imperatriz-MA, é de ampla importância. Visto que, a escassez de conhecimento sobre esses vetores impede a formulação de estratégias de controle mais efetivas, favorecendo a transmissão ativa das doenças em área urbana. O projeto contribuiu, dessa forma, para a estabilização das infecções e prevenção das mesmas.

REFERÊNCIAS

LEMOS, Jureth Couto; LIMA, S. do C. A geografia médica e as doenças infecto-parasitárias. *Caminhos de Geografia*, v. 3, n. 6, p. 74-86, 2002.

PAES, Neir Antunes; SILVA Lenine Angelo A. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil: uma década de transição. *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health* 6 (2), 1999

SANCHES, Edmilson. Enciclopédia de Imperatriz: 150 anos: 1852-2002. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.

AÇÕES EDUCATIVAS NA INFÂNCIA:

Uma estratégia na prevenção de zoonoses no município de Grajaú (MA)

1 - Fabiano de Sousa Oliveira; 2 - Fabrícia da S. Almeida; 2 - Vanderléia M. J. Cavalcante; 2 - Antônio D. C. C. Silva; 2 - Vagner S. Lauriuche; 3 - José Gomes Pereira; 3 - Maria Inez Santos Silva; 3 - Raimundo C. M. Rodrigues; 3 - Iracilda de S. Falcão; 4 - Iran Alves da Silva.

1 - Acadêmico do Curso de Zootecnia/Centro de Estudos Superiores de Grajaú/UEMA, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)/UEMA; 2 - Graduação em Zootecnia (Universidade Estadual do Maranhão-UEMA); 3 - Professores da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); membros da equipe técnica do projeto de extensão; 4 - Coordenador (Orientador) do projeto de extensão e professor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Mestre em Ciência Animal, Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, iranalves@bol.com.br

RESUMO: As zoonoses estão entre os mais frequentes riscos de saúde, que afetam a humanidade, sendo transmitidas, preponderantemente, nas regiões tropicais e subtropicais, e principalmente por animais domésticos, como cães e gatos. A busca de condições adequadas de vida e saúde tem sido um anseio de nações, por todo o mundo. O presente trabalho objetivou ampliar o processo de aprendizagem, possibilitando o reconhecimento da importância das zoonoses, no meio social, mobilizando familiares, na busca pela garantia de uma melhor qualidade de vida, tornando-os, assim, agentes multiplicadores, no âmbito da saúde coletiva. Metodologicamente, trabalhou-se com alunos do 4º e 5º ano, matriculados em escolas do município de Grajaú (MA), no tocante às ministrações de palestras educativas, apresentações de teatro de fantoches, jogos lúdicos, aplicações de questionários informativos e distribuições de cartilhas. Constatou-se o desconhecimento dos alunos, acerca da temática abordada, de-

monstrando, por conseguinte, que o projeto contribuiu com o ensino-aprendizagem nos estabelecimentos escolares do município trabalhado, ao mesmo tempo em que fomentou o contato dos acadêmicos com o universo prático, do mercado de trabalho, e fortaleceu o papel da vigilância epidemiológica, no controle das doenças aqui abordadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Profilaxia, Saúde Coletiva.

ABSTRACT: Zoonoses are among the most frequent health risks affecting humanity, being transmitted predominantly in tropical and subtropical regions, and especially by domestic animals such as dogs and cats. The search for adequate living and health conditions has been a yearning for nations all over the world. The aim of this study was to broaden the learning process, making possible the recognition of the importance of zoonoses in the social environment, mo-

bilizing family members in the search for a better quality of life, making them multipliers in the field of collective health. Methodologically, we worked with 4th and 5th grade students enrolled in schools in the municipality of Grajaú (MA), regarding the ministrations of educational lectures, puppet theater presentations, play games, informative questionnaire applications and educational booklet distributions. The students' lack of knowledge about the subject matter was shown, thus demonstrating that the present work contributed to teaching and learning in schools in the municipality worked, while at the same time fostering the contact of scholars with the practical universe of the market and the role of epidemiological surveillance in controlling the diseases addressed in this study was strengthened.

KEY WORDS: Health education, Prophylaxis, Collective health.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define zoonoses como “doenças e infecções naturalmente transmitidas entre animais e o homem” (WHO, 1959). A infecção no homem pode ser adquirida diretamente dos animais ou através da ingestão de alimentos contaminados. A severidade destas doenças pode variar de sintomas leves a condições de ameaça à vida (SILVA, 2009).

As zoonoses representam ameaça crescente ao homem, com inúmeras causas, que variam conforme o país. A busca de condições adequadas de vida e saúde tem sido um anseio e uma luta de nações por todo o mundo (ALBUQUERQUE; STOTZ, 2004). Nos últimos anos, as zoonoses, doenças transmis-

síveis, comuns aos seres humanos e animais, têm sido objeto de maior atenção. Com as mudanças sociais e demográficas, intensificou-se a importância de adquirir e disseminar o conhecimento sobre essas doenças.

A relação entre pobreza e doenças está, de certo modo, ligada à falta de informação. Fornecer informação básica à comunidade é um importante papel da universidade, buscando melhorar a qualidade de vida da população, colocando em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula (NETO et al., 2009).

Nesse contexto, o desenvolvimento do ensino deve facilitar a compreensão dos alunos sobre questões socioambientais. A garantia de uma boa qualidade de vida é adquirida através de uma ética que estimule a participação ativa e interessada dos cidadãos (OH et al., 2007).

O presente trabalho objetivou ampliar o processo de aprendizagem, fazendo com que o aluno reconheça o perigo das zoonoses no meio social, mobilizando seus familiares na busca pela garantia de uma melhor qualidade de vida.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas no período de agosto de 2014 a agosto de 2015, em duas escolas públicas: Escola Municipal “Frei Benjamim de Borno”, no bairro Vila Viana, e Centro de Ensino “Amaral Raposo” situada no bairro Mangueira, ambas no município de Grajaú-MA. Foram utilizadas três turmas, pertencentes à terceira etapa do primeiro ciclo, antiga terceira série do Ensino Fundamental.

As escolas participantes foram selecionadas, levando-se em consideração apenas o fato de estarem localizadas em bairros da periferia e

pelo interesse favorável, demonstrado pelas respectivas equipes pedagógicas, quanto à realização do projeto.

Foram aplicados questionários pré-informativos, contendo questões básicas sobre as principais zoonoses abordadas no projeto, como a raiva, leishmaniose e a ancilostomíase (verminoses). O intuito era verificar o nível de informações dos alunos no âmbito das zoonoses. Durante as palestras, utilizou-se como ferramenta de explicação, recursos multimídia, como o Data Show, além da implementação de jogos lúdicos e teatro de fantoches (Figura 1 e 2).

Figura 1. Distribuição de cartilhas informativas e de teatro de fantoches



Figura 2. Explicação das palestras educativas



As informações obtidas, referentes aos questionários e observações, foram armazenadas em um banco de dados elaborado por meio de planilhas eletrônicas. Para análise descritiva dos dados, foram construídos gráficos expressos em percentuais e distribuição de frequência.

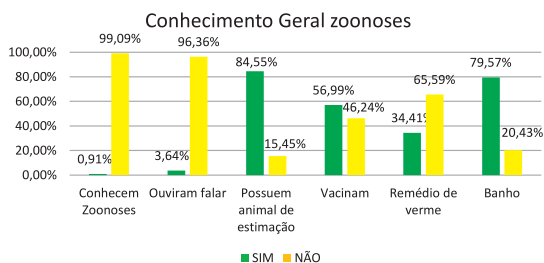
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aplicou-se cento e dez questionários pré-informativos, nas referidas turmas, com abordagens inerentes às zoonoses, tais como: raiva, leishmaniose e ancilostomíases (verminoses).

Na Figura 3, encontram-se os dados referentes aos questionamentos sobre zoonoses. Percebeu-se que, dos 110 alunos entrevistados, 3,64% já ouviram falar sobre zoonoses, enquanto que 96,36% nunca ouviram falar. Sobre o conceito de zoonoses, observou-se que 0,91% sabiam responder, enquanto que 99,09% desconheciam tal conceito.

Percebeu-se, por meio dos resultados obtidos, que muitos alunos desconhecem a magnitude das zoonoses, no âmbito em que vivem, demonstrando que o projeto contribuiu, sobremaneira, com a socialização do

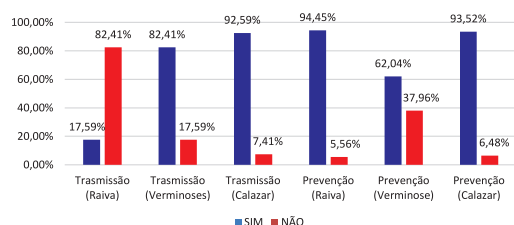
Figura 3. Nível de conhecimento dos alunos acerca das principais zoonoses.



conhecimento no âmbito das referidas escolas. Resultados similares foram descritos por Moreira et al. (2013), em estudos com alunos do Ensino Fundamental, em escolas públicas, onde o percentual de alunos que não sabiam o que significava zoonoses foi muito baixo. Acredita-se que essa falta de conhecimento, por parte dos alunos da rede pública, deve-se ao fato do assunto não ser trabalhado em sala de aula.

O percentual de alunos que não sabiam sobre a transmissão da raiva foi 82,41%; e 82,41% ouviram falar sobre a transmissão de verminoses, conforme Figura 4. Em estudos realizado por Tome et al. (2005), em que pesquisaram a percepção de professoras de ensino infantil, 96,47% confirmou-se que o hábito de andar descalço influencia na aquisição de helmintoses. Com relação ao conhecimento das crianças sobre a forma de transmissão do calazar, 93,52% sabem a forma de transmissão dessa zoonose e 7,41% não sabem a forma de prevenção. Acredita-se que esse percentual de alunos, que sabe a forma de transmissão e prevenção, está relacionado às campanhas

Figura 4. Nível de conhecimento dos alunos acerca das formas de transmissão das zoonoses abordadas no projeto.



realizadas anualmente pelo departamento de zoonoses do município em questão.

CONCLUSÕES

Considerando os resultados finais obtidos no presente estudo, observou-se que o trabalho evidenciou que as metodologias utilizadas alcançaram o objetivo de passar informações úteis para os alunos, servindo, portanto, de parâmetro para que as escolas possam trabalhar o referido conteúdo de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. C. E.; STOTZ, E. N. (2004). A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.8, n.15, p.259-74.
- MOREIRA, F. R. C.; MORAIS, N. R. L.; OLIVEIRA, F. L. M.; SOUZA, J. C.; LIMA, M. S.; COSTA, F. P.; MOREIRA, P. V. S. Q.; GÓIS, J. K. Avaliação do conhecimento de algumas zoonoses em alunos de escolas públicas nos municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo (RN) – Brasil. *Maceió-RN. Revista Holos*, Vol. 2, 2013. Disponível em: <www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/1077/661> Acesso em: 08/08/2016.
- NETO, E. J. S.; MANGUEIRA, S. O.; FREITAS, S. V.; MENDES, S. L.; ASSIS, E. D. B.; COELHO, E. N. S.; DANTAS, A. F.; COSTA, T. S.; HOLANDA, F.; SOUSA, L. M. L.; PEREIRA, C. C. S.; NEMOTO, F. K. G.; LEITE, L. M. R. (2009). Educação popular como meio de prevenção de zoonoses. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_

anais/anais/educacao/educacaopopular.pdf>.

Acesso em: 04/01/2014.

OH, A. J.; BASSO, A. S.; OLIVEIRA, G.B. (2007). A importância da educação no processo do desenvolvimento local sustentável no município de Curitiba. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/II-seminario/pdf_praticas/praticas_05.pdf>.

Acesso em: 07/08/2016.

SILVA, P. L. Zoonoses Emergentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AVICULTURA, 21., 2009, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre: Engormix, 2009. Disponível em: <<http://pt.engormix.com/MA-avicultura/saude/artigos/zoonoses-emergentes-t160/16.html>>. Acesso em: 08/08/2016.

TOME, R. O.; SERRANO, A. C. M.; NUNES, C. M.; PERRI, S. H. V.; BRESCIANI, K. D. S. Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba-SP. Revista Ciência Extensão. v.2, n.1, p.46, 2005.

WHO/FAO.Joint WHO/FAO Expert Committee on Zoonoses. Second Report. WldHlth Org. techn.Rep. Ser., 169. Genève, 1959.

CATALOGAÇÃO E CONHECIMENTO DE VENDEDORES DE VIVEIROS E FLORICULTURAS E PROPRIETÁRIOS DE ANIMAIS SOBRE PLANTAS ORNAMENTAIS TÓXICAS PARA CÃES E GATOS COMERCIALIZADAS EM IMPERATRIZ – MA

1 - Lais Pereira de Sousa, 2 - Florisval Protásio da Silva Filho, 3 - Jailson Honorato

1 - Graduada em Medicina Veterinária/CESI/UEMA, lays_ps@hotmail.com; 2 - Professor, Doutor em Zootecnia IFMA, florisval.filho@ifma.edu.br; 3 - Doutorando/University of Illinois/USA, Professor CCA/UEMASUL, jailson@cesi.uema.br

RESUMO: Intoxicação de cães e gatos, ocasionada por ingestão de plantas ornamentais tóxicas, já foi observada em diversos trabalhos científicos. O conhecimento de tais plantas, comercializadas nos viveiros e floriculturas, facilitam trabalhos (como elaboração de catálogos e capacitação de vendedores e proprietários) acerca das plantas tóxicas. O conhecimento dos potenciais perigos, oferecidos por plantas, levam proprietários de animais, a restringir o acesso desses aos vegetais e buscá-lo logo no início do aparecimento dos sintomas de intoxicação. Foram levantados dados acerca do conhecimento de vendedores, a partir de visitas a floriculturas e viveiros do Município de Imperatriz, Maranhão, como também clientes de clínicas e/ou *pet-shops*, compradores de plantas e moradores do Bairro Parque do Buriti. A planta mais citada como tóxica, pelos entrevistados, foi a “comigo-ninguém-pode” (*D. picta*). Observou-se que há pouco conhecimento sobre os perigos da fitotoxicose. O desenvolvimento de um sistema baseado nas plantas ornamentais tóxicas, regionais, seria, pois, uma forma de prevenir acidentes e facilitar o diagnóstico de intoxicação dos animais de companhia.

PALAVRAS-CHAVE: pequenos animais, intoxicação, questionário, prevenção.

ABSTRACT: Poisoning of dogs and cats caused by ingestion of toxic ornamental plants has been observed in several scientific papers. The knowledge of such plants sold in nurseries and florists facilitate works like preparation of catalogs and training of salespeople and owners about the toxic plants. The knowledge of the potential dangers presented by plants allow orientation of pet owners who must restrict their access to plants and the ER early in the onset of symptoms of intoxication. Data about knowledge of vendors from florists and nurseries visits to the city of Imperatriz, Maranhao, as well as clinic clients and / or pet stores, plant buyers and residents of the Park District Buriti was raised. The plant most commonly cited by respondents was as toxic to comigo-ninguem-pode (*D. picta*). It was observed that there is little knowledge about the dangers of fitotoxicose and the development of a system based on regional toxic ornamental plants would be a way to prevent accidents and facilitate diagnosis of poisoning of pets.

KEYWORDS: small animals, poisoning, questionnaire, prevention.

INTRODUÇÃO

Os cães e gatos possuem o hábito de ingerir plantas, em especial os filhotes, levando-os a intoxicações que podem provocar desde uma sintomatologia leve ao óbito (FERNANDES, 2013; SANTOS et al., 2012).

Em domicílios, são relativamente comuns intoxicações acidentais, de cães e gatos, por plantas. Esses animais, por curiosidade, ingerem partes dos vegetais (LORETTI; ILHA; RIBEIRO, 2003). Outros autores ainda citam que o tédio, a idade do animal e a mudança de ambiente influenciam, nos casos de intoxicação (GUERRA et al., 2002; SANTOS et al., 2012; MARTINS et al., 2013). Conhecer as espécies de plantas comercializadas, em floriculturas e viveiros, proporcionaria a orientação de vendedores e proprietários de animais e a prevenção de casos de intoxicação. Nenhum trabalho foi realizado em Imperatriz e região tocantina, acerca de plantas ornamentais, que podem causar intoxicação de cães e gatos no ambiente domiciliar. O presente trabalho teve como objetivo catalogar e identificar as plantas ornamentais, tóxicas para cães e gatos, comercializadas nos viveiros do município de Imperatriz.

METODOLOGIA

O projeto de extensão foi realizado em viveiros comerciais do município de Imperatriz, clínicas veterinárias e/ou *pet shops* e residências do bairro Parque do Buriti.

As informações e dados foram coletados, através de visitas técnicas aos viveiros e floriculturas, e de entrevistas aos vendedores

e clientes dos viveiros comerciais de plantas ornamentais. As visitas aos viveiros e floriculturas foram previamente agendadas e os questionários avaliativos, antecipadamente elaborados. Nas clínicas veterinárias e/ou *pet shops*, foram entrevistados os clientes que frequentavam esses ambientes. Nas residências do bairro Parque do Buriti, foram escolhidas casas, aleatoriamente, para aplicação do questionário. As perguntas avaliavam o nível de conhecimento sobre plantas tóxicas, para pequenos animais, quais espécies de plantas possuíam em casa e se já houve casos de intoxicação com seus cães ou gatos.

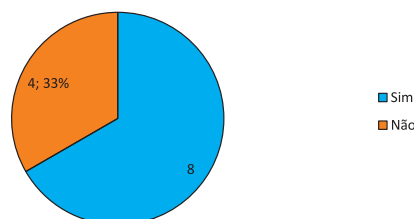
Ao todo, foram 12 entrevistas entre os vendedores; 18 entrevistas com clientes de clínicas e/ou *pet shops* (grupo 1); mais 18 com compradores de plantas (grupo 2); e outras 18 entrevistas em residências do Bairro Parque do Buriti (grupo 3).

A pesquisa tem caráter quali-quantitativo descritivo e os dados dos gráficos e tabelas foram elaborados, utilizando-se o programa *Microsoft Excel 2010*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os vendedores dos viveiros e floriculturas visitados, 58,3% trabalham há mais de dois anos nos seus respectivos estabelecimentos e 66,7% não possuem conhecimento sobre a possibilidade de intoxicação por plantas (Figura 1).

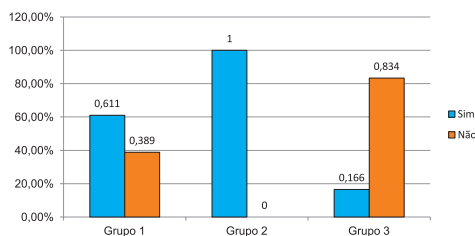
Figura 1. Percentuais sobre o conhecimento da existência de plantas tóxicas para cães e gatos.



Tais dados comprovam que há a necessidade de treinamento, que forneça orientações básicas aos vendedores. Eles são os que lidam com as plantas e, conseqüentemente, precisam ter conhecimentos para propagar os cuidados necessários para prevenir acidentes com plantas, em cães e gatos.

De todos os entrevistados em clínicas e/ou *pet shops* (grupo 1), 61,1% possuíam plantas ornamentais em casa e apenas 16,6% dos moradores do Bairro Parque do Buriti (grupo 3), também cultivavam vegetais em suas residências. Todos os compradores (grupo 2) já possuíam plantas em casa (Figura 2).

Figura 2. Percentuais dos entrevistados que possuem plantas em casa.



No levantamento, as plantas tóxicas mais vendidas são amarílis (*Hippeastrum hybridum*), azaleia (*Rhododendron spp.*), hortênsia (*Hydrangea macrophylla*) e antúrio (*Anthurium andraeanum*). Enquanto babosa (*Aloe vera*), cheflera (*Schefflera arboricola*) e costela-de-adão (*Monstera adansonii*) foram citadas como as menos vendidas.

Apenas 25% se preocupam em conhecer a toxicidade das plantas comercializadas e todos aceitariam receber algum tipo de orientação (palestras, cartilhas) acerca do assunto.

Nota-se que os entrevistados dos grupos 1 e 2 são os que possuem maior quantidade de plantas, se comparado ao grupo 3, que relatou somente três vegetais distintos.

No questionário aplicado para os três grupos, foi apresentada uma lista de plantas consideradas tóxicas para os animais de companhia.

A planta comigo-ninguém-pode (*D. picta*) foi a mais citada, em todos os grupos, comprovando ser a planta tóxica mais popularmente conhecida (Figura 3).

Sobre o conhecimento de plantas tóxicas para cães e gatos, 66,7% dos entrevistados do grupo 1 reconhecem que sabem da sua existência. Entretanto, mais de 30% não conhecem, especificamente, quais vegetais são capazes de causar intoxicação. Já no questionário aplicado ao grupo 2, 72, 2% sabem sobre a possibilidade de intoxicação com plantas, en-

Figura 3. Planta Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia picta*).



quanto que grupo 3 deu a maior porcentagem, 77,8%. Foram relatados quatro casos de intoxicação pelos entrevistados do grupo 1, sendo três destes por veneno para ratos, em gatos, e um caso resultante da ingestão de folha de mamona (*Ricinus communis*), por um cão filhote que apresentou vômito, mas não foi levado ao veterinário e sim lhe foi feita a administração de leite o que, como já citado anteriormente, não é recomendado nos casos de intoxicação. Os outros três casos foram le-

vados ao veterinário.

Em pesquisas realizadas por Botha e Penrith (2009), cães intoxicados, pelo consumo da semente de mamona, morreram por colapso circulatório ou choque hipovolêmico, e em três cães, na África do Sul, foram observados necrose hepática, hemorragia e necrose cardíaca, além de ureia e teor elevado de enzimas hepáticas no sangue, lesões gastrintestinais e nos tecidos linfóides.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os entrevistados possuem um conhecimento limitado sobre as plantas com poder tóxico para cães e gatos. Os vendedores não tinham domínio sobre esse assunto, o que impossibilitava a orientação para os frequentadores dos viveiros e floriculturas. A maioria dos entrevistados dos três grupos sabia da existência de plantas ornamentais tóxicas para os animais de companhia, entretanto boa porcentagem não conhecia nenhuma espécie. A planta comigo-ninguém-pode (*D. picta*) foi a mais citada pelos grupos.

AGRADECIMENTOS

A Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE, da Universidade Estadual da Maranhão – UEMA, pela concessão da Bolsa de Extensão a acadêmica de Medicina Veterinária.

REFERÊNCIAS

BOTHA, C. J.; PENRITH, M-L. Potential plant poisonings in dogs and cats in southern Africa. *Journal of the South African Veterinary Association*, v. 80, n. 2, p. 63-74, 2009.
FERNANDES, M. Plantas tóxicas para cães

e gatos. Disponível em: <http://www.marcosfernandes.vet.br/pdf/PLANTAS_TOXICAS_PARA_CAES_E_GATOS.pdf>. Acesso em: set. 2013.

GUERRA, C. R. S. B.; et al. Plantas tóxicas de interesse na Medicina Veterinária. *Revista Ciências Agrárias e da Saúde*. FEA, Andradina, v. 2, n. 1, p. 54-58, jan./jun. 2002.

LORETTI, A.P.; ILHA, M.R.S.; RIBEIRO, R.E.S. Accidental fatal poisoning of a dog by *Dieffenbachia picta* (Dumb cane). *Veterinary and Human Toxicology*, Manhattan, v.45, p.233-239, 2003.

MARTINS, D. B. et al. Plantas tóxicas: uma visão dos proprietários de pequenos animais. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zootecia da UNIPAR*, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2013.

SANTOS, C. R. O. et al. Plantas ornamentais tóxicas para cães e gatos presentes no nordeste do Brasil. *Medicina Veterinária*, Recife, v. 7, n. 1, p. 11-16, 2012.

ESTERILIZAÇÃO ANIMAL

1 - Vanessa Luz Fernandes; 2 - José Ribamar da Silva Júnior

1 - Graduada em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, vaneluz3@gmail.com; 2 - Prof. Dr. Adjunto IV - Departamento das Clínicas Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, (98) -981942477, anejun@gmail.com.

RESUMO: A esterilização animal consiste na retirada, por meio cirúrgico, dos órgãos sexuais em machos e fêmeas, sendo esse o único meio de controle efetivo da superpopulação de cães e gatos. Objetivou-se, com este projeto, diminuir a quantidade de animais abandonados no entorno do Campus Paulo VI da Universidade Estadual do Maranhão. Os tantos oriundos de população carente, previamente cadastrados no Hospital Veterinário (HV)/CCA/UEMA e os abandonados, nos diversos prédios que compõem o referido Campus Paulo VI, foram submetidos a cirurgia de esterilização pela equipe cirúrgica do HV. O total de animais castrados foi de 125, dos quais 50 felinos (25 machos e 25 fêmeas) e 75 caninos (50 em fêmeas e 25 em machos). Com esse número de animais castrados, estima-se que em 01 ano o projeto conseguiu evitar que outros 525 estivessem em condições de abandono, tanto no Campus Paulo VI quanto em bairros vizinhos ao Campus. O projeto ainda serviu para cumprir os papéis que a Universidade tem com a sociedade, quer seja no campo da extensão, ao oferecer um serviço de qualidade e gratuito à população carente; quer seja no campo do ensino, ao oferecer a oportunidade ao discente para aliar a teoria à prática, (já que as cirurgias eram feitas com a participação

dos alunos bolsistas do PIBEX); quer seja no campo da pesquisa, (já que os animais eram usados, com autorização prévia, de experimentos ligados a áreas de clínica, Anestesiologia e Cirurgia). Com isso, concluímos que o Projeto de Extensão “Esterilização Animal” cumpriu seu papel e colocou a Universidade Estadual do Maranhão em evidência, dando um destaque a mesma, perante a sociedade à qual ela serve.

PALAVRAS-CHAVE: Cão; Esterilização; Extensão; Gato.

ABSTRACT: Animal sterilization consists of the surgical removal of the sexual organs in males and females, being the only effective means of controlling the overpopulation of dogs and cats. The objective of this project was to reduce the number of abandoned animals in the surroundings of the Paul VI campus of the State University of Maranhão, for this purpose, animals from the needy population previously registered at the Veterinary Hospital (HV) / CCA / UEMA and abandoned animals in the various Buildings that make up the Campus Paul VI were submitted to animal sterilization surgery by the HV surgical team. The total number of castrated animals was 125, of which 50 were feline (25

in males and 25 in females) and 75 were canine (50 in females and 25 in males). With the population of castrated animals it is estimated that in one year the project managed to avoid that another 525 animals were in conditions of abandonment, both in Campus Paulo VI and in neighborhoods neighboring the Campus. The project also served to fulfill the roles that the University has with society, whether in the field of extension, by offering a quality service and free to the needy population, or in the field of education, by offering the opportunity to the student to ally the theory to practice, since the surgeries were done with the participation of PIBEX scholarship students, whether in the field of research, since the animals were used, with prior authorization, experiments related to areas of clinical, anesthesiology and surgery. With this we conclude that the Extension Project “Animal Sterilization” fulfilled its role and placed the State University of Maranhão in evidence, giving a prominent role to the society before which it serves.

KEY WORDS: Cat; Dog; Extension; Sterilization.

INTRODUÇÃO

A castração ou esterilização animal é a remoção dos órgãos sexuais, em machos e fêmeas, com o objetivo de inibir a função sexual, e é o método mais efetivo de controle reprodutivo em animais não destinados à reprodução (FERREIRA et al., 2015). Há vários métodos de esterilização animal. Em machos, a remoção do testículo recebe o nome de Orquiectomia; e a interrupção da passagem dos espermatozoides de Vasectomia. Em fêmeas, a Ovariectomia ou Ooforectomia, que con-

siste na retirada dos ovários e a Ovariosalpingohisterectomia (OSH), que é mais utilizada e, além dos ovários, há a remoção do útero.

Várias são as vantagens da esterilização animal, entre elas estão: prevenção de doenças do trato reprodutor (ex: piometra, tumores) (FONSECA; DALECK, 2000), aumento da expectativa de vida do animal. Evita o cio de cadelas e o uso de anticoncepcionais, evita acasalamento e crias indesejáveis, além da diminuição da superpopulação de animais errantes e, conseqüentemente, os maus tratos a esses animais, contribuindo também para o controle de zoonoses, como por exemplo a raiva (QUESSADA et al., 2009).

A castração está diretamente relacionada ao bem-estar dos animais pois, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria da qualidade de vida e a saúde do animal, contribui para a redução de animais vadios, nos centros urbanos, previne o abandono e, conseqüentemente, reduz os maus tratos. Por isso, este projeto teve como objetivos a esterilização de animais e, conseqüente, a diminuição da superpopulação de animais errantes, além da instrução de proprietários acerca dos benefícios da castração e o desenvolvimento de habilidade técnica e emocional, aos discentes, para o ato cirúrgico e anestésico.

METODOLOGIA

Os animais selecionados passaram por consulta médica, no Hospital Veterinário Francisco Edilberto Uchoa Lopes, para avaliação das condições de saúde. Foram requisitados exames como: Hemograma Completo, para confirmação das condições do animal e posterior encaminhamento cirúrgico. Antes da cirurgia, os animais foram submetidos a jejum sólido e hídrico de 12 e 6 horas, respec-

tivamente. Os animais foram acondicionados nos canis um dia antes do procedimento cirúrgico (Figura 1).

Figura 1. Animal acondicionado em canil, 24 horas antes da realização da cirurgia de esterilização



No dia do experimento, os mesmos foram cadastrados nas fichas clínicas do hospital e receberam antibioticoprofilaxia, com Penicilina G benzatina, na dose de 40.000 UI/kg. Como medicação pré-anestésica, nas fêmeas da espécie canina, utilizou-se a associação de acepromazina (0,05mg/kg) e metadona (0,1mg/kg) na mesma seringa, ou somente a acepromazina foi utilizada. Em ambos os casos, a via de aplicação foi a intramuscular (IM). Após 15 minutos da aplicação da MPA, os animais foram contidos e realizou-se a cateterização venosa, com cateteres de polietileno 20 ou 22G, nas veias cefálicas direita ou esquerda, para a infusões dos fármacos anestésicos injetáveis e administração de fluidoterapia.

Na indução, utilizou-se cetamina (1mg/kg), midazolam (0,5 mg/kg), lidocaína (1mg/kg) e fentanil (2ug/kg), na mesma seringa. Em ato contínuo, os animais foram intubados com sonda compatível ao diâmetro da traqueia e foram mantidos com isoflurano, em 100% de oxigênio, em sistema respiratório com reinalação parcial de gases, com fluxo diluente de 100ml/O₂/kg/minuto, mantendo

o animal em plano anestésico, compatível com o procedimento cirúrgico. Em todos os procedimentos anestésicos, o mesmo Médico Veterinário, Anestesiologista, z foi o responsável. Já os machos caninos receberam como MPA: (0,05 mg/kg) IM + Meperidina (2 mg/kg) por via Intramuscular. A indução anestésica foi feita com: Propofol (6 mg/kg) por via intravenosa e a manutenção foi semelhante à realizada nas fêmeas com o Isoflurano.

Figura 2. Cadela em decúbito dorsal sendo submetida à cirurgia de ovariosalpingohisterectomia com técnica das três pinças



Nas fêmeas, foi realizada a Ovariosalpingohisterectomia (OSH), na técnica das 3 pinças (Figura 2); nos machos, a Orquiectomia. Em gatos, os animais receberam como MPA a associação de cetamina (10mg/kg) e midazolam (0,5mg/kg), por via intramuscular. As veias foram cateterizadas com cateteres 24G, em seguida os machos receberam anestesia loco-regional, com lidocaína no plexo pampiniforme e anestesia local intratesticular, não extrapolando a dose de 10 mg/kg. As fêmeas foram induzidas com propofol e a manutenção da anestesia, feita como nas cadelas da espécie canina. No pós-cirúrgico, todos os animais receberam antibioticoterapia com: Benzilpenicilina procaína 20000 UI/kg e anti-inflamatório: Maxicam (0,1 – 0,2mg/kg). Após recuperação anestésica, os animais foram liberados para casa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os animais utilizados neste projeto eram provenientes da rotina de atendimento clínico-cirúrgico do Hospital Veterinário/CCA/UEMA. Todos estavam saudáveis e tiveram a sua higidez comprovada clinicamente; as variáveis hematológicas e bioquímicas estavam dentro dos valores de referência para a espécie. A duração média da cirurgia foi de $42\text{min} \pm 10$ (fêmeas) e de $15\text{min} \pm 3$ para os machos, desde a indução anestésica do animal ao término da cirurgia em si.

O número total de animais castrados foram 125, dos quais 50 eram felinos (25 em machos e 25 em fêmeas) e 75 eram caninos (50 em fêmeas e 25 em machos). Nenhum animal apresentou intercorrências nos períodos trans e pós-operatórios (Figura 3). Para melhor entendimento da importância do projeto, foi realizada a seguinte suposição: Em condições normais de saúde dos animais, considerando que, em 1 ano, cada fêmea selecionada (75 fêmeas) gerassem 3 crias (sabe-se que em 1 ano uma fêmea pode gerar mais de 3 crias), o projeto evitou 225 filhotes indesejáveis. Além disso, considerando que, em 1 ano, cada macho selecionado (50 machos) cruze com apenas duas fêmeas (sabe-se que em 1 ano um macho pode cruzar com mais de 2 fêmeas), e que cada fêmea gestante gere 3 crias, o projeto evitou mais 300 filhotes indesejáveis. No total, considerando todas estas suposições, o projeto evitou 525 animais, provavelmente. Além disso, cada animal dispõe de um organismo distinto do outro, então cada anestesia e cirurgia foi diferente, ajudando na melhor atuação, frente a situações adversas, ajudando no desenvolvimento técnico e emocional, durante o ato anestésico e cirúrgico.

Figura 3. Gatos após um mês da realização da cirurgia de esterilização. Percebem-se os animais em excelente estado nutricional e ótimos aspectos de pelagem



CONCLUSÕES

É papel do Médico Veterinário o zelo pela saúde coletiva, tanto animal quanto humana. Nesse aspecto, o controle de zoonoses potencialmente perigosas e letais, como a Raiva, e a Leishmaniose Visceral (calazar) são doenças importantes e que devem receber atenção das autoridades legalmente constituídas. Nesse contexto, a Universidade Estadual do Maranhão, por meio do programa de Bolsas Institucionais de Extensão – PIBEX cumpre seu papel, no momento em que proporciona este auxílio: a esterilização gratuita de 125 animais, a pessoas carentes.

O Projeto Esterilização Animal, em si, não só beneficia as mais de 100 famílias alcançadas pelo projeto, mas ele se estende a um conjunto de habitantes, potencialmente envolvidos e atingidos pela não possibilidade, de esses animais, agora castrados e domiciliados, oferecerem risco real de proliferação indevida, aumentando a chance de propagação dos casos de raiva humana e especialmente o Calazar, endêmico em nossa região. Sabemos da importância no controle populacional de cães e gatos vadios; por isso, a esterilização animal se mostra tão eficaz e essencial para a melhoria das condições de vida humana e

animal. O aperfeiçoamento técnico, também durante o ato anestésico e cirúrgico, mostra-se fundamental para o aprimoramento profissional e a formação do aluno, além do que, faz o sinergismo perfeito, entre os pilares da Universidade, o ensino de graduação, a pesquisa e a tão pouca valorizada extensão Universitária que, graças à UEMA, aos Projetos PIBEX, tem sido amplamente difundida e agora integrada como atividade essencial em nosso meio.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A.R.A.; SILVA, W.M.; SOUZA, M.R.; ZIEMER, L.C.; MARTINS FILHO, E.F. GUIMARÃES, J.E.; COSTA NETO, J. M. Comparação entre as abordagens lateral direita e mediana ventral em cadelas submetidas à ovariosalpingo-histerectomia. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* v.67, n.4, p.984-992, 2015.

FONSECA, C. S.; DALECK, C. R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovario-histerectomia como terapia adjuvante. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 30, n.4, p.731-735. 2000.

QUESSADA, A. M.; SOUSA, A. A. R.; COSTA, A. P. R.; SOUSA, A. A. S.; ROCHA, R. R. C. Comparação de técnicas de ovariosalpingohisterectomia em cadelas. *Acta Scientiae Veterinariae.* v.37, n. 3, p. 253-258, 2009.

MOSCAS SINANTRÓPICAS DAS FEIRAS LIVRES DE IMPERATRIZ – MA:

Orientação para feirantes sobre as formas de controle das principais espécies

1 - Vinícius Rocha da Silva, 2 - José Roberto Pereira de Sousa

1 - Graduando em Ciências Biológicas, Departamento de Química e Biologia, Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, Universidade Estadual Maranhão, viniciusbiologo10@hotmail.com; 2 - Prof. Adjunto II, Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Maranhão, joseroberto.uema.cca@gmail.com.

RESUMO: As moscas sinantrópicas podem ser encontradas, com maior frequência, nas residências, abatedouros e, principalmente, em feiras-livres, podendo ser vetoras de agentes patogênicos (vírus, protozoários, bactérias). Este trabalho objetivou informar aos feirantes (das feiras livres) sobre as principais espécies de moscas da cidade de Imperatriz, MA, como também diagnosticar o conhecimento destes acerca do envolvimento dessas moscas com a transmissão de agentes patogênicos, além de desenvolver orientação sobre as formas de controle e prevenção. O estudo foi realizado em seis feiras de Imperatriz - MA: Mercadinho, Bacuri, Vila Nova, Vila Lobão, Santa Rita e Nova Imperatriz. No período de outubro a dezembro de 2015, foram selecionados 120 feirantes (20 em cada feira) para a realização de um diagnóstico participativo, com quesitos objetivos. Em abril de 2016 foram realizadas palestras com os feirantes. Quanto ao conhecimento dos riscos que as moscas podem ocasionar, em relação à saúde, verificou-se que as feiras da Nova imperatriz e do Santa Rita, obtiveram os maiores índices, com valor médio de 6 a 6,5 pontos. Em relação ao nível de conheci-

mento acerca do controle de moscas, constatou-se, nas feiras do Bacuri, Mercadinho e Nova Imperatriz, os maiores valores médios (entre 6 a 7 pontos). Percebeu-se que o conhecimento dos feirantes, acerca dos riscos que as moscas, podem causar, além do controle de moscas não é igual para todas as feiras. Assim, diante de grandes quantidades de dípteros nas respectivas feiras, isso torna-se um fato preocupante para a saúde pública, uma vez que as moscas são veiculadoras de vários agentes patogênicos. Sendo assim, é muito importante haver um trabalho de conscientização dos feirantes, como foi realizado, afim de informá-los sobre as principais espécies de moscas sinantrópicas da cidade de Imperatriz-MA, fazendo com que se evite a contaminação e proliferação destas, em seus estabelecimentos comerciais.

PALAVRAS-CHAVE: Feirantes; Moscas sinantrópicas; Vetores;

ABSTRACT: Synanthropic flies can be found as a higher frequency in homes, slaughterhouses and especially in free-trade, and may be vectors of pathogens (viruses, proto-

zoa, bacteria). This work aimed to inform the fairgrounds about the main species of flies in the city of Imperatriz, MA, as well as to diagnose their knowledge about the involvement of these flies with the transmission of pathogens, as well as to develop guidance on the forms of control and prevention. The study was carried out in six fairs of Imperatriz - MA: Mercadinho, Bacuri, Vila Nova, Vila Lobão, Santa Rita and Nova Imperatriz. From October to December 2015, 120 fairgrounds (20 in each fair) were selected to carry out a participatory diagnosis, with objective objectives and in April 2016, lectures were given to the fairgrounds. As for the knowledge of the risks that flies can cause in relation to health, it was verified that the fairs of the Nova Imperatriz and Santa Rita, obtained the highest indexes, with an average value of 6 to 6.5 points. In relation to the level of knowledge about the control of flies, the highest average values (between 6 and 7 points) were observed in the fairs of Bacuri, Mercadinho and Nova Imperatriz. It was noticed that the knowledge of the fairgrounds about the risks that the flies can cause, besides the control of flies is not equal for all the fairs. Thus, in the presence of large numbers of dipterans in the respective fairs, this becomes a concern for public health, since flies are carriers of several pathogens. Therefore, it is very important to have a work of awareness of the marketers, as was done, in order to inform them about the main species of synanthropic flies of the city of Imperatriz - MA, avoiding the contamination and proliferation of these in their establishments Commercial activities.

KEYWORDS: Fairgrounds; Synanthropic flies; Vectors;

INTRODUÇÃO

A feira livre é uma atividade de sobrevivência para muitas famílias de pequenas cidades interioranas, além de ser também responsável pelo desenvolvimento local e principal fonte de alimento para grande parte da população. No entanto, as condições higiênicas e sanitárias precárias, presentes nas barracas, caracterizam-se como um risco para a saúde pública e vão de encontro à legislação sanitária existente no País (ALMEIDA et al., 2011). Muitos fatores contribuem para a manutenção e o crescimento de populações de moscas sinantrópicas: condições climáticas, saneamento básico deficiente, acondicionamento inadequado de lixo, falta de conscientização da população e a dificuldade no controle desses insetos, agravada pela utilização indiscriminada de inseticidas (TEIXEIRA et al. 2008).

O objetivo do estudo foi informar aos feirantes, das feiras livres, sobre as espécies de moscas da zona urbana da cidade de Imperatriz, MA, bem como diagnosticar o conhecimento destes, acerca do envolvimento dessas moscas com a transmissão de agentes patogênicos, além de desenvolver orientação sobre as formas de controle e prevenção desses insetos.

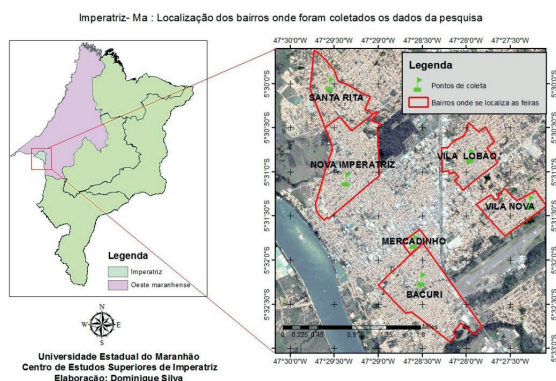
METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na cidade de Imperatriz, MA, coordenadas geográficas 5° 31' 32" latitude sul; 47° 26' 35" longitude a W Gr, que se encontra a 629,5 quilômetros da capital do Estado (FRANKLIN, 2008) (Figura 1).

Foram aplicados 102 (cento e dois) questionários destinados aos feirantes, constituídos

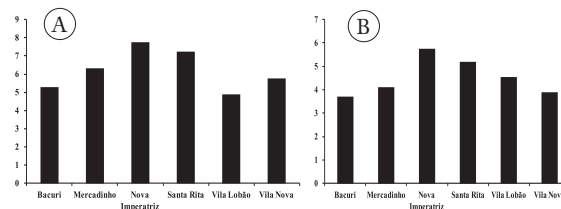
por cinco perguntas objetivas, com atribuição de notas de 0 a 10 pontos para cada pergunta realizada. Tendo como intuito principal fazer um levantamento dos problemas relacionados à presença de moscas nos locais de trabalho. As feiras são localizadas em seis bairros (Mercadinho, Bacuri, Vila Nova, Vila Lobão, Nova Imperatriz e Santa Rita) onde foi realizado o estudo.

Figura 1. Mapa de localização da cidade de Imperatriz-MA, evidenciando os seis bairros e as respectivas feiras (Mercadinho, Bacuri, Vila Nova, Vila Lobão, Nova Imperatriz e Santa Rita) onde foi realizado o estudo.



maiores índices, com valores médios de 7 a 8 pontos, revelando a grande presença de moscas nos locais de trabalho, enquanto que as feiras do Bacuri, Mercadinho, Vila lobão e Vila Nova, obtiveram os menores índices, com valores médios de 5 a 6,5 pontos. Então, pelos dados obtidos nas entrevistas com os feirantes, pode-se perceber que, de certa forma, ocorre a presença de moscas nos locais de trabalho. Segundo Paiva (1994), trabalhar num ambiente infestado de moscas, comer ou descansar com moscas em volta, é uma situação bem difícil.

Figura 2 A. Grande ocorrência de moscas no local. B. As moscas causam prejuízo na sua atividade comercial.



Depois da aplicação dos questionários, houve a ministração de palestras para os feirantes das respectivas feiras em questão. Nas apresentações, utilizou-se *banner* com duração média de 5 a 10 minutos. Nas palestras, abordou-se informações a respeito das doenças transmitidas pelas moscas, ciclo de vida e medidas preventivas para o controle desses insetos. Após isso, distribuiu-se *folders* para a fixação do conteúdo abordado.

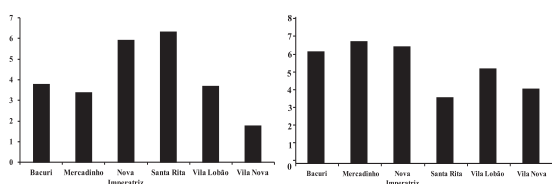
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os gráficos abaixo, mostram o resultado da realização do diagnóstico participativo com os feirantes. Diante disso, com relação à grande ocorrência de moscas no local e o possível incômodo causado pelas mesmas (Figura 2A), percebe-se que as feiras da Santa Rita e Nova Imperatriz, apresentaram os

Quando a ocorrência de possíveis prejuízos causados pelas moscas em suas atividades comerciais (Figura 2B), as feiras da Nova Imperatriz, Santa Rita e Vila Lobão, tiveram os maiores valores médios, correspondendo de 5 a 6 pontos em contraposição, às feiras do Bacuri, Mercadinho e Vila Nova, que tiveram valor médio de 4 pontos. A presença das moscas causa bastante incômodo, aumenta o estresse e no local de trabalho, ocasiona perdas econômicas (TEIXEIRA et al.,2008). Quanto ao conhecimento dos riscos que as moscas podem ocasionar, em relação a saúde (Figura 3 A), verifica-se que as feiras da Nova Imperatriz e do Santa Rita, obtiveram os maiores índices, com valor médio de 6 a 6,5 pontos, enquanto que as feiras do Bacuri, Mercadinho, Vila Nova e Vila lobão, tiveram os menores índices com valores médios de 2 a 4 pontos. O conhecimento sobre os riscos

que as moscas podem ocasionar para a saúde, é de fundamental importância, pois estes são vetores de várias doenças e cientes disso, os feirantes ficarão atentos quanto ao contato com esses insetos veiculadores de patógenos. Díptera, tantos os que causam miíases, quanto os hematófagos ou foréticos, são ectoparasitas que atuam como veiculadores mecânicos e biológicos de diversos patógenos, além de parasitemia (BRITO et al., 2008, p.9).

Figura 3 A. Você tem conhecimento dos riscos que as moscas podem ocasionar em relação à saúde. B. Qual o seu nível de conhecimento acerca do controle de moscas.

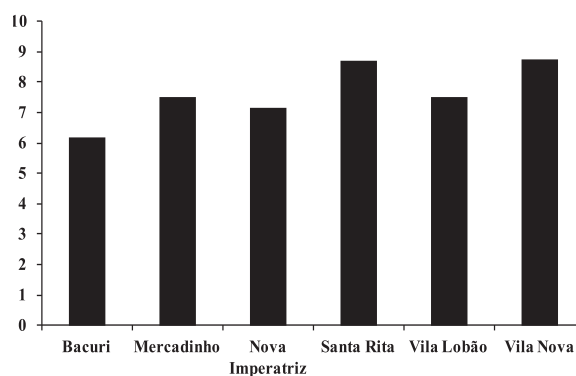


Em relação ao nível de conhecimento acerca do controle de moscas (Figura 3 B), constatou-se que nas feiras do Bacuri, Mercadinho, Nova Imperatriz teve os valores médios entre 6 a 7 pontos, e valor médio de entre 3 a 5,5 pontos para as feiras do Santa Rita, Vila Lobão e Vila Nova. De acordo com Teixeira et al. (2008), no Brasil, o controle na maioria das vezes é ausente, e quando ocorre é feito através de métodos inadequados. Portanto, o controle dos dípteros deve ser realizado de maneira frequente, para evitar possíveis proliferações destes, fazendo-se o bom acondicionamento do lixo e a higienização nas áreas de trabalho.

Quanto ao índice de satisfação com a coleta de lixo em seus estabelecimentos (Figura 4), pode-se inferir que os índices foram satisfatórios, no tocante a coleta de lixo, pois os valores médios constatados nas feiras do Mercadinho, Nova Imperatriz, Santa Rita, Vila Lobão e Vila Nova, variaram de 7 a 9 pontos, ao passo que, o menor índice foi direciona-

do à feira do Bacuri, com valor médio de 6 pontos. Com um programa de coleta seletiva implantado nas áreas de ocorrência das feiras, para se ter uma efetiva limpeza, tem que ter a participação da comunidade e dos feirantes (VAZ et al., 2003).

Figura 4. Qual o seu índice de satisfação com a coleta de lixo no seu estabelecimento.



CONCLUSÕES

Percebeu-se a presença de grandes quantidades de moscas nas respectivas feiras. A infestação desses locais, por esses insetos, conseqüentemente causa grande incômodo, estresse, além de prejuízos econômicos. Em relação aos feirantes, observou-se a grande ocorrência de moscas, nos seus locais de trabalho, ocasionando perdas dos alimentos e insatisfação de compras por parte dos consumidores.

As moscas são veiculadoras de vários agentes patogênicos, como os vírus, bactérias, protozoários, ovos de helmintos. Além disso, podem carregar todos os microrganismos em seu corpo, desde aparelho bucal, asas, pernas, vômitos e fezes. No caso das varejeiras, estas podem até causar as miíases, ou bicheiras, atingindo não só o ser humano como também os animais. Diante disso, faz-se necessário a conscientização dos feirantes, afim de

evitar a contaminação e proliferação destas em seus estabelecimentos comerciais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. B. et al. Condições higiênicco-sanitárias da Comercialização de carnes em feiras livres de Paranatama, PE. Araraquara, v. 22, n. 4, p. 585-592, out./dez. 2011.
- BRITO, L. G. et al. Manual de identificação, importância e manutenção de colônias estoque de dípteras de interesse veterinário em laboratório. Rondônia: Embrapa, 2008. 25p.
- FRANKLIN, Adalberto. A história de Imperatriz. Disponível no site <http://www.portalimperatriz.com.br>. Acesso em 10.12.2008.
- PAIVA, D. P. Controle de moscas e cascudinhos: desafios na produção agrícola. Santa Catarina, 1994.
- TEIXEIRA, A. F. M. et al. Controle de Mosca Doméstica em Área de disposição de Resíduos Sólidos no Brasil. Rio de Janeiro, 2008.
- VAZ, L. M. et al. Diagnóstico dos Resíduos Sólidos Produzidos Em Uma Feira Livre: O Caso do Tomba. Bahia, 2003.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

EXPERIENCES REPORTS



FEIRA LIVRE DO PRODUTOR FAMILIAR

“Feirinha da Agronomia”

1 - Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati, 2 - Plhinio Vinícios Moraes Pereira, 2 - Juliane Carneiro Martins, 2 - Nilcyanne Chaves dos Santos, 2 - Daniel Gusmão, 2 - Ricardo Ferreira Eloi, 2 - Klaiton Antônio Lins Ferreira

1 - Profa. Dra. em Desenvolvimento Rural do Departamento de Economia Rural – DER/CCA/UEMA, anamariaanjos@bol.com.br. 2 - Graduandos em Engenharia Agrônômica – CCA/UEMA

RESUMO: O relato trata do trabalho desenvolvido no Projeto de Extensão intitulado “Feira livre do produtor: aliando a teoria e a prática da comercialização agrícola”, desenvolvido pelo Departamento de Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Maranhão. O projeto se concretiza com a realização de uma feira de produtores familiares, que acontece todas as terças-feiras, das 13 às 18h, no estacionamento do prédio do Curso de Agronomia.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Comercialização; Extensão Universitária

INTRODUÇÃO

Muitas vezes, o processo de comercialização dos produtos agrícolas torna-se mais complexo que o processo produtivo, principalmente para o agricultor familiar. Sendo assim, além das aulas teóricas, o aluno deve ter a visão prática. Com esse pensamento e, considerando as limitações financeiras, surgiu a ideia de fazer uma feira livre, com produtores de hortaliças

e frutas da cidade de São Luís, mas a grande dificuldade seria o acesso a esses produtores. A solução veio com o Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Plhinio Vinícios Moraes Pereira, do Curso de Engenharia Agrônômica/CCA/UEMA, realizado na Comunidade Rural Cinturão Verde – Vila Sarney Filho I, defendida em dezembro/2015. Os resultados evidenciaram que todos os produtores enfrentavam dificuldades, na hora de comercializar a produção, principalmente pela falta de mercado Pereira (2015, p. 34). Para Trento et al. (2011), o acesso ao mercado e à comercialização constituem um dos maiores gargalos, contribuindo para a perpetuação da pobreza das famílias que ainda vivem no meio rural. Desta feita, o Projeto da Feirinha da Agronomia encontrou o seu público e se estruturou com dois grandes objetivos: criar um espaço, dentro da UEMA, para servir como aula prática da disciplina de Comercialização Agrícola e proporcionar uma alternativa de comercialização e geração de renda aos produtores familiares de hortaliças e frutas da comunidade Cinturão Verde.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O Projeto da Feirinha da Agronomia foi idealizado pela Professora Doutora Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati, do Departamento de Economia Rural/CCA/UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), objetivando criar um espaço dentro do Campus Paulo IV/UEMA para aulas práticas.

A ideia fundamental era fazer uma feira livre, com produtores de hortaliças e frutas, que produzem em torno da cidade de São Luís. Entre os resultados, percebeu-se que todos os 47 produtores pesquisados enfrentavam dificuldades, no momento de comercializar a produção, quer fosse pela falta de mercado, pelo preço do frete ou pela presença do atravessador.

No final do mês de fevereiro/2016, próximo ao início do semestre letivo, a professora e o aluno fizeram uma visita à comunidade do Cinturão Verde para levar a proposta do Projeto para a Associação de Produtores da Comunidade, denominada de Associação Cinturão Verde da Vila Sarney Filho I, a qual foi prontamente aceita.

A primeira feira foi realizada no dia 22 de março e, a partir dessa data, a feira é realizada às terças-feiras, no horário das 13 às 18 horas, nas proximidades do prédio do Curso de Agronomia.

Até o mês de outubro, a Feirinha contou com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento (SEMAPA), através do empréstimo das barracas para exposição dos produtos.

A partir do mês de novembro, as barracas utilizadas são próprias do Projeto, conseguidas através de uma doação feita pela Secretaria Estadual de Agricultura Familiar (SAF) (Figura 1).

Figura 1. Feirinha da Agronomia no início com as bancas da SEMAPA (A) e com as bancas novas (B).



Fonte: Pereira (2016)

A feirinha conta com a participação de 10 agricultores, responsáveis em comercializar produtos frescos e produzidos por eles mesmos. Os produtos ofertados são hortaliças e frutas, que variam conforme a época do ano. Chama a atenção, nas bancas a grande participação das mulheres, fortalecendo a renda familiar, o que é importante, no meio rural, em que a questão de gênero é muito marcante.

O público alvo da Feirinha é a comunidade universitária (professores, servidores, prestadores de serviço contratados e alunos) e moradores dos bairros localizados no entorno da Universidade..

Como forma de proporcionar maior divulgação e visibilidade à Feirinha, a Comissão Organizadora providenciou a confecção de panfletos, cartazes, *banners* e faixas, distribuídos e colocados dentro e/ou fora do Campus.

Outras formas de divulgação utilizadas são o carro de som e bikesom, dentro e no entorno do Campus e, também, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

Por trás da Feirinha temos um trabalho ambiental e social. O ambiental está ligado ao uso do material orgânico, gerado na produção de compostagem, pois todos os resíduos são acondicionados em sacos, recolhidos pelo setor competente da Universidade e levados para a Fazenda-Escola. Já, a ação social, é realizada através da doação de produtos. Como em todas as feiras livres, nem tudo é comercializado, por isso, como sugestão de dois feirantes, (Sra. Maria das Mercês e Sr. Edivaldo), parte das sobras dos produtos não comercializados são doados a instituições previamente cadastradas. Durante o período escolar, as doações são feitas para a Escola Comunitária São Lázaro, localizada no bairro de Santa Clara, próximo à Universidade. Na semana em que a parte a ser doada é maior, os produtos são divididos entre mais duas outras escolas: a São Francisco e Criança Feliz, localizadas nos bairros Cidade Olímpica e Vila Cascavel. Nos meses de férias das escolas, a doação é feita para a Comunidade Terapêutica Ebenezer, mantida pela Igreja Assembleia de Deus, área XV, Cidade Operária.

A experiência de Extensão Universitária, praticada pela Feirinha da Agronomia está proporcionando benefícios para todos os envolvidos. Para a comunidade foi criada uma nova alternativa de comercialização, em que o produtor tem contato direto com o consumidor final, sem a presença do atravessador, gerando, dessa forma, renda e qualidade de vida. Para o consumidor, criamos a oportunidade de adquirirem produtos sempre frescos. Para os alunos, proporciona a oportunidade

de presenciar a prática da comercialização agrícola e conviver com os produtores familiares. Para a Universidade, a oportunidade de atrair para seu interior, pessoas que passam a interagir com a comunidade universitária, como produtor/feirante ou como consumidor dos produtos, além criar um laboratório aberto para os professores.

Como desafios, temos a manutenção da Feirinha, a conquista de novos consumidores, a atração de novos professores e alunos, para atividades complementares e o reconhecimento, de todos os setores da Universidade, da importância do Projeto para fortalecer o tripé que sustenta uma Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

- PEREIRA, Plínio Vinícios Moraes. Caracterização agrícola e socioeconômica da Comunidade Rural “Cinturão Verde – Vila Sarney Filho I”. 2015. 42 f. Monografia (Curso de Agronomia) – Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2015.
- TRENTO, Edison José et al. Comercialização de frutas, legumes e verduras. Curitiba: EMATER, 2011.

CULTIVO DE HORTA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE SÃO LUÍS, MA

1 - Ingrid Tayane Vieira da Silva do Nascimento, 2 - Etiene Expedita Pereira Santos Ferreira, 3 - Débora Martins Silva Santos

1 - Graduada em Ciências Biológicas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, tayanevsn@hotmail.com, Universidade Estadual do Maranhão; 2 - Graduada em Ciências Biológicas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, etieneeps@hotmail.com; 3 - Dr^a em Medicina Veterinária, Departamento de Química e Biologia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN), UEMA, debsan70@gmail.com.

RESUMO: Desenvolveu-se neste trabalho o plantio de uma horta, em escola da rede pública de São Luís-MA, como instrumento da educação ambiental. O projeto foi desenvolvido com três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Foram marcados encontros para capacitação dos alunos sobre o plantio da horta e palestras com abordagem dos temas: horticultura, adubação orgânica e alimentos orgânicos. Os conhecimentos construídos com estudantes, na prática do manejo do solo são úteis, em seu cotidiano, para incentivá-los a cuidarem dos quintais de suas casas e também para o plantio de sua própria horta. As atividades na horta contribuem ainda para incentivar os alunos a consumirem hortaliças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Escola; Horta

INTRODUÇÃO

Na Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977, em Tbilisi, Georgia (ex URSS), a educação ambiental foi definida como um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação (DIAS, 1992, p. 92).

No Brasil, a educação ambiental baseia-se em uma concepção de construção interdisciplinar, do conhecimento, visando à consolidação da cidadania, a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses dos estudantes. (MININNI-MEDINA, 1996). Dentro do ambiente escolar, a educação ambiental induz a novas formas de conduta na sociedade, a respeito do meio ambiente (BRASIL, 2006). Nesse contexto de educação ambiental, numa dimensão interdisci-

plinar é que uma horta escolar torna-se uma ferramenta rica, que pode servir como base para estudos do meio de diversas disciplinas e ser um tema gerador para se tratar questões relacionadas à conservação ambiental (RI-BEIRO, 2005). Pode ainda proporcionar aos alunos a capacidade do trabalho em equipe e o senso de responsabilidade. Dessa maneira, objetivou-se, neste trabalho, promover mudanças de valores, hábitos e atitudes com plantio de horta, como instrumento da educação ambiental, na Unidade Escolar Santa Tereza, São Luís – MA.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O projeto foi desenvolvido com três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Santa Tereza, localizada em São Luís, MA. Sendo dividido em três etapas. Na primeira etapa, foram realizadas palestras para que os alunos compreendessem o que é uma horta, além abordagens de temas relacionados, como agrotóxicos, adubação orgânica, fertilizante, alimentos orgânicos, danos à natureza, causados pelo lixo, e também a capacitação para o plantio da horta. As palestras foram realizadas por graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão e por agrônomo.

A segunda etapa foi o plantio da horta o feito na escola Anexa à Escola Santa Tereza, localizada ao lado, por conter uma área mais abrangente. Para a preparação do solo e plantio das sementes, utilizou-se os seguintes instrumentos: enxada e gadanho, para limpeza da área, trena para demarcação do canteiro e regadores.

E o terceiro momento foi de planejamento com os professores que ensinam na escola, nos turnos matutino e vespertino, para auxi-

liar os alunos na manutenção na horta.

Através das palestras, os alunos compreenderam o que é uma horta, o que é um adubo orgânico, fertilizante, quais os perigos da utilização de agrotóxicos para a saúde humana e do meio ambiente e o que são alimentos orgânicos. Receberam, ainda, instruções de como fazer o plantio da horta, através da palestra "O que é uma horta?" ministrada pelo agrônomo Ricardo Tajra.

A etapa de plantio foi marcada por trabalho em equipe, visto que alunos deviam se organizar, para dividir as tarefas, (como quem iria ficar com cada um dos equipamentos). Para o preparo do solo, os alunos foram divididos da seguinte forma: os meninos capinavam o local e as meninas separavam o mato com o auxílio de gadanho (Figura 1). Foram feitos plantios das hortaliças: rúcula, maxixe e quiabo, por possuírem alto valor nutritivo, ciclo rápido e resistência a pragas.

Para o plantio da rúcula, foi feito um canteiro de 30 cm de altura e depois este foi aplanado

Figura 1. A Preparação do solo para plantio da horta. B: Esterco de galinha acrescentado ao solo



para que a área ficasse uniforme e acrescentado esterco de galinha. Em seguida, foram dados espaçamento na distância de um palmo, para fazer pequenas covas, na profundidade de aproximadamente 7 cm, onde foram colocadas, em média, cinco sementes por cova, as quais receberam adubo e água.

Para o plantio do maxixe e do quiabo, foram feitas covas de aproximadamente 25 cm de profundidade diretamente no solo, os quais também receberam adubo e água (Figura 2). Todo o procedimento foi acompanhado por professores e pelo agrônomo.

Para os cuidados relacionados à manutenção da horta, foram realizadas reuniões com os professores, que ensinam nos dois turnos de funcionamento da escola para que fosse feita uma escala de docentes responsáveis pela turma que iria regar a horta.

O plantio da horta, na escola, contribuiu para que os alunos conhecessem os perigos

capacidade de trabalhar em equipe. Observou-se, ainda, uma maior aceitação das hortaliças, pelos estudantes, a partir do momento em que os mesmos participaram de todo o processo de aprendizagem na horta.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente. Brasília, 2006.

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

GUNTHER, Wanda. Curso de elaboração de plano de gerenciamento de resíduos de saúde. São Paulo:usp/fsp, fev. 2004.

MININNI-MEDINA, N. A educação Ambiental para o século XXI, IBAMA, Séria Meio Ambiente em Debate, Brasília, 1996.

RIBEIRO, J.B. A horta como instrumento para trabalhar educação ambiental na escola. 2005. 87 p. Monografia (Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em < <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36237/MONOGRAFIA%20JULIANA%20BALADELLI%20RIBEIRO.pdf?sequence=1> >.

Figura 2. Preparação de covas para receber sementes de maxixe e quiabo



na utilização de agrotóxicos, proporcionou o conhecimento sobre um tipo de agricultura mais natural e sobre a necessidade da preservação do meio ambiente escolar, além da

LEITURA-VOX

Uma caminhada incessante no universo do Saber.

1 - Dinacy Corrêa

1 - Professora Adjunta do Curso de Letras, Universidade Estadual do Maranhão UEMA; dinaletras@gmail.com

RESUMO: Este trabalho, relato de experiência baseado no Projeto de Extensão Leitura-Vox (em seus referenciais, objetivos, metodologia), propõe-se a uma exposição vivenciada da Extensão, no contexto da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – instituição que já se faz tradicional e magnânima em servir à comunidade. Missão que se concretiza (também), através da Extensão, um dos pilares de uma IES comprometida com a produção do conhecimento, com a formação de recursos humanos habilitados, na relação que estabelece com a sociedade – ambas (sociedade e universidade) construindo-se, mutuamente, nessa constante interação. E eis os fatores que identificam uma Universidade como *locus* de reflexão e avaliação, concernentes aos multiperspectivos processos societários, neoliberais. Espaço que se conjectura plural e democrático, apto a pressupor a valorização do fazer, em sua relação com o saber. Contexto em que a leitura (elemento decisivo de estudo/aprendizado, na sua virtude de proporcionar a imersão no universo do conhecimento, o alcance de conceitos e informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes no intelecto do leitor, a sistematização do pensamento, o enriquecimento do vocabulário, um melhor

entendimento e absorção do conteúdo das obras), não pode ser descartada, mas adotada, como fator decisivo de estudo. Nesse contexto, Leitura-Vox é um projeto dinâmico, extensivo, que prioriza a leitura, considerando-a como via direta para o conhecer, interpretar, decifrar, visto que o ato de ler desenvolve a nossa capacidade de percepção, captação, transformação e revelação da realidade. É, pois, necessário ler muito e continuamente. Não esqueçamos: o conhecimento, em sua maior parte, nos vem pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade; Extensão; Leitura; Universidade.

INTRODUÇÃO

O que vem a ser Extensão Universitária? Podemos refletir e concluir que se trata do olhar universitário, extensivo à comunidade externa, com esta articulando, interagindo (e mediante as necessidades desse contexto social em que a Instituição se acha inserida, visando sempre a uma transformação para melhor, dessa realidade social), compartilhando, com esse público, o conhecimento científico, advindo do Ensino e da Pesquisa ali desenvolvidos, na comunidade interna, ou seja: no

universo acadêmico, entendido, este, como espaço de produção e interlocução desses conhecimentos. Reiterando: Extensão Universitária é a comunicação, o diálogo, que se instaura entre a comunidade acadêmica e os segmentos sociais, comunitários – sob uma perspectiva educativa, informativa, transformadora – por sinal, uma das funções sociais dessa Instituição de Ensino Superior (ambiente de construção e disseminação de saberes), em sua missão de promover, fortalecer, expandir o desenvolvimento social. O local onde se projeta e promove a disseminação do Conhecimento, no vislumbre de possíveis estratégias e metas de embate com problemas, numa intersecção teoria e prática, em prol da concepção e maturação de uma consciência crítica, ativa, uma cidadania digna, exercidas como mérito social e respeito à diversidade cultural.

Como se sabe, além dos cursos de graduação e pós-graduação, uma IES disponibiliza, também, à sociedade, cursos de formação, capacitação e qualificação, bem como elabora e coordena projetos socioambientais extensivos, por esta igualmente construídos/administrados, destinados à comunidade.

E como a Extensão Universitária ali se concretiza? Evidente que na dinâmica de todo um conjunto de práticas educativas/pedagógicas, políticas, multi-interdisciplinares, acadêmicas/científicas, culturais e de inclusão social, por meio das vivências/experiências em prol do encontro dialógico, interativo, entre os saberes tradicionais e os científicos – num confronto com a realidade, com a diversidade de grupos e atividades culturais. Um fazer que pode e deve ser registrado, avaliado e sem declinar, jamais, de uma séria e profunda reflexão, posto que: execução sem argumentação (e vice-versa) leva à improduti-

vidade. Como diz Paulo Freire (2006:36), “O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações”.

E vale ressaltar, lembrando Corrêa (2003), que a inerência/interdependência ensino-pesquisa-extensão, confirma esta (a Extensão Universitária) como processo acadêmico, justificando-lhe o qualificativo. Em verdade, todo e qualquer projeto de extensão, tem que ser e estar vinculado a um processo de investigação, avanço conceitual, construção e difusão de novos conhecimentos, tendo a participação do aluno nessas atividades, como fator essencial na sua formação técnica e cidadã.

Em seu prosseguimento, O Leitura-Vox tem demonstrado um contínuo progresso, na aquisição de uma rica experiência que se vai acumulando, desenvolvendo, fluindo, fertilizando... Assim confirmando a magnificência do consórcio Ensino/Extensão, observando-se, nesse contexto, a importância da transição do legendário suporte pedagógico professor-aluno para o eixo aluno-comunidade, advindo, daí, um novo olhar para a sala de aula, então ampliada, sugerindo um novo conceito de educação, com a atuação do professor na condição de coparticipante, orientador.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Inspirado no ideário do imortal Paulo Freire, este nosso Curso/Projeto de Extensão Leitura-Vox, que valoriza e prioriza a leitura em voz alta, destinando-se aos alunos e funcionários da UEMA, estendendo-se à comunidade circunvizinha e em geral, como bem o

disse o Professor José Geraldo Bogéa (encerramento do *Leitura Vox I*, 2006), trata-se de uma “autêntica atividade de extensão universitária, como tantas outras em que a Uema vem cumprindo o papel interinstitucional de levar para a sociedade o conhecimento, como forma de assegurar a cidadania a todos”. Atividade promovida pelo Departamento de Letras-CECEN e que tem por objetivo o aprimoramento da Leitura, o aperfeiçoamento da oralidade, com ênfase na comunicabilidade da voz, imposta pelo ritmo da frase e pela interpretação do texto. Curso que se tem desenvolvido com sucesso, desde 2006, sempre muito procurado e recomendado e que nasceu da nossa constatação (no exercício do magistério de Língua e Literatura) de que os nossos discentes (secundaristas e universitários, em geral), não se estão desempenhando a contento nas atividades de leitura/interpretação/comunicação (oral e escrita) ou simplesmente lendo mal, sem condições de entender, eles próprios, ou fazerem entender o texto em leitura.

A proposta do *Leitura-Vox* é, pois, despertar, conscientizar os seus cursistas para esse fato constatável; ensiná-los, na prática, a ler corretamente, mostrando a beleza e a utilidade da leitura. Do sensorial para o discursivo ou da leitura do mundo para a leitura da palavra (FREIRE, 1998), em seu processo de desenvolvimento, em seu roteiro de atividades, o LV configura-se, também, como uma viagem cultural (e literária), por meio da leitura/escrita, em seus referenciais históricos, partindo (através dos textos) da mais remota Antiguidade, aos nossos dias. O material selecionado perfaz, em si mesmo, todo um percurso, sincrônico/diacrônico que referencia o advento da palavra, a história da leitura e da escrita, bem como da linguagem/comu-

nicação, em seu circuito evolutivo, ou seja: a própria caminhada humana, na produção do conhecimento, na busca e transmissão/divulgação do Saber. Os textos são lidos e relidos, da heurística para a hermenêutica, cada leitura com um nível de percepção e aprofundamento da compreensão da sua estrutura e mensagem. No final, os participantes têm, além de um curso de leitura, em nível dicionarial (incluindo revisão gramatical), num desenvolvimento e aperfeiçoamento da oralidade, também um curso de literatura geral e um aprofundamento cultural.

Em sua primeira versão, *O Leitura-Vox* primou pela dicção e oralização da leitura; em sua segunda versão, incluiu a interpretação e análise de textos, a revisão gramatical (paralela ao ato de leitura); na sua terceira versão, contou com um aprofundamento maior: texto e textualidade, tipos e gêneros textuais; em sua quarta versão, atingiu uma carga horária de 120 h, distribuídas em quatro módulos, incluindo a produção textual, em sua variedade tipológica e em sua infinitude de gêneros.

A seleção dos textos trabalhados no Curso tem seguido uma progressão histórico/diacrônica, contemplando, mesmo, os estilos de época, na nossa literatura ocidental. Todos os textos lidos são referencializados, identificados, em seus respectivos autores, caracteres linguísticos e estilísticos, fazendo jus ao que já ficou dito: uma viagem cultural, através da leitura. O referido Curso abarca uma clientela variada, contando com alunos universitários e secundaristas, professores, funcionários da Casa, estendendo-se à comunidade local. O primeiro dia de aula, abre-se com a apresentação/discussão do respectivo Plano de Ensino, em seus objetivos e conteúdo programático, metodologia, seguindo-se uma abor-

dagem reflexiva sobre língua/linguagem/comunicação (em seu memorial histórico, sua modalidade oral e escrita, o surgimento do livro, em seus avanços, suas transformações graduais, até os nossos dias – quando já nos deparamos com novos meios e modos de comunicação e de livros: *on-line, ebooks...*).

O segundo dia letivo consta sempre de um passeio-aula peripatético, pelo Campus Paulo VI, cada grupo de alunos munido de câmera fotográfica, filmadora – no intuito de mostrar (em fotos e/ou em vídeos) em sala de aula, a sua leitura sensorial do Campus, demonstrando (e desenvolvendo), assim, a sua capacidade/acuidade perceptiva, seu nível de leitura de mundo. Noções de texto e textualidade, Tipos e Gêneros textuais. Cultura, Arte, Literatura... são outras unidades sequenciais do Curso. Enfim, passa-se à prática da leitura texto-contextual, propriamente dita, com os necessários treinamentos ortoépicas e prosódicos (exercícios de respiração, de concentração, harmonização entre o ritmo respiratório e o da leitura, treinamento auditivo, dictional). O êxito das Versões IV(2009/10) e V(2010/11), além de outras necessidades constatadas no nosso universo acadêmico, levou-nos a incluir, nas Versões VI (2015/16) e VII (2016/17) e VIII (2017/2018) – com a mesma carga horária de 120h, um novo conteúdo: Metodologia Científica .

É de se apontar, também, como fator de considerável importância, a participação do Leitura-Vox em eventos – professor-coordenador e alunos bolsistas, apresentando palestras, seminários, mini-cursos, participando de rodas-de-leitura, atividades alusivas ao curso, em escolas da comunidade de entorno ou mais distantes da Universidade.

Que o nosso alunado possa sempre confirmar o que tem afirmado no final de cada cur-

so, a exemplo de algumas das participantes a seguir, cursistas da versão VII (2016/17), em suas opiniões avaliativas, por escrito Leiamos/Ouçamos:

“[...] Neste curso, aprendemos técnicas de respiração, de pronúncia, de entonação da voz, mediante a natureza do texto e sua respectiva pontuação. Passeamos pelo mundo da Literatura e seus encantos, que tivemos a oportunidade de conhecer, não só como profissionais da área, mas também como pessoas sensíveis, capazes de descobrir o mundo a nossa volta (nossa primeira leitura peripatética – constatando que é da percepção, da leitura do mundo, que se passa para o mundo da palavra).

“Quando cheguei no Curso, pensei que se tratava apenas de uma atividade extracurricular. Com o passar do tempo, fui percebendo a minha evolução, em cada coisa nova aprendida. Hoje, digo e repito, que a minha leitura e escrita está bem melhor (ainda não perfeita, pois ainda tenho muito o que aprender, treinar, principalmente no que toca à respiração). “Este projeto é muito bom, porque ensina a ler de forma correta, num processo de leitura compreensiva e contínua, no uso correto da respiração, pronúncia, uso da visão. O ato voluntário da professora, ao perceber a necessidade dos alunos, colegas, em terem um auxílio no expressarem-se verbal, literária, graficamente correto, a levaram a criar um Projeto de Extensão capaz de melhorar a leitura daqueles que fazem parte do seu mundo. AGRADEÇO – CLÊINE DOS SANTOS MENDES”.

“[...] Vale ressaltar a ação voluntária da Professora Dinacy que, mesmo sem ajuda extra, permaneceu sempre firme no seu ideal, em qualquer circunstância, jamais abandonou o barco nem o deixou à deriva, mas conti-

nuou ofertando, compartilhando um pouco do seu saber, dedicando, gratuitamente, tempo, esforços, responsabilidade, anseio por um aprendizado mais eficaz. Nunca é bastante investir tempo e esforço na formação continuada. Hoje, somos graduandos em Letras; amanhã, seremos profissionais. Por isso, é necessário valorizar cada etapa do nosso processo educacional. Só assim, estaremos investindo na construção da nossa identidade docente.

“[...] Foi válida a experiência. Meu desejo é que o Curso possa continuar, formando outras turmas e que possa haver reciprocidade no compromisso abraçado. OBRIGADA, Nádia, por seu testemunho sereno e voluntário! OBRIGADA, profa. Dinacy, por sua gentileza e partilha de saberes! (JANE MARIA CRUZ CORREIA).”

“[...] Compreendi que o Curso teria tudo a ver comigo, já que sou apaixonada por leitura, e também iria me ajudar no meu projeto de monografia. Vale ressaltar que tudo o que aprendi aqui, irei levar para a vida toda.[...]. Durante as aulas, descobri que possuía uma certa dificuldade com a leitura, o que sempre me passou despercebido; todavia, não mais irei levar isso para a vida.

“Bom, só tenho a agradecer a nossa professora por ter disponibilizado o seu tempo para nos ajudar. Eu sempre digo e vou continuar dizendo: no mundo faltam muitos professores como essa nossa Mestra, um exemplo de ser humano, uma pessoa de coração tão simples, puro, sempre disposta a ajudar (sem olhar a quem).

“Lembro-me do dia em que conheci essa figura incrível. Eu disse cá comigo: “me identifiquei!”. No mundo, faltam pessoas sonhadoras, otimistas, esperançosas. O mundo está cheio de tristezas, de rostos fechados,

enfarruscados, pessoas críticas e que se dizem “realistas”, mas que esquecem de ver o lado bom e bonito da vida, o “essencial, que é invisível aos olhos” (para lembrar o autor de O Pequeno Príncipe). Ora, não são os sonhos que nos impulsionam a correr atrás dos nossos objetivos? Não são eles que nos dão asas para voar? Ah! Enquanto eu sonhar, vou acreditar, sim, numa educação mais eficiente, num mundo cada vez melhor. OBRIGADA, Mestra Dinacy, por sempre, incansavelmente, nos incentivar a ter Fé e Esperança sempre vivas no coração, a não valorizar o lado negativo da vida, a ser fortes, otimistas, a acreditar na nossa Vitória na caminhada, num futuro cada vez melhor, até mesmo lendo poemas, compondo músicas e cantando com a gente, inculcando, em nosso interior, a certeza de que somos e seremos vitoriosos na vida” – LUZIA PASSOS SILVA.

“Tenho muita afinidade com a Leitura. Quando fiquei sabendo do Curso, vim correndo me inscrever. Achei muito importante os exercícios vocais, as dinâmicas de leitura, as revisões gramaticais, os inúmeros textos lidos, declamados (alguns até cantados) interpretados – portadores de biografias, histórias, reportagens... tanta coisa!

“O passeio peripatético pelo Campus Paulo VI, foi incrível, I-NES-QUE-CÍ-VEL, pois tivemos a oportunidade de conhecer este espaço topográfico da nossa Universidade (especialmente tão LINDO e de cuja Beleza e riqueza nem tínhamos ideia), visitar a Fazenda Escola, apreciar a Natureza, descobrir botânicos tesouros “escondidos” (flores, ervas, sementes lindas), saber o nome de muitas árvores...

“Do passeio nos municípios e cidades da “Ilha do Amor” (Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa), não pude participar (Penal!...); mas

fiquei sabendo, pelos que puderam ir, que foi de grande aprendizado.

“O Leitura-Vox foi de grande valia para mim e me auxiliará, também, na redação da minha monografia, com certeza (até já me inspirou a minha temática de abordagem, que será: “incentivo à leitura”). O Curso ampliou o meu conhecimento, despertou-me para uma nova ideia, um novo conceito de Leitura, forneceu-me novos conhecimentos sobre estilos de época, tipos e gêneros textuais, proporcionando-me um maior e melhor desempenho nos meus trabalhos, na minha produção textual (amadurecimento na compreensão e na escrita, aprofundamento e mesmo correção no meu desempenho gramatical). Só tenho a AGRADECER” – LEIDIANE NOGUEIRA DA SILVA.

Eis uma panorâmica do Leitura-Vox – um Curso de Extensão Universitária que tenta preencher, compensar, as possíveis lacunas do dia-a-dia da sala de aula, no processo ensino-aprendizagem. Nosso agradecimento à PROEXAE-UEMA, por promover e manter tantos e magnânimos projetos de Extensão e por todo o apoio concedido ao LEITURA-VOX.

Figura 1. Viagem de Leitura pelos municípios da Ilha de São Luís Raposa – MA (Março de 2016)



Figura 2. Café literário no Bosque do Campus Paulo VI, UEMA (março de 2016)



REFERÊNCIAS

- BAJARD, Elie. *Ler e dizer – compreensão e comunicação do texto escrito*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAMBERGER, Richard. *Como Incentivar o hábito da Leitura*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- CHARTIER, Roger. *Cultura, Escrita, Literatura e História*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Inscrever & apagar – cultura, escrita e literatura. São Paulo: Unesp, 2005.
- CORRÊA, Edison José. Extensão Universitária política institucional e inclusão social. In: *Revista Brasileira de Extensão* (Vol. 1. No 1, p. 12 a 15, jul.-dez. 2003).

O JORNAL NA ESCOLA

Uma proposta para o ensino de língua portuguesa na Escola Municipal Nazaré Rodrigues

1 - Edite Sampaio Sotero Leal; 2 - Raimundo Nonato da Silva Júnior

1 - Professora do Departamento de Letras-CESTI, UEMA, editesotero@oi.com.br, 2 - Graduando em Letras, CESTI-UEMA, raisjunior@hotmail.com

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta, como objetivo, mostrar os resultados de um projeto de extensão universitária que vem sendo desenvolvido na escola municipal Nazaré Rodrigues, em Timon-MA. O projeto a que se faz menção trata-se de uma proposta para melhorar o ensino de Língua Portuguesa, na escola com ajuda de textos de jornais impressos. A proposta consiste em apresentar o jornal impresso nas aulas de Língua Portuguesa, apresentando as características dos textos que dele fazem parte, para que os alunos tenham mais opção de manusear gêneros textuais, diferentes dos que estão no livro didático, como também um meio de ler mais e melhor, possibilitando avanços significativos na comunicação verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Jornal; Língua Portuguesa

INTRODUÇÃO

Com o intuito de fazer com que o jornal impresso circule nas escolas, surgiu a ideia de elaborar o projeto O jornal na escola: uma proposta para o Ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Nazaré Rodrigues.

É um projeto de extensão universitária que, primordialmente, busca o estudo dos gêneros textuais que estão presentes no jornal impresso, como importante ferramenta para expandir a leitura, a escrita e a criticidade entre alunos da rede pública municipal de Timon-MA.

Entendendo que cada gênero textual tem suas características e seus objetivos, faz-se necessário o conhecimento de diversificados gêneros no meio escolar, pois dessa forma os alunos terão mais acesso a textos distintos, com suas peculiaridades. Sobre gêneros textuais, o grande estudioso Marcuschi (2009, p.155) diz: “o estudo dos gêneros é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” Ainda sobre o estudo dos gêneros textuais e seu papel no contexto social, os estudiosos Koche, Boff e Marinelo (2010, p.14) asseveram: “O papel dos gêneros textuais tem sido reconhecido como fundamental na interação sociocomunicativa e, em vista disso, eles passaram a nortear o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de textos”.

O estudo desses autores reforça-nos a certeza de que os gêneros favorecem o ensino

produtivo da nossa língua e quanto mais diversificados forem estes gêneros, melhores serão os resultados escolares. O professor e pesquisador Alves Filho (2011, p.27) ressalta que “todo gênero certamente é o resultado histórico de modos particulares de se relacionar uma forma textual e um conteúdo.” Por conseguinte, o gênero é o resultado da forma e do conteúdo, com características próprias, pois são essas características que enquadram determinada produção textual a um gênero. Assim, com o propósito de contribuir para a formação de leitores e escritores eficazes de alunos da rede pública municipal, com o uso dos textos jornalísticos, por meio da extensão universitária, elaborou-se este projeto com os seguintes objetivos:

- Possibilitar ao aluno a leitura, a interpretação e a produção de gêneros jornalísticos, dando importância ao modo como a Língua Portuguesa é veiculada nos jornais impressos diariamente;
- Melhorar o conhecimento da Língua Portuguesa através dos textos jornalísticos;
- Ser capaz de produzir textos que circulam nos jornais, considerando os elementos de coesão e coerência;
- Contextualizar o aprendizado teórico dos gêneros estudados em sala de aula com as necessidades práticas do dia-a-dia.

Nessa perspectiva, o projeto foi delineado como importante meio para um ensino de Língua Portuguesa proficiente em prol da formação de alunos competentes e preparados para o trabalho e vida em sociedade.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O projeto aqui mencionado desenvolveu-se na Escola Municipal Nazaré Rodrigues, na cidade de Timon, utilizando alternativas me-

todológicas diversificadas e tecnologias disponíveis na instituição.

Para que os resultados fossem atingidos, foi preciso, primeiramente, que coordenador e bolsista do projeto ora citado fizessem um estudo mais profundo sobre a literatura que trata dos gêneros textuais, dos jornais impressos e do jornalismo opinativo e informativo (Figura 1). O segundo passo foi uma apresentação do projeto na escola, onde o mesmo seria aplicado, para que o corpo administrativo e o corpo docente tomassem conhecimento das pretendidas atividades a serem realizadas no âmbito escolar. O terceiro momento foi delimitar que o público-alvo seriam alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, precisamente 35 alunos de uma turma do turno matutino.

Figura 1. Alunos lendo jornais impressos



A partir dessas etapas definidas, as aulas de Língua Portuguesa foram planejadas, consi-

derando os textos que circulam nos jornais, como os artigos de opinião, charges, editoriais, noticiários, horóscopo, classificados, etc. Para introduzir o assunto sobre o discurso jornalístico, considerou-se importante um breve histórico sobre jornal impresso, sobre o jornalismo opinativo e informativo. A metodologia também assegurou o conceito e a caracterização dos textos jornalísticos, fazendo um estudo aprofundado do modo como a língua padrão manifesta-se nos diversos gêneros presentes nos jornais. Valorizou-se, também, a produção de textos similares aos que estão nos jornais impressos, como forma de incentivar a expressão escrita do aluno e o seu conhecimento acerca do assunto abordado.

Assim sendo, podemos assegurar que os resultados do projeto O jornal na escola: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa na Escola Municipal Nazaré Rodrigues foram muito bons. De início, os alunos demonstraram um enorme interesse pelos jornais que lhes foram apresentados; até porque alguns desses alunos nunca tinham tocado num jornal escrito. Com o jornal em mãos, sentiram o prazer de poder folheá-lo, de olhá-lo com atenção e de escolher textos para ler e comentar.

A aplicação do projeto melhorou os poucos conhecimentos que os alunos tinham sobre jornal, especialmente sobre o jornalismo opinativo. Ampliou também o conhecimento sobre os diversificados gêneros que circulam nos jornais diariamente, pois muitos dos gêneros presentes nos jornais não fazem parte dos livros didáticos de Língua Portuguesa que são adotados na escola.

O ensino de Língua Portuguesa precisa ser mais vigoroso quanto às metodologias de ensino. Nos dias atuais, os jovens estudantes

têm acesso a muitos gêneros textuais que não consideram as formalidades da língua, e esse fato carece ser discutido nas escolas. É preciso que a escola leve bastante a sério o ensino da língua padrão entre os alunos, pois o que se observa são alunos lendo mal, escrevendo pouco e com dificuldades na comunicação oral.

Faz-se necessário mais projetos e programas que proporcionem melhores metodologias para o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo projetos de incentivo à leitura e escrita, com técnicas inovadoras.

Seguramente, houve melhorias na leitura, nos conhecimentos sobre jornalismo, na ampliação do número de gêneros textuais usados nas aulas do dia-a-dia, na produção de textos, especialmente de textos similares aos textos jornalísticos. Podemos observar, nas fotos, o interesse dos alunos pelos jornais escritos e a leitura dos textos do jornal em voz alta, por parte de alguns.

Desse modo, acredita-se que o projeto aqui descrito beneficiou muitos alunos da rede municipal de ensino de Timon, bem como mostrou, aos professores de Língua Portuguesa da escola, novas metodologias para o ensino da língua, endossando o comprometimento da extensão universitária com a qualidade do ensino.

É certo que muitos alunos continuam tendo limitações quanto à leitura e à escrita, mas, certamente, com este projeto na escola houve um reconhecimento da importância do jornal escrito, não só por ser um veículo de comunicação, mas porque carrega, em seu bojo, gêneros textuais tão distintos um do outro, com características específicas e objetivos próprios, que são fonte inesgotável para o estudo da língua padrão.

Por fim, foi um projeto relevante para todos

os que promovem educação igualitária.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. Gêneros Jornalísticos. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCHE, Vanilda Salton, BOFF, Odete Maria Benetti, MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Produção textual, análises de gêneros e compreensão- 3º ed. São Paulo: Parábola editorial. 2009.

DISSEMINAÇÃO DA LIBRAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO TRABALHO DOCENTE COM DISCENTE SURDO E OUVINTE, NO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CAXIAS-CESC/UEMA E ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE CAXIAS-ASC-CAXIAS-MARANHÃO.

1 - Erlinda Maria Bittencourt; 2 - Lucas Ruan Reis da Silva; 3 - Oriel Wandrass Costa da Silva; 4 - Rosecleia Lima Barbosa; 5 - Camila Cristina Andrade Ferreira.

1 - Professora orientadora PIBEX/PROEXAE – Curso de letras – CESC/UEMA – E-mail – Telefone (99) 988130421 erlindabittencourt@yahoo.com.br. 2 - Acadêmico bolsista PIBEX/PROEXAE – Curso de letras – CESC/UEMA – (99) 982025897 E-mail: pittyofo_@hotmail.com. 3 - Acadêmico voluntário PIBEX/PROEXAE – Curso de letras – CESC/UEMA – Telefone: (99) 981001343 E-mail: orielwandrass@gmail.com. 4 - Acadêmica voluntária PIBEX/PROEXAE – Curso de letras – CESC/UEMA – Telefone (98) 982123374 Email:rossye_limma@outlook.com. 5 - Acadêmica voluntária PIBEX/PROEXAE – Curso de letras – CESC/UEMA –Telefone: (99) 988123645 E-mail: camilaandrade9717@gmail.com

RESUMO: Disseminação da LIBRAS e sua contribuição no trabalho docente, com discente surdo e ouvinte no CESC\UEMA, consiste em um projeto de extensão e teve amparo legal no Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX-PROEXAE-UEMA, atualmente PIBEX, que incentivou e incentiva, com acompanhamento e avaliação contínua à participação do aluno, no processo de interação entre a Universidade e a Sociedade. Os fundamentos teóricos e metodológicos embasaram-se nos pressupostos linguísticos de QUADROS, (2004), tradutora de LIBRAS, de maior destaque no País, de autores que trabalham com essa temática. Assim, a pesquisa bibliográfica foi o primeiro passo para, em seguida, “*in loco*”, partir-se para o desenvolvimento da atividade acima proposta, para visitas e conhe-

cimento do trabalho inclusivo, com alunos surdos. Foram elas: Maria Luiza, APAE, e ASC, em situações concretas do ensino. O projeto tornou-se relevante por se evidenciar que há muitos preconceitos para a efetivação da LIBRAS e não só por parte do aluno ouvinte, mas do próprio surdo, de modo específico, boa parte da família do aluno surdo. Para disseminar A LIBRAS nas escolas estaduais, o aluno bolsista fez parceria com estagiários uemianos que estavam mapeados em algumas dessas escolas e, após os acordos didáticos e pedagógicos, pôde realizar, nas salas de regência, oficinas com alunos dessas escolas. O projeto culminou com oficinas realizadas na turma de LETRAS do CESC/UEMA, aumentando ainda mais o número de alunos concludentes como agentes multiplicadores da LIBRAS e em virtude, não só da oficial-

lidade, porém, da urgente necessidade de se tornar brasileiro bilíngue.

PALAVRAS-CHAVE: Disseminação; Docente; LIBRAS

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve a finalidade primeira de disseminar a Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS e sua importância no trabalho docente do intérprete, com discente surdo e ouvinte, no Ensino Fundamental da Escola Pública de Caxias e, posteriormente, após o trabalho com as escolas públicas, avançar para o Ensino Superior, posto que os professores de um modo geral, ainda não estudaram a LIBRAS. Consistiu em um projeto de extensão e teve amparo legal no programa institucional de bolsas de extensão PIBEX/PROEXAE/UEMA, que incentivou e incentiva a participação do aluno no processo de interação entre a Universidade e a Sociedade. Os fundamentos teóricos e metodológicos embasaram-se nos pressupostos linguísticos de QUADROS (2004), tradutora de LIBRAS de maior destaque no País, e de autores que trabalham com essa temática. Assim, a pesquisa bibliográfica foi o primeiro passo para, em seguida, *“in loco”*, partir para o desenvolvimento da atividade acima proposta, nas escolas previamente selecionadas para visitas e conhecimento do trabalho inclusivo com alunos surdos. Foram elas: Maria Luiza, APAE, e ASC, em situações concretas do ensino. O projeto tornou-se relevante por se evidenciar a premente necessidade de inseri-lo na própria instituição que o promoveu, priorizando-se os cursos de Letras, (trabalhando-se com alunos estagiários como agentes multiplicadores nas escolas públicas)

para que se propagasse de forma mais rápida, envolvendo um maior número possível de estudantes. Além desse diagnóstico e investidura, percebeu-se que há muitos preconceitos para a efetivação da LIBRAS, e não só por parte do aluno ouvinte, mas do próprio surdo, de modo específico de boa parte da família do aluno surdo. Para disseminar a LIBRAS nas escolas estaduais, o aluno bolsista fez parceria com estagiários uemianos que estavam mapeados em algumas dessas escolas e, após os acordos didáticos e pedagógicos, pôde-se realizar oficinas nas salas de regência com alunos dos turnos matutino e vespertino dessas escolas. O projeto culminou com oficinas realizadas, em primeiro lugar, nas turmas de LETRAS e através de alunos concluintes do CESC/UEMA, bem como da Associação dos Surdos de Caxias (ASC), atingindo-se a comunidade escolar caxiense e um público alvo em maior escala, legitimando-se a urgente necessidade dela se tornar brasileira bilíngue. Assim, sob o tema Momento da LIBRAS, através dessas oficinas interativas aplicadas nas escolas e também no primeiro período do Curso de ENFERMAGEM do prédio anexo do CESC/UEMA; dos últimos períodos do curso de LETRAS, com as disciplinas Leitura e Produção Textual, Didática, Estágio Supervisionado no CESC/UEMA foram realizadas essas atividades disseminadoras, contemplando-se assim os segmentos docentes e discentes da própria instituição e surdos da comunidade local.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Para o desenvolvimento metodológico do projeto foram realizadas diversas atividades na pluralidade dos sujeitos e etapas: pesqui-

sa de campo e pesquisas bibliográficas; visita às escolas públicas caxienses; visita às Associações de Surdos (ASC, Caxias e Teresina); realização da oficina: “momento da LIBRAS nas escolas”; participação nas aulas ministradas pela professora nas turmas dos departamentos de LETRAS, HISTÓRIA, PEDAGOGIA e ENFERMAGEM, através das disciplinas de Leitura e Produção Textual, Didática, Estágio Supervisionado, tendo esse último propiciado levar a LIBRAS para as escolas do Ensino Fundamental e Médio; registros fotográficos, entrevistas e visitas na casa das pessoas surdas; exposição de *Banner* na Semana Científica; visita à Escola Inclusiva “Maria Luiza Pereira” e participação em simpósios. Confeções de placas sinalizadoras da LIBRAS, em alumínio, que foram afixadas para acessibilidade e acolhimento do aluno surdo que chega ao CESC/UEMA.

Figura 1. Bolsista, Coordenadora e Coordenador do Curso de Enfermagem - participação minicurso de LIBRAS no XVI Simpósio de Letras.



Figura 2. Bolsista e voluntários apresentando projeto em Banner na Semana de Ciências e Tecnologia.



Figura 3. Minicurso de LIBRAS – Simpósio de Letras CESC/UEMA



Dessa forma, com o desenvolvimento desse trabalho, observou-se a ampliação do estímulo do bilinguismo oficial; maior repercussão nas comunidades surdas; apoio ao equilíbrio emocional do cidadão, e aluno surdo, despertando, nos acadêmicos ouvintes maior interesse em aprender a LIBRAS, bem como a melhoria do processo educacional e social. Portanto, foi possível destacar o relevante fato de que, através do projeto de disseminação da LIBRAS, além de fazer valer a segunda língua oficial do País, o Centro de Ensino Superior de Caxias-CESC/UEMA, Departamento de Letras, tornou-se, dentre as IES do município em pauta, e da Universidade Estadual, como um todo, o primeiro e único Centro de 3º Grau, a ser sinalizado com placas (de alumínio) em LIBRAS. Dessa forma, tornou-se possível a acessibilidade a todos os alunos e a toda a comunidade surda que busca qualificar-se no Ensino Público Superior.

Neste contexto, em sua essência, o trabalho foi executado para disseminar a LIBRAS e, ao obter êxito, atingiu uma demanda muito maior que a prevista, de duzentas para mais de oitocentas pessoas do universo acadêmico, que serão futuros agentes multiplicadores, com resultados positivos, no desenvolvimento do potencial cognitivo, sócioafetivo, linguístico e político cultural dos surdos. Afirma-se, pois, que através do projeto em pauta, o envolvimento com os segmentos: alunos surdos, ouvintes, pais, professores, associações parceiras, despertou, nas pessoas surdas, um olhar crítico às posições contrárias à inclusão do surdo em ambientes heterogêneos de aprendizagens. Isso só foi possível, através de mediação do bolsista e dos voluntários; da sinalização por meio de placas afixadas nas dependências do CESC/UEMA e das oficinas, visitas às Associações, eventos socializados, portanto, junto às comunidades surdas, escolares e acadêmicas.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela condução do Projeto do início ao fim, sob a orientação da profa. Me. Erlinda Maria Bittencourt, ao Departamento de Letras do CESC/UEMA pela aprovação e apoio constantes, A Direção do CESC/UEMA, ao PIBEX-PROEXAE pelo fortalecimento e patrocínio dos alunos bolsistas e acompanhamento do projeto.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias práticas pedagógicas. 1ª ed., 2ª reimpr. Belo Horizonte. Belo Horizonte, Autêntica. 2005.

CAPOVILLA, Fernando César & RA-

PHAEL. Walquíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue: da Língua de Sinais Brasileira. 1º Ed. São Paulo.

QUADROS, Ronice Müller de & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. Deficiência Auditiva. Brasília: MEC. Secretaria de Educação À Distância, 2001.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL

Controle e prevenção de doenças em rebanhos bovinos na Bacia Leiteira da Ilha de São Luís (MA)

1 - Solange de Jesus Martins Barbosa; 2 - Gleice Kelle S. M. Vilela; 2 - Priscila Dayse C. de Sousa; 3 - José Gomes Pereira; 3 - Maria Inez Santos Silva; 4 - Iran Alves da Silva.

1 - Acadêmica do Curso de Zootecnia/Centro de Ciências Agrárias (CCA/UEMA), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)/UEMA; 2 - Acadêmicas do Curso de Zootecnia (Centro de Ciências Agrárias / Universidade Estadual do Maranhão-UEMA), voluntárias do referido projeto de extensão; 3 - Professores da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e membros da equipe técnica do projeto de extensão; 4 - Coordenador (orientador) do projeto de extensão e professor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e-mail: iranalves@bol.com.br

RESUMO: Educação em saúde é uma área pouco explorada em Zootecnia. As atividades de educação visam a informar o produtor rural da importância para o desenvolvimento de uma pecuária cada vez mais profissional, sendo as ações sanitárias muito importantes nesse processo. O presente estudo objetivou realizar atividades de educação sanitária aos produtores rurais dos municípios São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar, localizados no Estado do Maranhão, sobre controle e prevenção de doenças em rebanhos bovinos. O estudo foi desenvolvido em pequenas propriedades rurais. Inicialmente, manteve-se prévio contato com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado do Maranhão (AGED/MA) e Secretários de Agricultura dos municípios acima citados, para sensibilizá-los e contar com suas parcerias, no desenvolvimento e execução das

atividades. Em seguida, realizou-se levantamento das condições sanitárias e do manejo utilizado nas propriedades envolvidas, verificando-se o tipo de criação predominante. E assim foram elaboradas as palestras sobre educação em saúde animal, destacando-se o manejo sanitário de bovinos, com ênfase na verminose, mastite, febre aftosa, raiva e brucelose. A participação dos produtores foi positiva, o que facilitou a sensibilização dos mesmos, no tocante a implantação de técnicas de controle e prevenção de enfermidades, promovendo, assim, a interlocução dos acadêmicos do curso de Zootecnia, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com a realidade no campo profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sanitária, saúde, produção animal.

INTRODUÇÃO

O gado bovino representa a principal criação do Brasil. No entanto, apesar no país ser o maior produtor de carne bovina do mundo, a competitividade da pecuária no país é afetada por limitações tecnológicas, com características diversificadas, envolvendo fatores de ordem técnica, política, econômica e social. Considerando-se apenas os aspectos técnicos, os rebanhos bovinos, em sua maioria, incluindo o Estado do Maranhão, possuem baixo potencial genético, condições nutricionais inadequadas e nível sanitário deficiente. Segundo Anualpec (2006), este último destaca-se como um dos principais pontos críticos, que influenciam na produtividade, frequentemente prejudicada pela ocorrência de problemas reprodutivos, entéricos, respiratórios, podais, problemas com ecto e endoparasitoses.

Os investimentos para promoção do desenvolvimento do setor agrário, geralmente, têm se concentrado nos grandes centros urbanos industriais. No entanto, conforme Veiga (2002), a maioria dos municípios brasileiros possui características rurais, com participação expressiva da agropecuária, na economia local. Paralelamente aos aspectos financeiros das atividades agrárias, que desempenham importante participação no PIB do País, estados e municípios, estas também possuem função social relevante, representada pela fixação de milhares de famílias no campo e a geração de inúmeros empregos diretos e indiretos. Sebrae (2008) alerta para a necessidade de maiores investimentos no setor agrário de pequena e média produção, praticamente abandonado nas últimas décadas. Isso tem sido o maior responsável pelo agravamento das condições sociais, como o êxodo

rural para as periferias de cidades, com todas as variantes de problemas sociais.

O presente trabalho objetivou a realização de atividades de educação em saúde animal, frente às zoonoses e às medidas profiláticas de doenças, como forma de orientar ações de extensão em propriedades ligadas à bacia leiteira da Ilha de São Luís.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Este estudo teve como base a realização de um projeto de extensão sobre controle e prevenção de doenças em rebanhos bovinos leiteiros, desenvolvido junto a produtores rurais dos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar, localizados no Estado do Maranhão, no período compreendido entre agosto de 2015 a agosto de 2016. As propriedades participantes foram selecionadas, levando-se em consideração os dados oficiais fornecidos pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado do Maranhão (AGED/MA) e pelo interesse favorável, demonstrado pelas respectivas equipes pedagógicas, quanto à realização do projeto.

Na fase inicial, cadastrou-se os produtores interessados em participar do projeto, aos quais se aplicou questionários estruturados com 12 (doze) questões, com o intuito de traçar o perfil dos participantes. O questionário utilizado versava sobre dados demográficos do produtor, o sistema de produção praticado, conhecimento sobre o potencial zoonótico de algumas doenças, comuns na região, e sobre medidas gerais, utilizadas na propriedade, para prevenção de enfermidades, no rebanho. Para a análise das informações coletadas através dos questionários, construiu-se um banco de dados.

Para a consecução dos procedimentos metodológicos, utilizou-se o método de Estudo de Caso (Yin, 1989) e quanto à natureza, a pesquisa baseou-se em caracteres exploratórios e descritivos. Durante as ações extensionistas, realizou-se, preliminarmente, visitas técnicas às propriedades, o que possibilitou a amplitude do conhecimento *in loco*, sobre o processo de pesquisa, além de propiciar o reconhecimento da responsabilidade do pesquisador para com os dados e sua manipulação. Posteriormente, e de posse dos resultados obtidos, realizou-se análise estatística descritiva, estabelecendo-se a frequência de cada variável na amostra levantada.

Como forma de aprimorar a sistemática da pesquisa-ação, utilizou-se, ainda, métodos educativos, como álbuns seriados, distribuição de *folders* e panfletos explicativos, com abordagens que versaram sobre as principais zoonoses da bovinocultura leiteira, com ênfase nos aspectos concernentes à realidade dos municípios trabalhados.

A maioria dos entrevistados pertence ao sexo masculino 90% (9) e possui Ensino Médio completo 50% (5). Destaca-se que 20% (2) dos pecuaristas são analfabetos e receberam auxílio para leitura e entendimento dos questionários.

Observa-se que o analfabetismo, ou os poucos anos de estudo, característicos da população rural, são importantes entraves para o desenvolvimento da agropecuária. Isso porque, de certo modo, pode dificultar a adoção de medidas simples, mas não menos importantes, como a escrituração zootécnica; a incorporação de tecnologias apropriadas e a assimilação de informações de toda ordem. É sabido que pessoas com maior grau de escolaridade têm mais facilidade de assimilar informações e de aceitar novas tecnológicas vi-

sando ao aprimoramento da atividade (Souza Neto et al., 1996).

Um pouco mais da metade dos pecuaristas 60% (6) informou que a atividade tem importância secundária como fonte de renda. Esse dado é de particular importância pois, quando a atividade rural é encarada apenas como uma complementação da renda, fatores imprescindíveis, como o manejo alimentar e sanitário, por exemplo, podem acabar recebendo menor atenção por parte dos criadores.

Quanto ao conhecimento sobre zoonoses, 88% (7) não sabem o que significa; 65% (5) disseram não saber os riscos que as zoonoses representam aos seres humanos e animais e o mesmo percentual de criadores afirmou não conhecer os meios de transmissão das zoonoses. Verifica-se, com esses dados, que a maioria dos produtores em questão desconhece as zoonoses, seus meios de transmissão e seu potencial risco ao ser humano, o que é preocupante, pois algumas zoonoses apresentam-se como doenças ocupacionais, tornando vulneráveis os proprietários, criadores e tratadores de animais suscetíveis, em face à constante exposição e/ou contato direto ou indireto com animais e/ou suas secreções. Além do caráter ocupacional, observa-se que os perigos existentes podem envolver toda a cadeia produtiva, desde a manipulação, pelos produtores, tratadores, até a população consumidora, em geral.

O fato dos produtores não estarem cientes do problema, certamente os deixa mais desatentos a preveni-lo, perspectiva negativa, pois deve-se levar também em consideração os elevados prejuízos econômicos das zoonoses à pecuária bovina, os gastos com tratamentos, exames e medicamentos, em decorrência de suas manifestações clínicas, alterações na

esfera reprodutiva, diminuições na produção (carne e/ou leite e seus subprodutos) e a própria perda de animais do rebanho.

Figura 1. Panorâmica das propriedades rurais e aplicação dos questionários investigativos.



Considerando os resultados finais, obtidos pelo presente estudo, evidenciou-se que as metodologias utilizadas alcançaram o ob-

jetivo de passar informações úteis, para os produtores rurais, uma vez que, preliminarmente, o projeto em questão foi pautado em um diagnóstico da realidade local, através do qual se levantou o perfil dos produtores participantes do projeto, obtendo-se, desse modo, subsídios para a exequibilidade das ações extensionistas desenvolvidas, promovendo, dessa forma, o fortalecimento e a inclusão social desses criadores, tendo em vista que as propriedades pesquisadas foram caracterizadas como áreas de baixa especialização produtiva e dinamismo econômico e social incipiente.

Assim sendo, o presente trabalho de extensão universitária, contribuiu para melhorar a qualidade de vida das populações presentes e futuras, pregando a filosofia do desenvolvimento sustentável na comunidade.

REFERÊNCIAS

- ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2006.
- SEBRAE/MS-Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul. Estudo para Implantação de Pólo de Floricultura Tropical em MS. Mato Grosso do Sul: SEBRAE/MS, 2008. 155 p.
- SOUZA NETO, J.; BAKER, G. A.; SOUSA, F. B. Caprinocultura de duplo propósito no Nordeste do Brasil: avaliação do potencial produtivo. Relatório Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos 1987-1995. Embrapa/CNPC, Sobral, p. 210-212, 1996.
- VEIGA, J. E. Cidades imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.
- YIN, R. K. Case study research: design and methods. London, UK: Sage Publications, 1989.

CONTROLE DA POPULAÇÃO CANINA E FELINA POR MEIO DA CASTRAÇÃO, IMUNIZAÇÃO ANTIRRÁBICA E GUARDA RESPONSÁVEL

1 - Maria Cristiane Pestana Chaves Miranda, 2 - Caio Fernando Sousa Moraes, 3 - Raissa Monteiro Brandão, 3 - Carolina Rodrigues Torres da Costa

1 - Coordenadora do projeto e Professora Doutora da UEMA, mpestanachavesmiranda@yahoo.com.br. 2 - Graduando em Medicina Veterinária, 3 - Graduanda em Medicina Veterinária.

RESUMO: O trabalho realizado no município de São Luís teve como foco o controle da população de animais errantes e domiciliados por meio de palestras educacionais, abordando temas como castração e a guarda responsável. Palestras estas que foram ministradas no C.E.M. Cruzeiro Santa Bárbara, onde ocorreram às ações descritas pelo projeto, distribuição de panfleto educativo. Projeto que proporcionou um contato com a comunidade e um aprimoramento dos envolvidos com relação a interações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: controle, castração, guarda;

INTRODUÇÃO

Por entender que o conhecimento transmitido de forma dinâmica é uma ponte entre comunidade e universidade, a execução deste projeto justifica-se na importância de levar às comunidades carentes informações necessárias a cerca do controle populacional canino e felino, orientações sobre os cuidados com os animais, incluindo vacinação, alimentação,

higiene, segurança e tratamento efetivo, sobre as diferentes zoonoses que existem na região e despertando o compromisso da guarda responsável de animais e, com isso, evitando a transmissão de doenças. Dessa forma, a Universidade cumpre seu papel contribuindo com a redução dos casos de doenças zoonóticas bem como o abandono de animais, que representam um risco potencial à saúde pública, objetivo este atrelado ao desenvolvimento da conscientização da população a respeito da guarda responsável. Apenas com a educação é que poderemos combater costumes tão abomináveis como o abandono de animais e as eutanásias indiscriminadas, e formar cidadãos mais responsáveis com o seu meio ambiente e com todas as formas de vida que o habitam (SAMPAIO et al, 2009).

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O projeto desenvolvido na escola CEM Cruzeiro Santa Bárbara no bairro Santa Bárbara no município de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Através da aplicação de questionários pré-investigativos nas séries de 6º

ao 9º ano foi feito um levantamento a cerca dos alunos que possuíam cães e gatos em suas residências e suas noções sobre os cuidados e riscos da relação: tutor – animal de estimação. Em seguida foram ministradas palestras educativas, com o uso de data show, a respeito das zoonoses que acometem os animais da localidade, os benefícios da castração e da vacinação, além de explicar a importância da guarda responsável. Após o ciclo de palestras, foi aplicado o questionário pós-investigativo. Também foram feitas castrações, por meio de parceria com o Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão, incluindo consultas e exames pré-cirúrgicos.

Em termos de palestras explicativas, conseguimos alcançar 210 alunos, (com idades entre 11 e 15 anos), estendeu aos professores presentes. Observamos que haviam muitas dúvidas e conceitos inadequados em relação à criação de animais domésticos. No entanto esforços foram feitos no intuito de esclarecer as dúvidas e após análise do questionário pós-investigativo, percebe-se que as informações repassadas foram assimiladas. O serviço de castração em parceria com o Hospital Veterinário da UEMA, atingiu 10 cadelas e de 3 gatos beneficiados com consulta pré-cirúrgica, castrados e medicados de forma gratuita.

Acredita-se que os objetivos foram cumpridos, aproximando de forma considerável os acadêmicos de veterinária da comunidade, contribuindo com essa população específica (alunos do ensino fundamental) de modo a desenvolver uma postura crítica sobre as zoonoses, controle populacional e guarda responsável. Outro fator relevante é a divulgação do nome da Universidade Estadual do Maranhão e da profissão de Médico Veterinário. Sendo assim, atividades envolvendo

essa temática são de grande relevância para todos os atores envolvidos, seja no aspecto da guarda responsável dos animais bem como na conscientização e importância da castração e seus reflexos na redução de animais nas ruas servindo como vetores de zoonoses.

Figura 1. CEM Cruzeiro Santa Bárbara



Figura 2. Bolsista apresentando palestras educativas



Figura 3. Bolsista apresentando palestras educativas



REFERÊNCIAS

SAMPAIO, G. R., SILVA, F. R. C., SALAN, M. O. Controle populacional de caninos e felinos por meio da esterilização cirúrgica. Disponível em: <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a60.pdf>. Acesso 19.08.16

LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA PERSPECTIVA LINGUÍSTICO-EXPRESSIVA

1 - Jôfrany Abreu Sousa; 2 - Marinalva Aguiar Teixeira Rocha

1 - Graduando em Letras, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, jofrany@gmail.com; 2 - Doutoranda em História, Mestre em Letras, Departamento de Letras, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, marinalva-at@hotmail.com

RESUMO: O projeto cujo tema central intitulou-se Leitura de textos literários no Ensino Fundamental teve como objetivo desenvolver, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal “Ruy Frazão Soares” em Caxias-MA, práticas leitoras de obras literárias, alicerçadas em uma perspectiva linguístico-expressiva. No que se referem às ações metodológicas, partiu-se, primeiramente, para o levantamento, análise e seleção de textos literários infanto-juvenis (poesias e contos) que chamassem a atenção dos alunos pela sua expressividade; em seguida, iniciou-se a sistematização de oficinas com observância aos aspectos linguístico-expressivos presentes nas obras; e, finalmente, a realização das oficinas na referida escola. A partir da escolha dos contos e poesias dos autores selecionados para o desenvolvimento do projeto, as atividades as quais foram efetivadas constaram, entre outras, de leituras, cujas obras fazem parte do acervo do Programa Nacional de Biblioteca na Escola, recital, leitura dramatizada, produção de texto, apresentação teatral, enfim, atividades que levassem os alunos a fazerem uso efetivo da linguagem. A referida proposta por consistir em enfatizar os mecanismos

linguísticos que tornam os textos expressivos, serviu-se da estilística de base teórica para o trabalho. Importa dizer que, durante muito tempo, a maioria das propostas com a utilização do texto literário, deixava de lado a matéria linguística. Quando tocada, servia a literatura como corpus para a prescrição gramatical. Atualmente, como essa postura tem sido modificada, é importante resgatar o espaço desse texto como uma das manifestações da linguagem, sobretudo, no que se refere à exploração estética da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Expressividade. Práticas leitoras. Texto literário.

INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento do projeto em pauta, partiu-se do pressuposto de que as práticas efetivas de leitura, sobretudo a literária, não só permitem a apreciação estética e elevam o nível de conhecimento das pessoas, como também as dotam de competência para a participação política. É pertinente afirmar que, com a leitura de teor literário, “podemos romper os limites do tempo e do espaço

de nossa experiência, permitindo-nos saber da vida por meio da experiência do outro” (COSSON, 2007, p. 17). Diante dessas constatações, é que se fez mister implementar na Unidade Escolar Municipal “Ruy Frazão Soares”, escola possuidora de uma clientela carente e, portanto, desprovida da prática de leitura literária, um projeto de caráter linguístico-expressivo, que intencione demonstrar o quanto a literatura é importante na formação humana de uma visão de mundo mais aguçada, criativa e sensível, visando-se também oportunizar um conhecimento mais consciente acerca das diversas temáticas que permeiam a literatura infantojuvenil.

Entende-se, que a escola precisa dispor aos alunos, principalmente do Ensino Fundamental, uma antologia de textos diferenciados; aqui se chama a atenção para a oferta de textos literários como meio de dinamizar arte e o prazer de ler. A literatura, à medida que promove o desenvolvimento da sensibilidade, humaniza o ser humano por desenvolver “em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p.180) e passa a ser, ainda, uma fonte para a formação do conhecimento. Além disso, a obra literária encanta, emociona, diverte e estimula o leitor a desenvolver o seu potencial crítico e criativo, auxiliando-o na assimilação e compreensão de todas as áreas do conhecimento, visto que “o fazer literário de um escritor sempre desperta curiosidade nos leitores” (PEREIRA, 2011, p. 224).

É bom lembrar que a aproximação da criança com a literatura revela, conforme afirma Vânia Resende (1997, p. 99) que a educação pela arte tem uma simples tarefa que é proporcionar oportunidade de convívio com a criação,

fonte veiculadora de beleza e equilíbrio, promovendo pessoas saudáveis e respeitadas no seu valor que é único, porque a sua expressão sensível e criativa é afirmação de vitalidade, que representa acréscimos significativo ao mundo. O presente projeto objetivou desenvolver, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal “Ruy Frazão Soares” em Caxias-MA, práticas leitoras de obras literárias, alicerçadas em uma perspectiva linguístico-expressiva, como também conscientizar os discentes da importância dessas leituras para o desempenho das habilidades vinculadas à linguagem e à expressividade.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Para a realização da presente proposta, partiu-se do estudo do referencial teórico e metodológico que versam sobre a temática. A partir da apropriação dos fundamentos, foram selecionados textos literários com potencial linguístico-expressivo capazes de chamar a atenção dos leitores por meio dos recursos neles existentes. Após essa seleção, oficinas foram sistematizadas e, duas vezes por semana, com duração de um ano, foram desenvolvidas (no contraturno) para 25 alunos do 5º ano da UEM “Ruy Frazão Soares”. As referidas oficinas constavam de rodas de leitura (figura 1), leitura compartilhada (figura 2), baú de leitura (figura 3), produção de textos, recital de poesia, apresentação de jogral, interpretação, musicalização de textos literários, ilustração, criação de personagens. Realizou-se, ainda, visitas a espaços onde são desenvolvidas atividades literárias: Farol da Educação (figura 4), Museu e Academia de Letras. Com o desenvolvimento do projeto em pauta, segundo a professora da série em

Figura 1. Roda de leitura



Figura 2. Leitura compartilhada



Figura 3. Baú de leitura



Figura 4. Visita ao Farol da Educação



que os alunos estão inseridos, foi possível observar resultados satisfatórios no que diz respeito, por exemplo, à habilidade de leitura, confecção de textos, interpretação, enfim, nos usos efetivos da linguagem, o que torna possível dizer que o projeto causou impacto no interior da escola.

Os referidos estudantes melhoraram o desempenho escolar, demonstrando, por meio da desenvoltura adquirida, que o texto literário, ao ser entendido como portador da palavra-arte, permite muitas leituras, construções e reconstruções do saber, despertando, ainda, o imaginário. Essas atitudes, por parte dos integrantes, contribuíram para incentivar o corpo docente a buscar ações pedagógicas que tenham a literatura infanto-juvenil como eixo norteador de novas práticas educativas, na medida em que os desempenhos desses alunos provocaram mudanças de postura.

O projeto contribuiu, ainda, para incentivar estudantes do Curso de Letras a participar de atividades que colaboram para melhoria do seu desempenho acadêmico, uma vez que está imbuído de ações que fornecem subsí-

dios para sua atuação docente, levando-os a conhecer a dinâmica de sala de aula, tornando-os mais desenvoltos e criativos.

A presente proposta constituiu-se de um conjunto de ações que pretendeu implementar não só o conhecimento de um acervo literário mas, principalmente, repassar e reforçar princípios éticos e estéticos em todos aqueles nele inseridos, assim como colaborar com o desempenho escolar, através da melhoria da habilidade de leitura e escrita.

Ao apresentarmos para a comunidade projetos que incentivam o gosto pela leitura em escolas da rede pública do município de Caxias, a Universidade assume compromissos de caráter sociais que colaboram, sobremaneira, para elevar o índice de leitores no município. Além disso, por meio do fortalecimento dessas estratégias que atendam comunidades carentes, a UEMA se torna cada vez mais visível para a sociedade brasileira, tendo em vista o estabelecimento de vínculo que essa Instituição vem mantendo com camadas da sociedade com pouco acesso ao livro.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.
- PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. A expressividade lúdica de José Paulo Paes. In: HENRIQUE, Cláudio César. Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade. São Paulo: Campus, 2011. p. 221-24.
- RESENDE, Vânia. Vivência de leitura e expressão criadora. São Paulo: Saraiva, 1997.

IDENTIDADE E GÊNERO

A intervenção comunitária para a violência contra a mulher no âmbito familiar

1 - Neuzeli Maria de Almeida Pinto, 2 - Thuanny Raphaelly do Nascimento Sousa

1 - Professora Adjunta II Departamento de Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, neuzelialmeida@globocom; 2 - Graduanda em Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas-UEMA, thuan-ny08@gmail.com.

RESUMO: O presente trabalho de Extensão constitui-se em uma ação de defesa dos direitos das mulheres, contribuindo para a divulgação e efetivação da Lei Maria da Penha e, ainda, desenvolvendo pesquisas que possibilitem desvendar o fenômeno, complexo, da violência de gênero. Teve como objetivo a realização do diagnóstico sócio demográfico e implementação de atividades socioeducativas direcionadas às mulheres da comunidade Vila Maranhão, São Luís/MA, mulheres que fazem parte da Cooperativa de Trabalho Coleta e Recuperação de Resíduos da Vila Maranhão (COOPVILA). Tais atividades consistem na difusão de conteúdos referentes ao respeito e a dignidade nas relações sociais de gênero e a construção da identidade engendradas entre homens e mulheres, no âmbito doméstico, ações junto às mulheres, vítimas de violência, orientando-as quanto aos procedimentos jurídicos que podem ser adotados no caso de situações de violência doméstica e a divulgação dos aspectos legais da Lei nº 11.340/2006, Lei Maria da Penha. Essas mulheres trabalham no reaproveitamento de resíduos sólidos como a sua principal fonte de renda. A maior parte dos resíduos é cole-

tada na área da Vale, sendo o principal a madeira (pallets) seguida pelos resíduos de obras da construção civil. No desenvolvimento das atividades realizadas por essas mulheres percebe-se que as mesmas começam a agregar valores aos resíduos coletados, iniciando a produção de carvão, a recuperação de telhas de amianto, a padronização de madeiras próprias para lenha, o que possibilita um aumento de renda.

PALAVRAS-CHAVE: Lei Maria da Penha, Mulher; trabalho; violência.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Extensão constitui-se em uma ação de defesa dos direitos das mulheres, contribuindo para a divulgação e efetivação da Lei Maria da Penha e, ainda, desenvolvendo pesquisas que possibilitem desvendar o fenômeno, complexo, da violência de gênero. Teve como objetivo a implementação de atividades socioeducativas direcionadas à mulheres de comunidade Vila Maranhão, São Luís/MA, mulheres que fazem parte da Cooperativa de Trabalho

Coleta e Recuperação de Resíduos da Vila Maranhão (COOPVILA). Essas mulheres trabalham no reaproveitamento de resíduos sólidos como a sua principal fonte de renda. A maior parte dos resíduos é coletada na área da Vale, sendo o principal a madeira (pallets) seguida pelos resíduos de obras da construção civil. No desenvolvimento das atividades realizadas por essas mulheres percebe-se que as mesmas começam a agregar valores aos resíduos coletados, iniciando a produção de carvão, a recuperação de telhas de amianto, a padronização de madeiras próprias para lenha, o que possibilita-lhes um aumento de renda. Tem como objetivos específicos a realização do diagnóstico das mulheres que trabalham na Cooperativa de Trabalho Coleta e Recuperação de Resíduos da Vila Maranhão (COOPVILA) elaborar e implementar Projetos Sociais de natureza promocional para mulheres da Cooperativa de Trabalho Coleta e Recuperação de Resíduos da Vila Maranhão (COOPVILA), possibilitando: a) a difusão de conteúdos referentes ao respeito e a dignidade nas relações sociais de gênero e a construção da identidade engendradas entre homens e mulheres, no âmbito doméstico, b) ações junto às mulheres, vítimas de violência, orientando-as quanto aos procedimentos jurídicos que podem ser adotados no caso de situações de violência doméstica, c) divulgação dos aspectos legais da Lei nº 11.340/2006, Lei Maria da Penha.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A violência contra a mulher ocorre mundialmente, em diversas culturas e classes sociais – não pergunta nome e nem idade. Independente do nível de educação e vida econômica, raça, etnia, idade. Contra as mulheres há discrimi-

nação, exploração, opressão e agressividade, ocorrendo em diversas instâncias e situações. Diversos comportamentos nocivos que vitimam mulheres e meninas simplesmente por serem do sexo feminino.

Tal é definida pela Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher (1994) e, a Convenção de Belém do Pará, como “[...] qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” e incluindo nestes, a violência física, sexual e psicológica.

Inúmeros segmentos sociais empenham-se em uma luta intransigente para que os direitos humanos sejam efetivados, em especial à situação da mulher, e colocados em prática. Contudo, não podemos esquecer que não é necessário irmos longe para que avistemos o rompimento destes direitos. O Brasil é um país que vítima e oprime as mulheres das mais diversas formas, desde seus cidadãos (homens e mulheres), passando pelos meios sociais, até o próprio Estado e suas instituições. A violência contra a mulher tem sido compreendida como um problema de saúde pública, em decorrência do assombro que os números apresentados por diversas instituições de pesquisa e outras nos mostram.

O fenômeno da violência doméstica e conjugal é complexo e, portanto, difícil de resolver partindo de uma perspectiva única. O conflito de gênero que está por trás da violência doméstica não pode ser tratado pura e simplesmente como matéria criminal. O retorno do rito ordinário do processo criminal para apuração dos casos de violência doméstica não leva em consideração a relação íntima existente entre vítima e acusado,

A leitura criminalizante apresenta uma série

de obstáculos para a compreensão e intervenção nos conflitos interpessoais, não corresponde às expectativas das pessoas atendidas nem nas Delegacias da Mulher, nos Juizados e tampouco ao serviço efetivamente realizado pelas policiais naquela instituição.

2 - A Convenção de Belém ocorreu no Brasil, em junho de 1994.

3 - A partir da Lei 11.340/2006 outras formas de violência contra a mulher passaram, também, a receber igual enfoque jurídico: como a moral e o patrimonial não considera a pretensão da vítima nem mesmo seus sentimentos e necessidades.

É possível pensar, a partir das reflexões, práticas e da pesquisa realizada, que o mais adequado seria lidar com a questão da violência de gênero fora do sistema penal, radicalizando a aplicação dos mecanismos de mediação, realizada por pessoas devidamente treinadas e acompanhadas de profissionais do Direito, Psicologia e da Ciências Sociais. Portanto, evidencia-se a importância de um espaço de escuta, oficinas, palestras e de outras formas de lidar com a violência de gênero. A Lei Maria da Penha propõe como objetivo criar mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar. Ou seja, muito além das possibilidades jurídicas que a Lei apresenta, tornam-se imprescindíveis ações voltadas à atenção e ao cuidado de vítimas e o empoderamento das mulheres nos seus vários contextos, trazendo contribuições de diferentes campos do conhecimento na busca da resolução dos conflitos de gênero, esclarecimentos e empoderamento nas relações destas mulheres.

Neste sentido, o Projeto de Extensão “Identidade e Gênero: A intervenção comunitária para a violência contra a mulher no âmbito familiar”, uma iniciativa de docente/pesquisadores e estudantes do Curso de Ciências

Sociais e Direito, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA em parceria com a Cooperativa de Trabalho Coleta e Recuperação de Resíduos da Vila Maranhão (COOPVILA) se constitui em uma ação de defesa dos direitos das mulheres, contribuindo para a divulgação e efetivação da Lei Maria da Penha e, ainda, desenvolvendo pesquisas que possibilitem desvendar o fenômeno, complexo, da violência de gênero.

As mulheres da COOPVILA trabalham no reaproveitamento de resíduos sólidos como a sua principal fonte de renda. A maior parte dos resíduos é coletada na área da Vale, sendo o principal a madeira (pallets) seguida pelos resíduos de obras da construção civil. No desenvolvimento das atividades do projeto, os beneficiários começaram a agregar valores aos resíduos coletados, iniciando a produção de carvão, a recuperação de telhas de amianto, a padronização de madeiras próprias para lenha, o que possibilitou um aumento de renda.

Além disso, o presente trabalho constitui-se

Figura 1. Trabalho desenvolvido pelas mulheres da COOPVILA



em uma proposta de extensão direcionada à comunidade e a pesquisa acadêmica, através de ações educativas, culturais e científicas, comprometido com o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Traduz-se em um espaço de encontro entre a instituição de ensino estadual pública e os interesses e/ou necessidades da sociedade organizada, em seus diversos níveis. Quanto à intervenção, as propostas abrangem a elaboração e desenvolvendo de Projetos Sociais de formação, palestras de instrução, orientação e intervenção a fim de conhecer a condição de violência contra a mulher que tenham como suporte operacionais módulos temáticos, como: identidade, família, gênero, violência doméstica, políticas públicas de enfrentamento e legislação sobre violência à mulher, a serem desenvolvidos em vários encontros e oficinas privilegiando as estruturas que compõem as relações sociais: o indivíduo e sua identidade, as relações sociais – violentas ou não – empreendidas no âmbito familiar, no trabalho, na comunidade, ou seja, na sociedade em que o sujeito constrói sua vida.

Os resultados do trabalho proporcionou o

desenvolvimento e difusão de conteúdos referentes ao respeito e a dignidade nas relações sociais de gênero e a construção das identidades engendradas entre homens e mulheres, no âmbito doméstico, ações junto às mulheres da COOPVILA e nas escolas de ensino médio, orientando-as quanto aos procedimentos jurídicos que podem ser adotados no caso de situações de violência doméstica, a divulgação dos aspectos legais da Lei nº 11.340/2006, Lei Maria da Pena, avaliação de pontos negativos e positivos dos 10 anos da Lei Maria da Pena, entendendo que existe a necessidade de suprir necessidades para a melhoria na efetivação das leis que combatem a violência contra a mulher. Portanto, trabalho desenvolvido vem permitindo a elaboração de subsídios técnicos, capazes de proporcionar ao setor público dados para a criação e fomento de políticas públicas de proteção e amparo às vítimas da violência doméstica.

O trabalho de extensão desenvolvido permite constatar a sua relevância nas estratégias de aprendizagem teórico-práticas aos alunos e a possibilidade de desenvolver o engajamento pela causa na luta contra a violência sofrida por mulheres e o espírito participativo em atividades que congregam professores e alunos. Com isto, abrimos perspectivas na produção de novos conhecimentos para agregar à prática de ensino fomentar a pesquisa nesta área que ainda carecer de ser melhor explorada.

Além disso, o trabalho de extensão proporciona uma relevância educacional e social, pois contribui no aprendizado e orientação das mulheres vítimas e violência doméstica e a busca do seu empoderamento através do trabalho remunerado que realizam. A proposta e o desenvolvimento de atividades di-

Figura 2. Trabalho desenvolvido pelas mulheres da COOPVILA



reacionadas à determinadas demandas – um dos principais traços da extensão – permite à IES, sua expansão para além de suas fronteiras internas, bem como, a difusão da qualidade de suas atividades acadêmicas e dos serviços prestados. No entanto, é importante ter a clareza que tais iniciativas não significam transformar a extensão em um espaço de prestação de serviços a partir de uma estrutura técnica e burocrática, nem mesmo ser uma substituição de responsabilidades postas ao poder público, em suas diversas esferas. Mas, ao contrário, as atividades propostas por esse trabalho de extensão devem somar esforços e potencializar recursos através de parceiras com outras instituições.

A parceria estabelecidas Cooperativa de Trabalho Coleta e Recuperação de Resíduos da Vila Maranhão (COOPVILA) para a realização do projeto poderá gerar uma visibilidade positiva em relação à inserção Universidade Estadual do Maranhão-UEMA de forma atuante na comunidade da Vila Maranhão. Portanto, envolvimento da comunidade, mulheres e trabalhadoras e universidade, também caracteriza um posicionamento positivo na valorização e importância que o essas comunidades possuem diante das potencialidades econômicas das mulheres e do seu empoderamento nas relações sociais que mantêm.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Amélia de. Mulheres espancadas: a violência denunciada. São Paulo: Cortez, 1985.

BRANDÃO, E. P. (org.) Psicologia Jurídica no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2008.

BRAGHINI, Lucélia. Cenas Repetitivas de Violência Doméstica: um impasse entre Eros

e Tanatos. Campinas: Editora Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

Lei Maria da Penha. Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006 – Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, 2006.

GIORDANI, AnneyTojeiro. Violências contra a mulher. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006.

GROSSI, Patrícia Krieger; AGUINSKY, Beatriz Gershenson. Por uma ótica e uma nova ética na abordagem da violência contra mulheres nas relações conjugais. In: GROSSI, Patrícia Krieger; WERBA, Graziela C. (org.). Violências e gênero: coisas que a gente não gostaria de saber. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

IZUMINO, W. P. Justiça e Violência Contra a Mulher. São Paulo: FAESP/Anna Blume, 2004.

PROJETO UEMA NO CAMPO:

O que aprendemos com o Projeto Rondon?

1 - Romel Pinheiro, 2 - Yandra Abrantes Moreira

1 - Professor do Departamento de Administração, UEMA, Campus Timon. Mestre em Administração, piromel@yahoo.com; 2 - Aluna do curso de Administração, UEMA, Campus Timon.

RESUMO: A gestão da extensão universitária deve levar em conta os fatores que limitam e impulsionam a participação universitária em projetos de extensão semelhantes ao Projeto Rondon. O gestor deve conhecê-los e tirar proveito disso. Não considerar esses fatores pode levar resultados aquém do esperado.

PALAVRAS CHAVE: Extensão Universitária, Gestão Universitária, Participação Universitária

INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é considerado o maior projeto de extensão universitária do País. Ele se caracteriza pela sua capacidade de mobilizar uma grande quantidade de instituições de ensino, professores, estudantes e municípios. O Projeto Rondon é muito valorizado por professores e alunos pela sua contribuição na formação humana e social dos universitários (PROJETO RONDON, 2014). No entanto, a experiência do Projeto UEMA no Campo nos leva a crer que as universidades podem aprender muito mais com o Projeto Rondon. Neste trabalho se apresenta como o

Projeto Rondon pode colaborar com a gestão da extensão universitária. Para isso, identificou-se os fatores que limitam e impulsionam a participação universitária em projetos semelhantes aos do Projeto Rondon, e como o referido projeto lida com estas questões. A maior parte das informações coletadas para este relato foram baseadas na minha experiência como coordenador do Projeto UEMA no Campo, e com os professores e alunos que participaram do referido projeto.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O Projeto UEMA no Campo

O Projeto UEMA no Campo é um projeto de extensão universitária inspirado no Projeto Rondon. Trata-se de uma versão regional do Projeto Rondon. Assim como o Projeto Rondon, o Projeto UEMA no Campo proporciona aos universitários a oportunidade de conhecer e sentir a realidade do Estado do Maranhão, ao mesmo tempo em que realiza ações em proveito das comunidades e municípios que os recebem. Por meio do Projeto UEMA no Campo, o município tem a oportunidade de receber professores e alunos uni-

versitários de diversas áreas de conhecimento, que vão somar esforços com a prefeitura e as lideranças da comunidade, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população, a gestão pública, assim como as condições socioambientais e econômicas do município. O projeto iniciou suas atividades em 2007, e já teve sete edições, mobilizando nove municípios, 80 alunos e 12 professores.

Fatores que limitam a participação universitária

Em geral, os alunos que participam do Projeto UEMA no Campo estudam no Campus de São Luís, bem distante da grande maioria dos municípios do Maranhão. A localização desse Campus implica em grande dispêndio de tempo nos deslocamentos até os demais municípios. Dependendo do município é necessário pernoitar por várias noites para compensar o deslocamento.

Por outra parte, os alunos e professores estão envolvidos nas atividades de ensino por quase dez meses do ano. Nesse período, alunos e professores não podem se ausentar da universidade. E quando o fazem, é por períodos curtos, o suficiente para não comprometer as atividades de ensino. Projetos de extensão universitária executados nos finais de semana só são viáveis nos municípios bem próximos à São Luís, ainda assim, isso não poderia ocorrer em todos os finais de semana. Além disso, os professores dificilmente estariam dispostos a sacrificar os finais de semana em atividades com os alunos, pois já o faz durante a semana.

O transporte da equipe aos municípios é limitado. Embora a universidade proporcione transporte para atividades de extensão, nem sempre estão disponíveis. Atividades fora do

Campus implicam em elevados custos de alimentação e alojamento para alunos e professores. Professores e alunos dificilmente estariam dispostos a financiar por meios próprios estas despesas. Embora a universidade tenha recursos para essas atividades, eles ainda são muito limitados.

Ainda existe a cultura nas universidades dos professores fazerem as atividades e os alunos apenas olharem. Muitos professores não delegam responsabilidades aos alunos durante o trabalho de campo. Nessa abordagem, os professores teriam que assumir muitas atividades e responsabilidades. Os professores não estariam dispostos a executar e supervisionar todo o trabalho de campo, pois essas atividades tomam muito tempo dos professores. Além disso, as atividades nas zonas rurais do Maranhão requerem um grande sacrifício dos professores. Em geral, as estradas são ruins e os alojamentos são precários. Embora muitos professores sejam da área das ciências agrárias, os professores não estão dispostos a aventurar em atividades em zonas rurais remotas, muito comuns no Maranhão.

Muitas vezes reina na mente dos professores a lei do menor esforço. “Se eu posso evitar essa dificuldade, porque fazê-lo? Não receberei nenhuma remuneração extra em troca deste esforço extra”. Esse pensamento afasta muitos professores, especialmente quando outros professores de seu grupo social compartilham esse pensamento.

E finalmente, os professores sentem uma grande dificuldade em lidar com a burocracia da universidade. Agendar veículos, solicitar recursos, prestação de contas, formalizar convênios, tudo isso são procedimentos que muitos professores evitam. Eles evitam essas atividades por desconhecerem os trâmites burocráticos da universidade, por serem ati-

vidades alheias ao seu conhecimento, e principalmente para evitar aborrecimentos.

Fatores que impulsionam a participação universitária

Em geral, os alunos possuem um grande potencial profissional, e se devidamente orientados, podem assumir responsabilidades e executar trabalhos técnicos, como a realização de oficinas, cursos e orientação técnica junto à população. Isso aliviaria em muito a carga de atividades e responsabilidades dos professores.

Nos períodos não letivos, alunos e professores dispõem de muito mais tempo para participar de atividades de extensão, inclusive aquelas que demandam deslocamentos por longos períodos.

São quase três meses não letivos que podem ser aproveitados, ainda que parcialmente, com atividades fora do Campus.

Embora não existam recompensas financeiras para o esforço extra que as atividades de extensão demandam, alguns professores estão dispostos a participar de projetos nas zonas rurais em troca de recompensas não financeiras, como por exemplo, reconhecimento da comunidade acadêmica. Esse reconhecimento pode ser feito através de um amplo trabalho de comunicação das universidades.

Figura 1. Agricultores recebendo orientações da equipe Projeto UEMA no Campo – Cantanhede - MA, 2008.



E finalmente, as prefeituras dos pequenos municípios do Maranhão possuem grande disposição para estabelecer parcerias envolvendo a universidade.

Em geral, elas estão dispostas a arcar com os custos de alojamento, alimentação e, logística de transporte dentro do município. Elas entendem que é um grande oportunidade e motivo de orgulho ter a universidade executando ações nos seus municípios.

O que se aprendeu com o Projeto Rondon

As circunstâncias que limitam e impulsionam a participação universitária em projetos semelhantes ao Projeto Rondon nos levar a crer que o planejamento dessas atividades deve levar em consideração dois fatores: a maneira como são organizadas as atividades, e as atividades de comunicação social.

a) Organização do trabalho

É necessário separar a coordenação das atividades de coordenação do projeto das atividades de campo. A coordenação do projeto é responsável por criar as condições para que o projeto ocorra nos municípios. Cabe à coordenação do projeto lidar com a burocracia da universidade. Por outra parte, caberá as equipes de campo planejar e executar as atividades nos municípios. Tratam-se de atividades com as quais alunos e professores já estão acostumados a lidar. Isso provocará muito menos aborrecimentos aos dois grupos e os resultados são muito melhores.

Respeitar os tempos acadêmicos na Universidade e fora desta. O ciclo do projeto é de um semestre. No período letivo ocorrem as atividades de planejamento do projeto. Tratam-se das atividades de recrutamento, seleção preparação dos alunos. Mobilização das

prefeituras, preparação dos meios necessários para os deslocamentos aos municípios e os materiais necessários para a realização das atividades. A execução das atividades nos municípios ocorre no período não letivo. Nestas condições, a execução das atividades nos municípios pode ocorrer por períodos longos, superior a duas semanas.

As prefeituras dos pequenos municípios e a universidade deverão compartilhar os custos do projeto. Em geral, cabe às prefeituras municipais cobrir as despesas de alojamento, alimentação e logística de transporte dentro do município. Cabe à universidade financeira os uniformes, transporte até o município e material pedagógico. Nestas condições, é possível mobilizar várias equipes e atuar em diversos municípios. A equipe de campo é formada por dez alunos e dois professores.

Para poder delegar grandes responsabilidades aos alunos e aliviar a carga de trabalho dos professores é necessário selecionar alunos preparados para esse modelo de trabalho. Para isso é necessário que seja criado procedimentos de recrutamento e seleção dos alunos, que deve priorizar os mais qualificados. Assim, durante a operação municípios, caberá aos alunos executar as atividades, e aos professores supervisionar o cronograma de atividades e zelar pela disciplina dos alunos.

b) Comunicação social

Embora a universidade possa proporcionar alguma recompensa financeira aos alunos e professores, elas não seriam suficientes para compensar o sacrifício que os alunos, e principalmente, os professores terão que fazer para participar desses projetos de extensão nas zonas rurais do Maranhão. Assim, é muito importante oferecer recompensas não financeiras, como por exemplo reconheci-

mento acadêmico. Isso é feito a partir de um intenso trabalho da assessoria de comunicação da universidade, divulgando a importância da participação de professores e alunos no projeto realizado nos municípios.

Projeto como esses que envolvem um grande sacrifício de professores e alunos, demandam o desenvolvimento de uma identidade, como eles fossem parte de um clube. Assim, é necessário o desenvolvimento da logomarca e a criação de materiais de comunicação do projeto: uniformes, bonés, mochilas, cartazes, folders, faixas. Esses materiais produzem uma grande repercussão social e são uma forma de recompensa não financeira. Além disso, realiza-se seminários nos municípios, onde se apresenta o que foi realizado à comunidade local. O mesmo ocorre na universidade, quando os alunos e professores apresentam à comunidade acadêmica as atividades desenvolvidas nos municípios.

As principais conclusões que se pode extrair desse trabalho é a de que as metodologias de gestão de projetos de extensão universitária devem levar em conta os fatores que limitam e impulsionam a participação universitária em projetos de extensão semelhantes ao Projeto Rondon. Os projetos devem ser concebidos levando em consideração estes fatores. Embora existam muitos fatores que limitam, existem muitos outros que impulsionam, e o gestor deve conhecê-los e tirar proveito disso. Não considerar esses fatores pode levar resultados aquém do esperado.

REFERÊNCIA

PROJETO RONDON. Mundo Rondon: Revista do Projeto Rondon. Brasília: MD, 2014.

PROJETO SOLER (Sociedade de Leitores)

1 - Hádrya Jacqueline da Silva Santos; 2 - Yasmine Nainne e Silva Cardoso; 3 - Solange Santana Guimarães Morais.

1 - Graduanda; Bolsista PIBEX 2015/2016 e acadêmica do 6º período no curso de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (CESC/UEMA), hadryasantos@hotmail.com; 2 - Graduanda; Voluntária PIBEX 2015/2016 e acadêmica do 6º período no curso de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (CESC/UEMA), yasminecardoso15@hotmail.com; 3 - Doutora em Ciência da Literatura (UEMA-UFRJ), Professora Adjunto I do Departamento de Letras (CESC-UEMA), sogemorais@bol.com.br.

RESUMO: O Projeto SOLER (Sociedade de Leitores) tem buscado concretizar um dos anseios da comunidade de educadores da Unidade Integrada Municipal Joaquim Francisco de Sousa, Caxias-MA: transformar a escola em propagadora permanente de práticas leitoras. Nesse intuito, o SOLER é uma das ações que tem sido desenvolvida para que esta meta seja alcançada, pois criar situações de leitura parece fácil, mas se constata que os educandos ainda precisam de incentivos para compreender que a leitura é uma necessidade permanente na sua formação humana, cultural e educativa. Pensando nisso, formulou-se o objetivo: Formar uma sociedade de leitores envolvendo a comunidade escolar do ensino fundamental da UIM Joaquim Francisco de Sousa e demais escolas do município de Caxias - MA. O trabalho com atividades de leitura torna-se imprescindível nas escolas, desta maneira estabeleceu-se como metodologias: implementação e organização de atividades, distribuídas em turnos diferenciados, tais como: roda de leitura, dramatizações, palestras, documentários, oficina de produção textual; realização

de oficinas em escolas da rede municipal de Caxias-MA; criação de um Manual de atividades de leitura e escrita que será deixado em cada escola onde o projeto atuar para que os docentes deem continuidade às atividades de leitura, e que ainda possam usar o modelo para produzirem outros manuais; divulgação em eventos de alcance municipal, estadual e internacional. Como resultado alcançado pelo projeto para a Universidade Estadual do Maranhão, por meio do departamento de Letras do CESC, tem-se afirmado o compromisso e a possibilidade de aumentar as relações entre a universidade e a sociedade.

Palavras-Chave: Práticas leitoras; Projeto SOLER; Sociedade de leitores.

INTRODUÇÃO

Vivemos na “sociedade informacional” (CASTELS, 2013). A sociedade globalizada, no tempo em que se defronta com o aumento de profissões, tendências, demandas, enfrenta mudanças que chegam a todos os segmentos sociais exigindo dos indivíduos maiores

aportes educacional e cultural. Talvez a única possibilidade de ampla participação do indivíduo no processo de formação de seu conhecimento venha ser este indivíduo um leitor, um frequentador de bibliotecas, um usuário de informações virtuais.

Segundo Ezequiel Teodoro da Silva (2003, p.70), “introduzir uma criança no mundo da leitura é, exatamente, trazer esse universo para a escola e dinamizá-lo ininterruptamente junto às novas gerações que precisam ser educadas para se tornarem cidadãs de deveres e de direitos, incluindo o direito de ler”.

A escola deve tratar a leitura e a escrita como algo primordial para a formação do aluno, a começar pela etapa Ensino Fundamental, do Ensino Básico. É no lugar biblioteca que as oportunidades de convivência, trocas de experiências (QUEIROS, 1999), socialização da leitura se ampliam. É na biblioteca que muitos sonhos, projetos, vão se criando, pois o contato com as diversas “viagens” pela leitura (ABRAMOVICH, 1999) possibilita que o conhecimento seja alcançado.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O projeto SOLER, que está em ação desde 2012, tem buscado promover a formação desse leitor a partir da “Sociedade de Leitores” na UIM Joaquim Francisco de Sousa (Caxias - MA,), com os alunos do Ensino Fundamental (figura 1), envolvendo toda a escola e a comunidade de pais dos educandos.

Figura 1. Alguns alunos do 6º ano com a bolsista e orientadora do projeto.



O SOLER conta com a participação de duas graduandas do curso de Letras – Literaturas do CESC/UEMA, uma bolsista e uma voluntária. O trabalho delas consiste em executar atividades de incentivo à leitura para que os alunos se encontrem constantemente com os livros.

Tomando uma dimensão maior, o Projeto vem ampliando a sociedade leitora em mais escolas da Rede Municipal de Educação de Caxias (2016/2017), que necessitam do apoio de iniciativas como esta (o SOLER foi convidado pela Secretaria de Educação da cidade, no ano de 2015, para que fosse disseminado em outras escolas). Percebemos que os resultados desse convite foram profícuos, as escolas atendidas, UIM Lourdes Feitosa e UIM Gilberto Barbosa, mostraram-se satisfeitas com a contribuição do projeto, indicando assim que é possível formar uma Sociedade de Leitores entre as escolas com a participação ativa dos educadores, alunos e pais, como podemos observar a figura 2.

No decorrer do Ensino Fundamental, a escola

Figura 2. Primeiro encontro com os alunos do 5º ano da UIM Lourdes Feitosa dissemina o Projeto através de Oficinas de Poesias, em Maio de 2016.



visa, basicamente, alcançar dois objetivos no que diz respeito aos alunos: a leitura e a escrita (NUNES, 1992; MORAIS, 1997). Para atingir estes objetivos é de importância estratégica dinamizar atividades que despertem o interesse tanto pela leitura quanto pela escrita. Para Isabel Solé (1998, p. 36), “um objetivo importante nesse período de escolaridade

é que as crianças aprendam progressivamente a utilizar a leitura como fins de informação e aprendizagem”. O Projeto SOLER tem se proposto a isso, a dar oportunidades de acesso às diversas produções escritas - os livros, no intuito de favorecer relações sócio-educativas. Conforme a figura 3 onde apresenta alunos interagindo em momento de leitura. Convém informar, dentre os diversos resul-

Figura 3. Produção de poesia após leitura e discussão de obras literárias.



tados, que durante as aulas de Língua Portuguesa pode-se perceber que as atividades trabalhadas com os alunos foram bastante significativas e permanentes, pois os alunos apresentam melhorias na expressão oral, sentem-se mais à vontade para expor seus pontos de vista acerca de determinado assunto, o que os tornam mais participativos nas aulas. Em relação a outros resultados alcançados pelo Projeto SOLER, tem-se a premiação em 1º lugar na 9ª Jornada de Extensão Universitária – JOEX, que aconteceu em outubro de 2016, foi divulgado em eventos proporcionados pela própria UEMA (Timon, Caxias), UFMA (Bacabal); na Secretaria de Educação do Município de Caxias (Encontro de Educadores Municipais). Por último, e não menos importante, o SOLER foi divulgado em forma de artigo nos Anais do I Colóquio Internacional de Letras da UFMA ocorrido no mês de junho de 2016, na cidade de Bacabal - MA.

Acredita-se que o projeto SOLER é uma

iniciativa de grande relevância para as comunidades escolares UIM Joaquim Francisco de Sousa, UIM Lourdes Feitosa e UIM Gilberto Barbosa, pois nota-se que sua inserção no meio escolar concretiza um anseio comum entre as instituições de educação: tornar a leitura um processo contínuo em sala de aula e fora dela.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Fanny Abramovich. In. CONDINI, P.; PRADO, Jason. (Org.) A formação do leitor. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p.61-64.
- CASTELLS, M. O poder da comunicação. Gulbenkian: Lisboa, 2013.
- NUNES, José Horta. Aspectos da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade. In. ORLANDI, Eni Puccinelli. [org.] A leitura e os leitores. Campinas, SP: Pontes, 2003, p.25-46.
- QUEIROS, Bartolomeu C. O livro é passaporte, é bilhete de partida. In. CONDINI, P.; PRADO, Jason. (Org.) A formação do leitor. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p.23-24.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Conferências sobre leitura: Trilogia pedagógica. Campinas – SP: Autores Associados, 2003.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SISTEMA DE AQUAPONIA

Integração de peixes e hortaliças um incentivo às famílias maranhenses na melhoria do IDH

1 - Eduardo Ferreira Rodrigues, 2 - Candido Bastos Neto, 3 - Diego Marques Soares, 4 - Eduardo Bílio Queiroz

1 - Dr. Em Produção Vegetal, Departamento de Química e Biologia, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, edumagro@yahoo.com.br; 2 - Acadêmico do curso de Agronomia, Centro de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, cnetobastos@hotmail.com; 3 - Acadêmico do curso de Engenharia de Pesca, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, UEMA, diegomjsjob@gmail.com; 4 - Acadêmico do curso de Zootecnia, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA.

RESUMO: É de longe que o Brasil sofre com uns de seus maiores problemas sociais, a má distribuição de renda entre a população. Fator que incomoda e exclui, mantendo uma boa parte de sua população em condições de extrema pobreza. É neste cenário que se deve pensar como incluir o conhecimento às necessidades de forma que mude este papel e gere possibilidades de evoluir. A aquaponia é uma modalidade de cultivo de alimentos que envolve a integração entre a aquicultura e a hidroponia em sistemas de recirculação de água e nutrientes. O município de Santana do Maranhão foi escolhido por estar dentre os municípios do Mais IDH que serão beneficiados com o Programa Minha Casa Meu Maranhão através da construção de 100 unidades habitacionais. Dessa forma os beneficiários necessitarão de projetos que visem à geração de emprego e renda. O Sistema de Aquaponia será implantado no povoado de Bacuri, por este possuir vocação para atividades agrícolas, além de dispor de água, energia elétrica e vias de acesso sede – povoado. O projeto tem como objetivo gerar trabalho e

renda às famílias maranhenses através da inclusão da proposta de reprodução do sistema de aquaponia em um município/povoado a ser selecionado dentro do Programa Mais IDH do Governo Estadual. O presente projeto de extensão tem como expectativa de produção integrada um quantitativo da ordem de 1000 pés de alface por mês e 300 peixes com média com 600,00g em quatro meses, ou seja, para os 4 meses previstos de produção dos peixes, serão produzidos um equivalente de plantas de alface, ou outro cultivo de hortaliça folhosa, um quantitativo de 4.000 plantas.

PALAVRAS-CHAVE: aquaponia, hidroponia, renda

INTRODUÇÃO

É de longe que o Brasil sofre com uns de seus maiores problemas sociais, a má distribuição de renda entre a população. Fator que incomoda e exclui, mantendo uma boa parte de sua população em condições de extrema pobreza.

De acordo com o IBGE (2010), a região Nordeste, é sem dúvida uma das áreas que historicamente sofre com a desigualdade. Incluído neste cenário, encontra-se o Estado do Maranhão, não que seja um território castigado por mazelas climáticas ou de localização desprivilegiada, mas de uma má administração histórica e a falta de sensibilidade dos gestores com respeito ao valor humano e ambiental que se encontra ali.

É neste cenário que se deve pensar como incluir o conhecimento as necessidades de forma que mude este papel e gere possibilidades de evoluir.

A Universidade Estadual em articulação com o atual Governo do Estado do Maranhão apresenta, através da extensão, um plano para melhorar a saúde, educação, produção e renda nos 30 municípios de menor IDH, o que pode garantir uma participação maior e justa na produção no meio rural garantindo avanço nas vidas dessas famílias contempladas.

No meio rural é necessário buscar alternativas de produção que diversifiquem as atividades, gerando renda e oportunidades paralelas para o produtor. Tais atividades devem ser desenvolvidas com responsabilidade técnica e ambiental, considerando o potencial da região e as vocações locais.

A aquaponia é uma modalidade de cultivo de alimentos que envolve a integração entre a aquicultura e a hidroponia em sistemas de recirculação de água e nutrientes. A aquaponia apresenta-se como alternativa real para a produção de alimentos de maneira menos impactante ao meio ambiente, por suas características de sustentabilidade (DIVER, 2006). Observando a importância desse sistema na geração de renda, justifica-se o desenvolvimento e aplicação desse projeto a um município, para que sirva de modelo, visando

sua reprodução extensionista às regiões maranhenses classificadas com menor IDH.

Segundo as Organizações das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) o emprego nos setores da produção primária de pesca e aquicultura foi estimado na ordem de 35 milhões de pessoas no ano de 2000, sendo 65% na pesca marítima, 15% na pesca continental e 20% na aquicultura. Aquicultura é a ciência que estuda e aplica os meios de promover o povoamento de animais aquáticos. É também a criação de animais aquícolas orientada por meios científicos. No ano de 2003 os trabalhadores da pesca e aquicultura já representavam 2,6% dos 1.300 milhões economicamente ativos neste trabalho (FAO, 2006). A piscicultura é uma atividade zootécnica que visa ao cultivo racional de peixes, a reprodução e a alimentação destes animais (GALLI & TORLONI, 1985). A criação de peixes, juntamente com outras espécies de animais ou de vegetais, é caracterizada como consórcio, onde pelo menos uma das partes se beneficia neste processo.

De acordo com Diver (2006), a aquaponia envolve a integração entre a aquicultura e a hidroponia em sistemas de recirculação de água e nutrientes. Apresenta-se como alternativa sustentável para a produção de alimentos de maneira menos impactante ao meio ambiente. A produtividade da aquaponia também é muito maior se comparada à dos sistemas tradicionais, tanto de criação de peixes quanto de cultivos de hortaliças. Segundo Rakocy (2015), a aquaponia oferece uma série de benefícios por ser uma modalidade de cultivo integrado, onde uma segunda cultura aproveita os subprodutos de uma primeira cultura em seu benefício e em benefício do meio.

O Brasil necessita de estímulos a sistemas de produção sustentáveis, sobretudo os aplicá-

veis a agricultura familiar e aos empreendimentos familiares rurais, como a aquaponia, por ser um sistema de produção de baixo custo que pode gerar benefício econômico a piscicultores familiares, com pequeno gasto de água.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que realizou relatório de desenvolvimento Humano com dados dos censos 1991, 2000 e 2010, apontam principalmente os municípios interiores do Brasil e do Estado do Maranhão nas piores colocações, este relatório indica o desenvolvimento local e entre os principais temas é a renda e provisão de bens públicos. O trabalho tem como objetivo gerar trabalho e renda às famílias maranhenses através da inclusão da proposta de reprodução do sistema de aquaponia em um município/povoado a ser selecionado dentro do Programa Mais IDH do Governo Estadual.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O município de Santana do Maranhão foi escolhido por estar dentre os municípios do Mais IDH que serão beneficiados com o Programa Minha Casa Meu Maranhão através da construção de 100 unidades habitacionais. Dessa forma os beneficiários necessitarão de projetos que visem à geração de emprego e renda. O Sistema de Aquaponia será implantado no povoado de Riachão, por este possuir vocação para atividades agrícolas, além de dispor de água, energia elétrica e vias de acesso sede – povoado.

O sistema de aquaponia já montado na UEMA (Figura 1) está em adaptação para servir de exemplo para os municípios que fazem parte do Programa Mais IDH do Governo Estadual, oferecendo uma estrutura de

fácil montagem e manutenção pelas pessoas ou grupos organizados que forem contemplados.

Um sistema de aquaponia é constituído de três etapas principais: Tanque reservatório;

Figura 1. Reunião da primeira operação de divulgação com a equipe dos alunos e montagem da estufa hidropônica e um detalhe de plantas de alface no projeto piloto no campus da UEMA



Sistema de bombeamento hidráulico e um sistema hidropônico para as plantas. O modelo aqui descrito é composto de uma estufa, que irá abrigar todo o sistema, nela será escavado um tanque com lona de capacidade de 6,0m³ para alocar os peixes e armazenar a solução nutritiva destinada a um sistema hidropônico para cultivo das hortaliças. Esta solução servirá de nutrição aos vegetais que se aloquem no sistema hidropônico. O percurso desta solução nutritiva será recalado através de um sistema moto-bomba em fluxo hidráulico até um decantador de partículas maiores para concentrar sólidos descartáveis e acelerar a oxidação da amônia provinda das sobras de ração e dos dejetos dos peixes.

Após a passagem pelo decantador a solução nutritiva será distribuída para as mesas de cultivo hidropônico dividida em fase de berçário e de crescimento final (sistema NFT), nesta etapa será realizada a captura dos compostos nitrogenados, a filtragem, a oxigenação da água e o monitoramento do pH e da

condutividade elétrica, ocasionando assim um melhor desempenho dos vegetais. Para uma melhor qualidade desta água em sua condução até o viveiro de produção de peixes, ela será levada antes a um filtro biológico de nível variado de 1m³ de capacidade, que servirá de local para a oxidação da amônia que restar da passagem pela mesa de cultivo, após essa última filtragem o fluxo de água retornará para o reservatório que conta com um sistema de aeração/oxigenação, assim dando continuidade ao ciclo da produção. Essa água será adubada para atender às necessidades nutricionais da planta, mantendo-se uma condutividade elétrica da solução nutritiva em torno de 1,5mS e um pH da ordem de 5,5 a 6,5. O presente projeto de extensão tem como expectativa de produção integrada um quantitativo da ordem de 1000 pés de alface por mês e 300 peixes com média com 600,00g em 4 meses, ou seja, para os 4 meses previstos de produção dos peixes, serão produzidos um equivalente de plantas de alface, ou outro cultivo de hortaliça folhosa, um quantitativo de 4.000 plantas. Com essa expectativa, no âmbito da geração de renda espera-se uma renda mensal bruta para a produção de alface um valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) pela venda unitária equivalente. Já considerando, o valor relativo à produção do peixe ao longo dos 4 meses, espera-se uma renda bruta de R\$2.000,00. Portanto, ao final dos 4 meses, quando ocorre a despesa, o beneficiário deste projeto deverá ter uma renda bruta de R\$8.000,00 (oito mil reais) relativo à produção de alface hidropônico e mais uma renda referente à produção de peixe no valor de R\$2.000,00 (dois mil reais) perfazendo um total de 10.000,00 (dez mil reais). O referido sistema será replicado, para que sirva de modelo para outros municípios, de modo

a atender o objetivo central do projeto proposto, que é a geração de ocupação, trabalho e renda. Serão selecionadas até três comunidades incluídas no programa Mais IDH. Os principais benefícios da implantação do sistema de aquaponia são:

- Segurança alimentar (Qualidade do alimento, produto orgânico sem adição de agrotóxicos);
- Garantia de produção alimentícia;
- Economia de água na produção;
- Rápido crescimento e colheita da safra;
- Cultivável o ano inteiro;
- Produto sem agressão ecológica;
- Produção de alimento consorciado;
- Geração de trabalho para as famílias;
- Geração de renda;
- Controle da produção;
- Incentivo ao cooperativismo

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. de F. Integração de plantas com espécies nativas de peixes em sistema de aquaponia. Dissertação de mestrado. UFSC. Florianópolis, SC, 2015. 77 p.
- DIVER, S. Aquaponics – Integration of Hydroponics with Aquaculture. ATTRA. 2010. 28 p. Disponível em: file:///C:/Users/Ariadne%20Rocha/Downloads/aquaponic.pdf. Acessado em: 01/03/17.
- FAO. The State of World Fisheries and Aquaculture. 2006. 200p. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i5555e.pdf>. Acessado em: 06/03/17.
- RAKOCY, J. E, MASSER, M. P., LOSORDO, T. M. Recirculating aquaculture tank production systems: Aquaponics – Integrating fish and plant culture. Southern Regional Aquaculture Center, SRAC Publication No. 454. 16p.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Ingrid Gomes Braga

Prof. Dr.^a do Curso de Arquitetura e Urbanismo, ingridgb@terra.com.br, Universidade Estadual do Maranhão, UEMA

RESUMO: A Disciplina Técnicas Construtivas Tradicionais tem no seu conteúdo a Bioarquitetura, bioconstrução, construção com terra. O que se busca na disciplina é resgatar o modo tradicional, natural de construir e que é possível encontrar soluções para habitações saudáveis. O relato apresentado traz a experiência de um aluno bolsista e sua metodologia participativa com uma comunidade local.

PALAVRAS CHAVE: bioconstrução, metodologia participativa, técnicas construtivas

INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão ofertados na Universidade Estadual do Maranhão podem contemplar seus alunos com a possibilidade de participar como agentes propagadores de boas práticas, pensando e trabalhando em conjunto com a sociedade, entendendo as escalas, as afinidades na cidade, nas comunidades, as diversidades, as identidades sociais e culturais para que resultem em espaços privilegiados, de habitar sustentável, para uma cidade inclusiva, saudável, resiliente.

Neste sentido, o Curso de Arquitetura e Urbanismo através da Disciplina de Técnicas Construtivas Tradicionais vêm ratificando, através da inserção de temas como Bioar-

quitetura, bioconstrução, construção com terra, na disciplina que é possível encontrar soluções para habitações saudáveis, utilizar matéria local, promover a autoconstrução, a autogestão, o mutirão. Os olhos acostumados a uma arquitetura industrial e engessados em padrões reagem diante das propostas das formas, ângulos, espaço e matéria das edificações construídas com outros elementos que não sejam o cimento, o ferro, o aço, o vidro. De forma infeliz e preconceituosa, as técnicas construtivas tradicionais estão sendo abandonadas e associadas à população de baixa renda e acesso mínimo a produtos de construção industrializados. O projeto arquitetônico moderno marginalizou a terra, por exemplo, como sinal de atraso e método arcaico. Os espaços acadêmicos precisam romper com este preconceito e resgatar o modo tradicional de construção porque se continua a construir com elementos naturais, como a terra, como o bambu, como a madeira.

Um dos temas abordados na disciplina, a bioarquitetura é proclamada como uma das estratégias mais apropriadas para um habitar sustentável. Funde as experiências de construção com terra, com elementos bioclimáticos, com a geobiologia e a permacultura. Desta forma, nos projetos de extensão da Universidade Estadual do Maranhão é fundamental que se apresentem projetos que proponham

aplicar nas comunidades, métodos e técnicas quer sejam com a denominação de bioarquitetura, de bioconstrução, construção com terra, entre outros, pois como tecnologias válidas abrem perspectivas de promoção de projetos integrados de comunidades sustentáveis. Os projetos com estes métodos, sistemas construtivos tradicionais e naturais são perfeitamente moldáveis ao cenário da arquitetura contemporânea. O Curso de Arquitetura e Urbanismo e a disciplina de Técnicas Construtivas Tradicionais abriram possibilidades de experimentações, com seu canteiro para práticas e foi além dos clássicos slides expositivos de sala de aula.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Como professora, da disciplina de Técnicas Construtivas Tradicionais, explico que o canteiro experimental, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, ainda é embrionário. Minto (2009) ratifica que detalhes, particularidades, podem ser vivenciados através da prática em um canteiro experimental, pois, caracteriza o ambiente ideal para a criação, para a invenção, um espaço com condições de complexidade variadas que provoca e que instiga. Ao longo dos semestres que eu venho ministrando a disciplina venho constatando o comprometimento dos meus alunos com a questão da arquitetura sustentável e, os temas de bioarquitetura, bioconstrução, construção com terra logo se tornaram demandas para possíveis projetos; os alunos viram a importância do tema quando o nosso próprio centro histórico é de arquitetura de terra, de edificações em taipa de mão, de adobe, de pedra e cal.

Acredito que se os projetos que venham a ser elaborados no Curso de Arquitetura e Urbanismo forem aliados aos de extensão

da Universidade Estadual do Maranhão podem fornecer bases teóricas e práticas para comunidades e, os alunos mediados por mim em conjunto com outros professores, o que fortalece a interdisciplinaridade, podem ensinar e aprender com os atores envolvidos, a importância dos sistemas construtivos que são sustentáveis e suas culturas. Podem contribuir com projetos educativos para uma edificação com as alterações conscientes no entorno de forma saudável e com mínimos impactos ambientais. Estes projetos educativos podem contribuir para governanças participativas locais e corroboram para as boas práticas sustentáveis. A Agenda 21 em seu capítulo 27, base para ação 27.2 estabelece que: Um dos principais desafios que a comunidade mundial enfrenta na busca da substituição dos padrões de desenvolvimento insustentável por um desenvolvimento sustentável é a necessidade de estimular o sentimento de que se persegue um objetivo comum em nome de todos os setores da sociedade. As chances de forjar tal sentimento dependerão da disposição de todos os setores de participar de uma autêntica parceria social e diálogo, reconhecendo ao mesmo tempo, a independência dos papéis, responsabilidades e aptidões especiais de cada um. (Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 1995). Fui contemplada no PIBEX 2014/2015 com o projeto Curso de Capacitação de Bioarquitetura para estratégias projetuais: arquitetura sustentável, desenho permacultural para comunidades que visem sustentabilidade e o aluno bolsista que já era bastante atuante no canteiro experimental do curso foi o agente para promover em uma comunidade tal projeto. O mesmo propunha metodologias participativas através da Bioarquitetura para comunidades locais com o propósito de

criar laboratórios para as vivências e a confecção de uma cartilha como apoio didático e fundamentação teórica da Bioarquitetura a ser difundida na comunidade participante do projeto.

O aluno trabalharia a consciência ambiental, a arquitetura intuitiva e apresentaria elementos fundamentais de uma nova cultura do uso construtivo com materiais naturais. As atividades que foram desenvolvidas foram realizadas diretamente na comunidade escolar “UEB Raimundo Chaves” situada na rua da união, no bairro Anjo da Guarda (Figura 1). A escola foi selecionada, pois na época já havia uma colaboração participativa entre os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em uma disciplina afim também ministrada por mim, com a escola. A Comissão Pedagógica da UEB, na pessoa do seu Diretor Prof. Edilton se colocou à disposição para mais um projeto participativo.

Figura 1. Vivências de bioarquitetura na UEB Raimundo Chaves
Fonte: Arquivo pessoal



O trabalho que o aluno bolsista desenvolveu superou as expectativas quando ele me relatou “dificuldades são transformadas em aprendizado quando vemos no olhar e no

sorriso de uma criança que acredita e se permite seguir os passos sustentáveis. É a motivação, a satisfação e alegria de ver no “Tio da Terra” uma oportunidade de fazer diferente, viver de outra forma e ser feliz com isso”. O aluno bolsista participou com leituras principalmente sobre bioarquitetura com os professores e junto aos alunos. Infelizmente não demos continuidade ao projeto por razões externas, mas sendo a universidade um lugar de possibilidades para saberes e fazeres, para os alunos é lugar de trocas, de articulação, o espaço de experimentação, de apreensão, de construção e como professora e também agente propagadora acredito que sempre surgirão oportunidades. Para o aluno bolsista foi o ponto de partida para o desenvolvimento de proposições bioconstrutivas a serem aprofundadas, melhor caracterizadas para o desenvolvimento de um habitar sustentável.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIGITAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. Centro de documentação e informação. Coordenação de biblioteca. Agenda 21. Disponível em: <http://www.bd.camara.gov.br>. Acessado em: 02/05/17.

MINTO, F.C.N. A experimentação prática construtiva na formação do arquiteto. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/.../DISERTACAO_FERNANDOCESAR.pdf. Acessado em: 02/05/17.

A INTERNET NA SALA DE AULA

1 - Taynara Oliveira da Silva; 2 - Raimundo José Pereira da Silva; 3 - Lourdes Maria de Oliveira Paula Mota

¹Graduanda em Pedagogia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais-CECEN, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, oliveira.taynara@outlook.com; ²Graduando em Pedagogia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais-CECEN, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, raysaoluis@gmail.com; ³Professora do Departamento de Educação e Filosofia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, lourdespmota@gmail.com

RESUMO: O presente relato tem por objetivo apresentar os resultados do projeto de extensão “A internet na sala de aula”, a partir das oficinas didáticas que ocorreram no Núcleo de Tecnologias para Educação-UEMANET. Nas oficinas foram abordados as ferramentas do Google, alternativas aos professores para dinamizarem o processo ensino-aprendizagem com o uso dessas tecnologias em sala de aula, numa perspectiva de formação continuada e diversificada. Desse modo o projeto teve por objetivo possibilitar aos professores o conhecimento de alternativas metodológicas de uso da internet na sala de aula, buscando a aprendizagem de forma dinâmica, tendo em vista a melhoria do processo de leitura, da escrita e do comportamento dos alunos. O trabalho foi desenvolvido sob a forma de oficinas didáticas com quinze professores do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, das escolas públicas, no entorno da UEMA, realizadas em três dias no Núcleo de tecnologias para educação-UEMANET. Com base nas atividades desenvolvidas sobre as TICs em sala de aula, oportunizou-se a entrevista com um dos professores participantes da oficina.

O projeto traz uma temática que está muito presente na sociedade e por consequência no ambiente escolar, onde a internet permeia em todos os âmbitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Internet. Sala de aula. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual é inevitável que o professor, assim como qualquer outro profissional, esteja ligado às tecnologias, como o uso constante do computador, do celular e da internet. Uma das grandes questões e desafios encontrados nessa mesma proposta está na escola, mais precisamente na sala de aula. Para Gouveia (1999), o professor precisa aprimorar o uso das tecnologias e introduzi-las na sala de aula, no seu dia a dia, onde para Nóvoa (2002), é preciso considerar que a formação continuada alicerça melhor a prática e o desenvolvimento de novas competências entorno dos saberes e as múltiplas possibilidades do uso das tecnologias. Nesse sentido, são essas mudanças tecnoló-

gicas, que geram diversas transformações na consciência individual, na construção de novos valores e em novas formas de atuar na sociedade. Para Pons (1998) define que o domínio de vertentes tecnológicas pelo professor deve ser considerado como um “traço profissional”, no sentido que assimila uma bagagem tanto conceitual como da experiência, pela qual é possível resolver um número crescente de situações reais.

Portanto, o projeto se desenvolveu a partir dos objetivos que consistiram na utilização da internet como recurso didático no processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo uma formação para o professor em relação ao uso das TIC's na sala de aula e sugerindo algumas alternativas metodológicas para o uso da internet em sala de aula.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O presente projeto foi desenvolvido no Núcleo de Tecnologia para Educação da UEMANET, localizado no campus da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, em São Luís/MA. O local foi escolhido diante das dificuldades que as escolas apresentaram com relação ao tempo dos professores e os horários de aula, e pela disponibilidade de espaço com computadores suficientes.

As oficinas foram ministradas pelos alunos bolsistas Raimundo José Pereira da Silva e Taynara Oliveira da Silva, sob a coordenação da Profª Ms. Lourdes Oliveira Paula Mota. As atividades desenvolvidas durante as oficinas foram realizadas em um laboratório nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 2016, contemplando quinze professores do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, de escolas públicas e particulares, do entorno da UEMA.

Para contribuir com o projeto, o Professor

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Jucerlan dos Anjos Nunes, foi convidado para falar como foram às oficinas diante do aprendizado tecnológico e educativo na sociedade atua.

(PERGUNTA) Professor, antes de darmos início a nossa entrevista, gostaríamos de elencar algumas ações como critério metodológico nesse projeto. O primeiro é o local na qual nos encontramos, no UEMANET, e depois porque estamos aqui e não na escola. Outra questão que nos surpreendemos é que quando chegamos em algumas escolas e encontramos laboratórios fechados e sem internet, demonstrando ainda ser outro desafio perpassado pelo projeto, assim como a disponibilidade de tempo dos professores em participar. Que considerações a cerca dessa problemática, poderiam ser feitas no intuito de efetivamente podermos trabalhar com a internet na sala de aula?

(RESPOSTA) Bem, de fato representa tudo isso é um desafio. A realidade da escola frente a essa questão da internet na sala de aula é uma das discussões que parte, em sua maioria, dos próprios alunos ao invés dos professores. Observamos que as tecnologias estão cada vez mais avançadas, e nessa perspectiva o ensino passa por mudanças significativas. Mas em contrapartida, encontramos um desânimo total de professores e dos gestores que se limitam nessas condições em oferecer o melhor para sua escola. O quadro a giz e pincel, o antigo retroprojeto e os livros grosseiros de conteúdos, não oferecem tanto como era antes, é preciso inovar, e as tecnologias dão certa pressão diante das novas propostas didática do ensino.

Também temos professores que tentam, apresentam de vez em quando uma aula com data show, e isso é importante. Então

vejo que esse é um dos motivos pelos quais estamos aqui, e digo que está sendo muito proveitoso. Esse projeto me despertou duas coisas que considero relevantes para este momento. A primeira é o conhecimento pessoal, pois antes não sabia da existência desses recursos no Gmail, ou melhor, no Google Drive, e que precisa da internet. O segundo são as oportunidades que podemos ter ao apresentar esse conhecimento na escola mesmo diante de todas essas dificuldades é sempre importante estar atento para essas mudanças, que só têm a colaborar para o processo de ensino e aprendizagem tanto do aluno como do professor.

(PERGUNTA) Professor, considerando que a internet é uma importante ferramenta pedagógica mediática, colaborando para que não se limite o ensino apenas no espaço da sala de aula, mas em outras dimensões no cotidiano escolar. Qual sua visão depois dessa oficina com relação à criação do Blogger, do Google Mapas e do Google Formulário?

Figura 1. Oficina de criação do Blogger, do Google Mapas e Google Formulário.



(RESPOSTA) Cada uma dessas ferramentas foi importante para mim. Antes criamos um Gmail, e depois começamos pelo Blogger,

onde fizemos uma publicação de atividade relacionada com a disciplina que lecionamos. No meu caso, fiz uma publicação sobre: A primeira Poetisa Maranhense: Firmina dos Reis, onde pretendo trabalhar esse recurso apresentado com meus alunos em breve.

Com relação ao Google Mapas, considero ser dinâmico, podemos diversificar as aulas por meio de localização dos espaços geográficos. O professor aprende ser criativo dinâmico, ao mesmo tempo em que aprende com a inovação que os mapas apresentam entorno das questões metodológicas. Com o Google Formulário, penso que foi o que mais me chamou atenção. A questão é saber que você pode fazer atividades onde dessa forma, pode ser compartilhada por meio do mesmo e dentro de duas ou até um dia conforme for estipulado, já obter os resultados é muito bom. Agora há outra coisa, é necessário que os alunos tenham um gmail, e muitos não possuem essa conta e também comutador em casa, e teríamos que rever isso de uma maneira geral.

(PERGUNTA) De fato a dimensão dos recursos encontrados na internet voltados para a educação é diversos. Assim também como no Gmail com suas ferramentas que potencializam o processo de ensino e aprendizagem de ambos como professor e aluno. Que alternativas poderiam se somar para que futuramente esse trabalho se multiplicasse no campo de estudos da escola?

(RESPOSTA) Os professores devem buscar mais informações sobre novas potencialidades de sala de aula e acabar que saindo do dia a dia do livro e que essas oficinas fossem estendidas a outras instituições para formar mais professores mostrando que este desafio pode ser real e que possamos olhar mais além da sala de aula. Sinto-me preparado para aplicar as atividades aprendidas nas oficinas

oferecidas pelo UEMANET e espero também contribuir com meus colegas de escola.

Figura 2. Encerramento da oficina: Google Maps e Google Formulário



REFERÊNCIAS

GOUVEIA, S. F. Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia. *Revista de Educação e Informática*, ano 9, n.13,abr.1999.

NÓVOA, A. *Formação de Professores e Trabalho Pedagógico*. Portugal: EDUCA, 2002.

PONS, Juan de Pablos. Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, Juana (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PESQUISA, EXTENSÃO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO

O uso de metodologias participativas

Isaac Giribet Bernat

Doutor em História, Departamento de História e Geografia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão – CECEN/UEMA, neri54@yahoo.es

RESUMO: O texto apresenta um conjunto de reflexões sucintas sobre o uso de metodologias participativas nas atividades de pesquisa, extensão e cooperação internacional para o desenvolvimento que o autor vem implementando, nos últimos quinze anos, no âmbito da questão agrária brasileira a partir da ação de um dos seus principais protagonistas, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Se considera a perspectiva metodológica participativa como a mais idónea, pois esta possibilita um diálogo horizontal entre o mundo acadêmico e a sociedade civil organizada, oportunizando uma apropriação social do conhecimento materializando assim um dos papéis que a universidade pública deve desenvolver. Finalmente, também se defende o pressuposto que pesquisa, extensão e cooperação internacional para o desenvolvimento devem ser entendidas de forma paralela e simbiótica e não como compartimentos isolados, como acostuma a ser mais comum no contexto universitário.

PALAVRAS CHAVE: Metodologias participativas; MST; Universidade Pública

INTRODUÇÃO

A minha atuação como pesquisador e extensionista se iniciou quando ainda residia no Estado Espanhol, mediante a elaboração de projetos de cooperação internacional e através da participação em grupos que apoiam a aplicação da Reforma Agrária, no que se conhece como “cooperação ativista/militante” (BRINGEL ET ALTRI, 2008). Desde o começo das atividades, entendi que resultava fundamental estar junto daqueles que pretendiam mudar o desigual quadro agrário brasileiro a partir da reivindicação de uma política redistributiva da propriedade rural, procurando condições dignas de reprodução social para as famílias camponesas.

Desde minha época de estudante, entendo a História e meu trabalho como historiador para além do vazio produtivista que permeia o meio acadêmico e ameaça àqueles que o conformam. Compreendo o meu papel enquanto docente, pesquisador e extensionista como oportunidade para analisar, interpretar e participar na transformação da realidade junto àqueles que protagonizam os processos. De que forma e em que direção queremos mudar o mundo? Nosso desejo de mudança

está implícito nas nossas pesquisas? Corremos o risco de esquecer que o tema e o objeto de nossas pesquisas são as pessoas? Não deveríamos corrê-lo toda vez que nosso tema lida com as personas: não a “classe operária”, mas os trabalhadores e trabalhadoras reais, mesmo que muitas vezes se trate de homens e mulheres ignorantes, míopes e carregadas de preconceitos. Para muitos de nós o objetivo final de nossa labor é criar um mundo no qual os trabalhadores possam forjar sua própria vida e sua própria história, em vez de deixar que sejam outros que façam isso, incluindo os acadêmicos. (HOBSBAWM, 1987; grifo nosso. Tradução própria).

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Quando sou convidado pelos sujeitos sociais que lutam pela terra e na terra (FERNANDES, 1999) para planejar ou realizar atividades de pesquisa, extensão ou cooperação internacional para o desenvolvimento, malgrado a experiência anterior e as motivações pontuais que possa ter a atividade, sigo a sequência operacional consistente em escutar, entender as problemáticas e contradições, construir hipóteses e, posteriormente, apenas no caso que seja interpelado, assumir uma atitude propositiva e expor minha opinião e sugerir possíveis vias para resolver as problemáticas colocadas. Em hipótese alguma, contemplo a possibilidade de condicionar ou impor um projeto ou uma atividade para um determinado acampamento/assentamento pelo fato de ser portador do “conhecimento científico” ou em virtude de uma correlação de forças onde o fato de ser “coordenador” me aufere, por exemplo, o poder de dar acesso ou bloquear recursos financeiros. Os trabalhos de campo frequentes, junto com

as instâncias e as famílias que conformam a base do MST, são imprescindíveis pois apenas a partir destes contatos diretos é possível se despregar do conforto alienador que o ambiente acadêmico ocasiona. Conforme observam Miguel Carter e Horácio Martins de Carvalho: “Quem não acompanha o MST por dentro tem grandes dificuldades em compreender a complexidade das suas ações e seus processos decisórios, a sua articulação em rede, e a fluidez e constantes mudanças no seu desenvolvimento” (CARTER, 2010). As famílias camponesas se caracterizam por ser reservadas com as pessoas que não conhecem, fato pelo qual, de entrada, se mostram desconfiadas; através dos trabalhos de campo, e de forma progressiva, passamos a fazer parte de uma cotidianidade mesmo que esta seja descontínua. Foi mediante este convívio que as famílias acampadas e assentadas passaram a me entender como elemento coadjuvante: “Não tenho certeza se é fundamental observar e estar presente para tomar conhecimento das coisas, mas é indispensável estar lá para que as coisas conheçam você” (SAVIANO, 2009). Esta perspectiva metodológica, por muitos classificada como “pesquisa-ação participativa” ou “objetivação participante” (THIOLLENT, 1885), tem como premissa o respeito às prioridades e particularidades dos sujeitos. Nós trabalhamos mediante uma metodologia que pode escandalizar a antropólogos e gente convencional: trabalhamos a partir de uma “pesquisa-ação participativa”. Ou seja, nós não pensamos que é preciso se distanciar da gente com a que trabalha, entendemos que é preciso se inserir para compreender os processos por dentro e trabalhar a partir dos seus interesses. [...]. Não é você quem vai indicar as soluções, são eles que vão encontrá-las e mostrá-las ao longo do pro-

cesso. Você apenas acompanha os processos de gente que toma as decisões. Porque, por si só, você não tem a capacidade de perceber a complexidade das situações que vivenciam, nem você nem a universidade no seu conjunto, por muito trabalho de campo que realize. (SEVILLA GUZMÁN, 2008; grifo nosso. Tradução própria). Considero que não existe incompatibilidade entre realizar ações extensionistas ou pesquisas científicas e participar diretamente nos processos que se pretendem analisar, já que ambos se retroalimentam e são complementares. A viabilidade de uma atividade de extensão ou de uma pesquisa acadêmica está delimitada pela capacidade de atingir os objetivos e pelo uso do método científico, com independência das atuações práticas que se desenvolvam junto ao sujeito. No caso das atividades que abordam questões referentes ao MST, essa proximidade é especialmente importante pois: “qualquer tentativa séria de compreender as ações do Movimento requer uma experiência de trabalho de campo frequente e constante. Considerando seu caráter dinâmico e inovador, imagens fixas do Movimento podem se tornar obsoletas em pouco tempo” (CARTER, 2010). Longe de pensar que é necessário estabelecer uma barreira entre aqueles que “pensam” e aqueles que “fazem”, concluo que existe a possibilidade de implementar uma dupla vertente de atuação científica e participativa gerando, mediante os projetos, conhecimento científico tanto para o âmbito acadêmico quanto para os próprios protagonistas dos processos. Acaso a pesquisa-ação participativa não nos proporciona a possibilidade de colaborar com os processos que estudamos ao mesmo tempo que os podemos analisar de forma crítica? Pode-se afirmar que existe o risco de ter-

giversar os dados e conclusões dos projetos para camuflar fiascos ou edulcorar resultados amargos. Porém, essas alegações esquecem que, como agentes comprometidos com uma proposta, estamos verdadeiramente interessados em delimitar rigorosamente os resultados. Afinal de contas, para que serviriam umas conclusões premeditadamente incorretas?

REFERÊNCIAS

- BRINGEL, B. M.; LANDALUZE, J. S. & RAMIREZ, M. B. Solidaridades para el desarrollo. La política de “cooperación activista” com el MST brasileño. *Revista Española de Desarrollo y Cooperación*, número 21. Madrid, 2008, p.195-204.
- CARTER, Miguel. Combatendo a desigualdade social: o MST e a Reforma Agrária no Brasil. São Paulo: Ministério do Desenvolvimento Agrário & Editora UNESP, 2010.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. MST: formação e territorialização em São Paulo. São Paulo: HUCTEC, 1999.
- HOBBSAWM, Eric. El mundo del trabajo. Estudios históricos sobre la formación y evolución de la clase obrera. Barcelona: Editorial Crítica, 1987.
- SAVIANO, Roberto. Gomorra. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. Conversando com Eduardo Sevilla Guzmán. De la Sociología Rural a la Agroecología: la revalorización del conocimiento local como constante (entrevista). (Con)textos, revista d'antropologia i investigació social; n. 2, p.5-17. Barcelona, dezembro, 2008.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

MAIS IDH



O Programa Institucional Mais Extensão Universitária é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis Proexae/Uema e visa fomentar ações extensionistas da UEMA, proporcionando a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão nos 30 municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do Maranhão, com ações a serem desenvolvidas no período de julho de 2016 a janeiro de 2018.



Seminário Mais Extensão. 28 e 29 de agosto de 2017, Palácio Henrique de La Roque.

Abrange três dimensões básicas do desenvolvimento humano: produção e renda, educação e saúde. O lançamento desse programa vem de encontro a apoiar as ações governamentais nos municípios maranhenses de menor IDH, materializadas no Programa Mais IDH do Governo Estadual.

Ao todo somam 43 projetos de extensão, coordenados por 42 professores e 185 extensionistas, sendo desenvolvidos em 20 dos municípios de menor IDH. Na 1ª etapa o Programa atingiu diretamente um público de 3994 pessoas e indiretamente mais de 50.000 pessoas foram beneficiadas com as ações do Mais Extensão. A 4ª e última etapa será realizada em janeiro de 2018, também com muita expectativa nos municípios envolvidos.

Contatos:

PROEXAE: (98) 2016.9302

Site: <http://www.proexae.uema.br>

<https://www.facebook.com/coordenacaoextensao/>

